



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Puzzles Geométricos em Educação Pré-Escolar

Inês Isabel Caetano Barradas

Orientadora

Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Paulo José Martins Afonso

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora Maria Teresa Bixirão Neto

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientadora)

Agradecimentos

Chega ao fim mais uma etapa da minha vida e não tenho palavras para escrever tudo o que senti e vivi. Quero apenas agradecer a todos aqueles que me acompanharam e apoiaram na concretização deste sonho.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora Professora Doutora Fátima Regina, pela disponibilidade e auxílio durante a realização deste relatório.

Agradeço à minha família, pelo apoio constante.

Agradeço à Tânia, por ter sido um par pedagógico fantástico, que me ajudou a superar as minhas dificuldades e me apoiou durante a nossa prática.

Agradeço à Sara, por ter sido um dos meus grandes pilares durante a minha passagem por Castelo Branco e que levo para a vida como uma grande amiga.

Por fim, e não menos importante, agradeço ao meu marido, por todo amor, dedicação, ajuda e incentivo, pelo apoio incondicional, mesmos nas fases mais difíceis.

A todos, obrigada!

Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito das unidades curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, integradas no ciclo de estudos de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida com um grupo de crianças de 5 e 6 anos e incluiu o desenvolvimento de uma investigação que tem como tema: “Puzzles Geométricos em Educação Pré-Escolar”. A Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida com uma turma de 1.ºano.

A investigação insere-se na problemática da utilização de puzzles geométricos, tipo tangram em educação pré-escolar, tendo como questão-problema: O recurso a puzzles, tipo Tangram, promove aprendizagens geométricas significativas em educação pré-escolar?

Com base na questão problema definiram-se os seguintes objetivos: (i) desenhar e implementar um percurso didático que incorpore puzzles tipo tangram como recurso para a exploração de noções geométricas e a integração de diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação; (ii) Analisar o contributo da realização de atividades com recurso ao Tangram para o desenvolvimento/construção de noções e capacidades geométricas em crianças da educação pré-escolar (5-6 anos); (iii) Analisar o envolvimento/implicação (e.g., interesse, motivação, emoções) de crianças da educação pré-escolar (5-6 anos) na realização de atividades com recurso ao tangram.

A investigação realizada inseriu-se num paradigma qualitativo e seguiu um desenho de investigação-ação. Relativamente aos instrumentos de recolha de dados estes incluíram: observação participante com o auxílio de notas de campo e meios audiovisuais. Quanto à análise de dados recorreu-se à análise de conteúdo tendo por base a definição de categorias e respetivos indicadores de análise.

A análise dos dados e os resultados obtidos sustentam a conclusão de que a utilização de puzzles, tipo Tangram, favorece aprendizagens significativas de conteúdos de Geometria na Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave

Educação pré-escolar, matemática, geometria, jogo, tangram

Abstract

This internship report was conducted within the scope of the module Supervised Practices in Pre-school and Primary Education. This module is integral to the Masters degree in Pre-school and Primary Education, taking place at Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

The Supervised Practice in Preschool Education was developed with a group of 5 and 6 year old children and included the development of an investigation with the theme: "Geometric Puzzles in Preschool Education". The Supervised Practice in Primary School Teaching was developed with a 1st grade class.

The research is part of the problem of the use of geometric puzzles, tangram type in preschool education, with the question-problem: Does the use of puzzles, tangram type, promotes significant geometric learning in preschool education?

Based on the problematic issue, the following objectives were defined: (i) design and implement a didactic course that incorporates tangram puzzles as a resource for the exploration of geometric notions and the integration of different areas of the Expression and Communication Area; (ii) analyze the contribution of activities using tangram for the development/construction of geometric notions and skills in preschool children (5-6 years old); (iii) analyze the involvement/implication (e.g., interest, motivation, emotions) of preschool children (5-6 years old) in performing activities using Tangram.

The research was conducted within a qualitative paradigm and followed an action research design. With regard to data collection instruments, these included: participant observation with the aid of field notes and audiovisual media. As for data analysis, we used content analysis based on the definition of categories and respective indicators of analysis.

The data analysis and the results obtained support the conclusion that the use of puzzles, Tangram type, favors significant learning of Geometry contents in Pre-School Education.

Keywords

Pre-school education, mathematics, geometry, game, tangram.

Índice Geral

Introdução.....	1
Capítulo I.....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar.....	5
1.1. Caracterização do Contexto Educativo	5
1.1.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos	5
1.1.2. A instituição	5
1.1.3. A sala.....	7
1.1.4. O grupo de crianças	9
1.2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	12
1.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	13
1.3.1. Período de observação	13
1.3.2. Instrumentos de planificação.....	13
1.3.3. Período de intervenção pedagógica	14
1.3.4. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar ..	37
Capítulo II	39
2. Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	41
2.1. Caracterização do Contexto Educativo	41
2.1.1. Caracterização do meio	41
2.1.2. A instituição	42
2.1.3. A turma	42
2.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico.....	43
2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	45
2.3.1. Período de observação	45
2.3.2. Instrumentos de planificação.....	46
2.3.3. Período de intervenção pedagógica	49
2.3.4. Reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	61
Capítulo III	63
3. A Investigação: Puzzles Geométricos em Educação Pré-Escolar	65

3.1. Justificação e Contextualização da Investigação.....	65
3.2. Problema e Objetivos de Estudo	66
3.3. Enquadramento Teórico	66
3.3.1. A Matemática na Educação Pré-escolar.....	66
3.3.2. Materiais Manipulativos	69
3.3.3. Puzzles Geométricos - Tangram	70
3.4. Metodologia	72
3.4.1. Tipo de estudo	72
3.4.2. Participantes no estudo	74
3.4.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	74
3.4.4. Procedimentos éticos.....	76
3.4.5. Técnicas de análise de dados.....	76
3.5. Percurso didático.....	78
3.5.1. Atividade “Leitura da Lenda do Tangram”	78
3.5.2. Atividade “Exploração livre do Tangram”	78
3.5.3. Atividade “Construção orientada de figuras”	78
3.5.4. Atividade “Exploração do retângulo”	79
3.5.5. Atividade “Construção do quadrado do Tangram”	79
3.5.6. Atividade “Construção da figura humana”	80
3.5.7. Atividade “Reconto da história <i>Lavar, Escovar, Esfregar!</i> ”	81
3.5.8. Atividade “Elaboração de uma história”	81
3.6. Apresentação e Análise de Dados.....	82
3.6.1. Análise da atividade “Leitura da Lenda do Tangram”	82
3.6.2. Análise da atividade “Exploração livre do Tangram”	82
3.6.3. Análise da atividade “Construção orientada de figuras”	85
3.6.4. Análise da atividade “Exploração do retângulo”	89
3.6.5. Análise da atividade “Construção do quadrado do Tangram”	96
3.6.6. Análise da atividade “Construção da figura humana”	98
3.6.7. Análise da atividade “Reconto da história <i>Lavar, Escovar, Esfregar!</i> ” ..	103
3.6.8. Análise da atividade “Elaboração de uma história”	104
3.6.9. Análise global das atividades.....	107
3.7. Considerações finais.....	108
Referências Bibliográficas	110

ANEXOS	113
ANEXO I:	115
ANEXO II:	135
ANEXO III:	197

Índice de figuras

Figura 1 - Organograma da instituição	6
Figura 2 - Planta da instituição	7
Figura 3 - disposição da sala.....	8
Figura 4 - Matriz de planificação.....	14
Figura 5 - Pessoa a segurar um papagaio do G.L.	32
Figura 6 - Máquina de gelado do R.G.....	32
Figura 7 - Cabana do T.C.	32
Figura 8 - Reprodução do T.C.	33
Figura 9 - Reprodução da M.V.	33
Figura 10 - Reprodução do E.F.....	33
Figura 11 - Reprodução da M.A.....	33
Figura 12 - Construção do retângulo com 5 peças	33
Figura 13 - Construção do retângulo com 3 peças	33
Figura 14 - Construção do retângulo com 6 peças em grande grupo.....	34
Figura 15 - Construção do quadrado do Tangram.....	34
Figura 16 - Conversa sobre a importância de lavar as mãos	35
Figura 17 - Explicação da atividade.....	35
Figura 18 - Intervenção da criança.....	35
Figura 19 - Tangram Utilizado pelas crianças.....	35
Figura 20 - Capa da unidade didática	46
Figura 21 - Introdução, fundamentação e contextualização didática.....	47
Figura 22 - Seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos.....	47
Figura 23 - Elementos de integração didática.....	48
Figura 24 - Roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem	48
Figura 25 - Cartões de imagens para reprodução com o Tangram.....	79
Figura 26 - Placar com composição do retângulo	79
Figura 27 - Puzzle do corpo humano	80
Figura 28 - Cartões de imagens para reprodução com o Tangram.....	80
Figura 29 - Cartões das figuras das personagens da história.....	81
Figura 30 - Cartões dos elementos da história	81
Figura 31 - Leitura da Lenda do Tangram.....	82
Figura 32 - Composição da criança A “Máquina de gelados”	83
Figura 33 - Composição da criança B “Pessoa”	83
Figura 34 - Composição da criança C “Papagaio com uma pessoa a segurar”	83
Figura 35 - Composição da criança D “Casa”	84
Figura 36 - Composição da criança E “Cabana”.....	84
Figura 37 - Composição da criança F “Casa”	84
Figura 38 - Composição da criança H “Barco”	85
Figura 39 - Reprodução da figura do gato da criança A.....	85
Figura 40 - Reprodução da figura do gato da criança B.....	86

Figura 41 - Reprodução da figura do gato da criança C	86
Figura 42 - Reprodução da figura do gato da criança D	87
Figura 43 - Reprodução da figura do gato da criança E	87
Figura 44 - Reprodução da figura do barco da criança F	88
Figura 45 - Reprodução da figura do coelho da criança G	88
Figura 46 - Reprodução da figura do gato da criança H	89
Figura 47 - Reprodução da figura do gato da criança I	89
Figura 48 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança A	90
Figura 49 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança B	91
Figura 50 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram criança B	91
Figura 51 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança C	91
Figura 52 - Composição da figura geométrica retângulo com 4 peças do Tangram da criança D	92
Figura 53 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram da criança D	92
Figura 54 - Composições da figura geométrica retângulo com 4 e 5 peças do Tangram da criança E	93
Figura 55 - Composições da figura geométrica retângulo com 4 e 6 peças do Tangram da criança F	93
Figura 56 - Composições da figura geométrica retângulo com 4 e 5 peças do Tangram da criança G	94
Figura 57 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram da criança G	94
Figura 58 - Composição da figura geométrica retângulo com 3 peças do Tangram da criança H	95
Figura 59 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança I	95
Figura 60 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram da criança I	96
Figura 61 - Construção do puzzle da criança C	96
Figura 62 - Construção do puzzle da criança D	97
Figura 63 - Construção do puzzle da criança E	97
Figura 64 - Construção do puzzle da criança F	97
Figura 65 - Construção do puzzle da criança G	98
Figura 66 - Construção do puzzle da criança I	98
Figura 67 - Composição da figura humana da criança C	99
Figura 68 - Reprodução do quadrado do Tangram da criança C	99
Figura 69 - Quadrado do Tangram exposto	99
Figura 70 - Reprodução da figura humana da criança C	99

Figura 71 - Composição da figura humana da criança D.....	100
Figura 72 - Reprodução da figura humana da criança D.....	100
Figura 73 - Composição da figura humana da criança E.....	100
Figura 74 - Reprodução da figura humana da criança E.....	101
Figura 75 - Composição da figura humana da criança F.....	101
Figura 76 - Criança C a ajudar a criança F.....	101
Figura 77 - Reprodução da figura humana da criança F.....	101
Figura 78 - Composição da figura humana da criança G.....	102
Figura 79 - Reprodução da figura humana da criança G.....	102
Figura 80 - Composição da figura humana da criança I.....	103
Figura 81 - Reprodução da figura humana da criança I.....	103
Figura 82 - Reconto da história "Lavar, Escovar, Esfregar!".....	104
Figura 83 - Intervenção da criança A.....	104
Figura 84 - Tangram utilizado pelas crianças.....	104
Figura 85 - Canção "Sou Pequenino".....	105
Figura 86 - Criação do conto "O Pato e o Cavalo".....	105
Figura 87 - Participação da criança F.....	106

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição percentual do grupo por género.....	10
--	----

Índice de tabelas

Tabela 1 - Horário das atividades extracurriculares.....	10
Tabela 2 - Horário do grupo de crianças.....	10
Tabela 3 - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	12
Tabela 4 - Atividades desenvolvidas de 2 a 5 de novembro de 2021	14
Tabela 5 - Atividades desenvolvidas de 8 a 11 de novembro de 2021	17
Tabela 6 -Atividades desenvolvidas de 15 a 18 de novembro de 2021	20
Tabela 7 - Atividades desenvolvidas de 22 a 25 de novembro de 2021	23
Tabela 8 - Atividades desenvolvidas de 29 de novembro a 2 de dezembro de 2021.....	25
Tabela 9 - Atividades desenvolvidas de 6 a 10 de dezembro de 2021	27
Tabela 10 - Atividades desenvolvidas de 13 a 16 de dezembro de 2021.....	28
Tabela 11 - Atividades desenvolvidas de 17 a 21 de janeiro de 2022.....	31
Tabela 12 - Atividades desenvolvidas de 24 a 28 de janeiro de 2022.....	36
Tabela 13 - Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico	44
Tabela 14 - Atividades planejadas e implementadas de 10 a 12 de março de 2020.....	49
Tabela 15 - Atividades planejadas e implementadas de 27 a 30 de abril de 2020.....	52
Tabela 16 -Atividades planejadas e implementadas de 4 a 8 de maio de 2020	53
Tabela 17 - Atividades planejadas e implementadas de 11 a 15 de maio de 2020.....	54
Tabela 18 - Atividades planejadas e implementadas de 18 a 22 de maio de 2020.....	55
Tabela 19 - Atividades planejadas e implementadas de 25 a 29 de maio de 2020.....	57
Tabela 20 - Atividades planejadas e implementadas de 1 a 5 de junho de 2020	58
Tabela 21 - Atividades planejadas e implementadas de 8 a 12 de junho de 2020.....	59
Tabela 22 - Atividades planejadas e implementadas de 15 a 19 de junho de 2020.....	60
Tabela 23 - Atividades planejadas e implementadas de 22 a 26 de junho de 2020.....	61
Tabela 24 - Análise global das atividades	107

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

E@D – Ensino a Distância

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

NEE- Necessidades Educativas Especiais

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Em termos estruturais, este Relatório de Estágio inclui três capítulos fundamentais. O primeiro capítulo corresponde à Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), desenvolvida no período compreendido entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, com um grupo de 15 crianças com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos. Neste capítulo é apresentada uma contextualização do meio, da instituição, da sala e do grupo de crianças. Seguidamente, é descrita a organização e o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Por fim é apresentada uma reflexão global sobre a prática.

O segundo capítulo é referente à Prática de Ensino Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), desenvolvida de fevereiro a junho de 2020, numa turma de 1.º ano de escolaridade, com um grupo de 23 crianças. Neste capítulo, tal como no capítulo anterior, é apresentada uma contextualização do meio, da instituição e da turma. De seguida é descrita a organização e o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e por fim é apresentada uma reflexão global sobre a prática.

Por fim, o terceiro capítulo visa a apresentação da investigação realizada ao longo da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, cujo título é: “Puzzles Geométricos em Educação Pré-Escolar”. A problemática da investigação focou-se no potencial da utilização do tangram como um recurso didático, com características lúdicas, para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças de educação pré-escolar, nomeadamente ao nível do domínio da matemática. Deste modo, pretende-se verificar se o recurso a puzzles, tipo Tangram, favorece aprendizagens geométricas significativas em Educação Pré-Escolar. Neste capítulo é apresentada a justificação e contextualização da investigação; explicitação do problema e objetivos de estudo; enquadramento teórico; metodologia; descrição do percurso didático; apresentação e análise dos dados e considerações finais.

Capítulo I

1. Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

Neste primeiro capítulo é apresentada a caracterização do contexto educativo e o desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE). Esta foi desenvolvida numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) do concelho de Castelo Branco, com um grupo de crianças de cinco anos e teve a duração de treze semanas, de 11 de outubro de 2021 a 28 de janeiro de 2022, divididas em dois momentos.

No primeiro momento, decorreu a observação do trabalho pedagógico da educadora cooperante, adaptação ao grupo de crianças, às suas rotinas e a toda a instituição e recolha de dados para a elaborar a caracterização do contexto educativo, tendo a duração de três semanas.

O segundo momento decorreu durante as dez semanas restantes e destinou-se à planificação e intervenção pedagógica.

1.1. Caracterização do Contexto Educativo

1.1.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos

A instituição situa-se numa vila onde predomina essencialmente a exploração agrícola e além disso encontra-se entre ribeiros. Os seus acessos são inúmeros, desde rodoviário a ferroviário, pela estrada nacional ou pela autoestrada A23.

A vila, apesar de se encontrar próxima de Castelo Branco tem bons serviços, desde Bancos, Centro de Saúde, Estação de Correios, Lar de 3.^a idade, Laboratório de Apoio Regional à Agricultura da Beira Interior, um Jardim de Infância tutelado pelo Ministério da Educação, uma Escola do 1.^o Ciclo do Ensino Básico e Escolas do 2.^o e 3.^o Ciclo do Ensino Básico e Secundário em Agrupamento Escolar. Além destes serviços, a vila conta ainda com um vasto património cultural e histórico. Outro importante contributo para o desenvolvimento da mesma é a vasta gama de pequeno comércio, bem como, a agricultura e a pecuária. No que diz respeito à indústria existem diversas fábricas.

Tendo em consideração todos os recursos disponíveis é possível realizar diversas atividades educativas tais como visitas de estudo, realização de queijos e enchidos, entre outros. Há muito potencial no que diz respeito aos recursos educativos, sendo possível trabalhar diversas tradições e diversos ofícios tão típicos da região.

1.1.2. A instituição

A IPSS encontra-se num edifício construído para o efeito, no ano de 1982. Esta conta com duas vertentes: Creche e Jardim de Infância, podendo receber um total de 90 criança, com a seguinte distribuição 38 crianças em creche e 46 crianças em Jardim de Infância.

A instituição tem um horário de funcionamento de 11 horas e 30 minutos, sendo que a sua abertura é às 7 horas e 30 minutos e o encerramento às 19 horas. No caso específico do Jardim de Infância o horário letivo, no período da manhã, é das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e, no período da tarde, das 14 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos. Trabalham 12 meses por ano.

No que diz respeito à equipa de trabalho da instituição, esta é composta por 7 educadoras de infância, 3 assistente operacionais, 4 ajudantes da ação educativa, 1 assistente operacional, 3 trabalhadoras auxiliares e 1 cozinheira.

As educadoras têm a mesma mancha horária, sendo que no período da manhã fazem o horário das 9h 30min às 12h 30min e no período da tarde fazem o horário das 14h 30min às 16h 50 min.

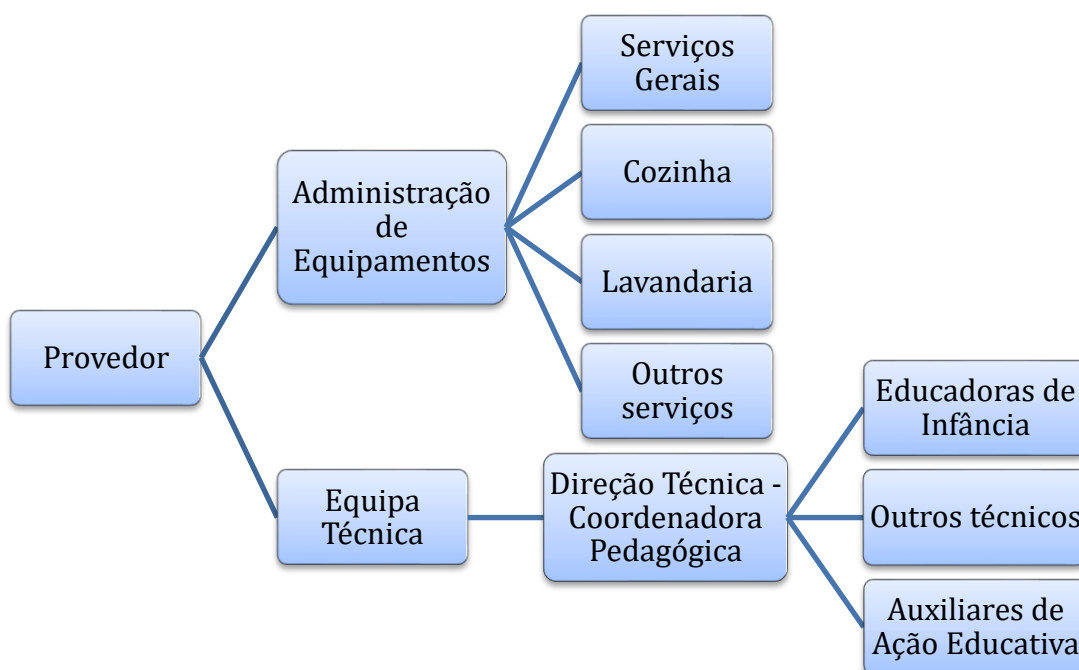


Figura 1 - Organograma da instituição

A instituição encontra-se organizado com um hall de entrada; uma sala de receção e saída das crianças da creche; uma sala de atividades das crianças dos 3/4 anos; o gabinete da direção; casas de banho de adultos; casas de banho de crianças; uma sala de atividades de crianças do berçário; uma sala de atividades das crianças dos 2/3 anos; uma sala de atividades das crianças dos 1/2 anos; a copa/bar; os arrumos; um dormitório de crianças de 1 ano; uma lavandaria; um vestiário do pessoal; a dispensa da cozinha; a cozinha; o refeitório; um salão polivalente/sala de receção, saídas e repouso das crianças de Jardim de Infância; uma sala de atividades das crianças dos 4/5 anos; uma sala de atividades das crianças de 5/6 anos e uma sala de informática.

No exterior do edifício, no espaço do recreio das crianças este inclui escorregas, balancés, túnel e trave.

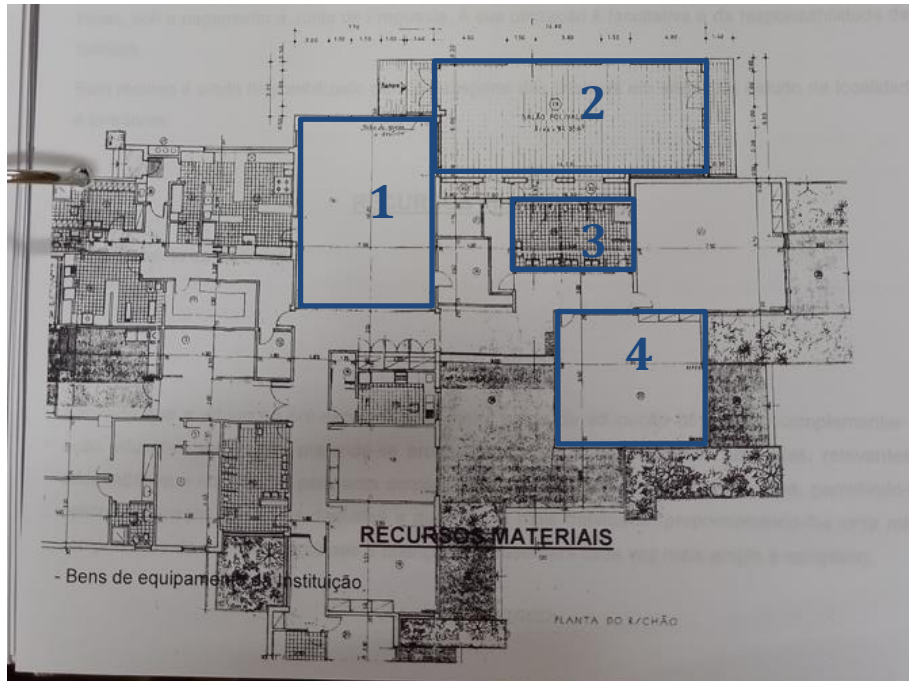


Figura 2 - Planta da instituição

Legenda:

- 1 - Refeitório;
- 2 - Salão polivalente/sala de recepção, saídas e repouso das crianças;
- 3 - Casa de banho das crianças;
- 4 - Sala de atividades das crianças de 5/6 anos.

A instituição encontra-se ainda equipada com diversos equipamentos áudio, quer visuais, quer tecnológicos, tais como: televisão, vídeo, rádio, leitor de CD's, projetor, fotocopiadora, computadores, impressoras e diversos materiais didáticos.

Além de todos os serviços anteriormente mencionados, é disponibilizado ainda o transporte a todas as crianças com idade igual ou superior aos 3 anos.

Sempre que as crianças têm agendado visitas de estudo na localidade ou nos arredores da mesma é também disponibilizado o transporte para essa deslocação.

1.1.3. A sala

A sala onde fui colocada foi a sala dos 5/6 anos e situa-se conforme apresentado na figura 2. Esta sala tem uma porta de acesso ao interior da instituição e uma porta de acesso ao exterior. A sala é equipada com um ar condicionado, situado no topo de uma das paredes, possibilitando a distribuição do ar por toda a sala, e por dois aquecedores, também situados no topo de uma parede. A iluminação da sala pode ser por luz natural,

através de amplas janelas, ou por luz artificial, através de quatro grandes pontos de luz no teto.

Segunda as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016, p.26), “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.”.

A sala dos 5/6 anos é composta por 7 mesas, 6 retangulares e 1 redonda; 18 cadeiras; 3 armários; 1 estante para os livros/garrafas de água; 1 estante para guardar os trabalhos realizados; 1 estante com matérias de pintura e escrita; 2 estantes para guardar jogos e brinquedos; 1 rádio; 1 quadro de ardósia; entre outros materiais didáticos que integram as áreas.



Figura 3 - disposição da sala

As áreas presentes na sala são a área da biblioteca, a área dos jogos de mesa, a área da casinha, a área das construções e a área das expressões.

A área da biblioteca encontra-se junto aos armários e é constituída por uma estante com diversos livros.

A área dos jogos de mesa localiza-se perto das mesas de trabalho e é composta por uma estante onde estão arrumados os jogos. Nesta área encontra-se puzzles, jogos de enfiamento, entre outros jogos didáticos.

A área da casinha é composta por um fogão, uma máquina de lavar roupa, uma mesa com quatro cadeiras, um armário, um baú, um berço de bebé e diversos acessórios (comida de plástico, pratos, roupas, telefone, torradeira, entre outros) que podem ser usados durante as brincadeiras.

A área das construções é constituída por uma estante com caixas de arrumação com legos, carros, peças de encaixe e bonecas.

A área das expressões é constituída por um quadro de ardósia e um quadro magnético.

Segundo as OCEPE (2016), na:

organização deste espaço não pode ainda ser descurada a forma como são utilizadas as paredes. O que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos. Por isso, a sua apresentação deve ser partilhada com as crianças e corresponder a preocupações estéticas (p.26).

No que diz respeito aos placares, a sala está equipada com três grandes placares. Em dois deles são expostos os trabalhos realizados pelas crianças e no outro constam os aniversários e as regras da sala.

Na sala existe ainda dois espaços de destaque, o espaço da manta e o espaço das mesas de trabalho. O espaço da manta é utilizado para a realização das rotinas diárias, para as conversas em grande grupo, para ouvir histórias, entre outras atividades. Durante as brincadeiras livre é também neste espaço que as crianças se podem sentar e consultar os livros que têm à disposição na área da biblioteca. O espaço das mesas de trabalho é onde as crianças realizam os seus trabalhos e é também utilizado durante a brincadeiras livres quando as crianças quiseres utilizar os jogos de mesa.

A casa de banho é partilhada com a sala dos 4//5 anos e é exterior à sala.

Os pertences das crianças encontram-se em dois sítios. No corredor que dá acesso à sala, onde ficam os bibes e os chapéus, e no salão polivalente, onde ficam as mochilas e casacos.

1.1.4. O grupo de crianças

Para a caracterização deste grupo, recorreu-se à observação direta, análise dos documentos fornecidos pela educadora e por um livro que as crianças preencheram em casa, tarefa proposta pela professora de supervisão.

O grupo da sala 5/6 anos é constituído por 15 crianças, sendo 11 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, apenas uma das crianças é de nacionalidade brasileira, todas as outras são de nacionalidade portuguesa.

■ Masculino ■ Feminino

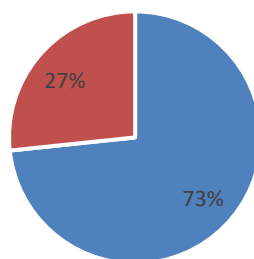


Gráfico 1 - Distribuição percentual do grupo por género

Apesar de todas crianças terem nascido em 2016, existe uma certa heterogeneidade no grupo, pois os meses de aniversário vão desde janeiro até novembro, havendo assim no grupo crianças com quase 1 ano de diferença.

Este grupo tem como atividades extracurriculares o judo e o inglês. Todas as crianças frequentam pelo menos 1 das atividades.

Tabela 1 - Horário das atividades extracurriculares

	Dia	Hora
Judo	Quarta-feira	15h30min – 16h30min
Inglês	Quinta-feira	15h30min – 16h30min

Tabela 2 - Horário do grupo de crianças

Horário	Rotinas
7h30min	Receção das crianças
9h30min	Acolhimento e atividades na sala
11h45min	Almoço
12h	Repouso
14h30min	Atividades na sala
15h30min	Lanche
16h30min – 19h	Saída das crianças

No grupo existe uma criança com necessidades educativas especiais (NEE) apoiada pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), em que é acompanhada por uma terapeuta todas as terças-feiras e quintas-feiras. Esta criança está também proposta a várias terapias, embora ainda não frequente nenhuma. No grupo há uma criança que frequenta a terapia da fala.

O grupo, na sua globalidade, é assíduo e pontual. É muito participativo, revelando muito entusiasmo e interesse pelas atividades propostas. Durante as brincadeiras livres é notória a preferência das meninas pelas bonecas, que se encontram na área das construções, e a preferência dos meninos pelos carros e área das construções. É um grupo bastante autónomo, embora algumas crianças ainda precisem de apoio na hora do almoço.

Segundo as OCEPE (2016), as áreas de conteúdo incluem diversas aprendizagens de conteúdos, atitudes, disposições e saberes-fazer, de forma a que a criança realize "(...) aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender." (p. 31).

A área da formação pessoal e social está presente em todo o trabalho educativo, sendo uma área transversal. Desta forma, é necessário que durante a PSEPE se crie rotinas e atividades que permitam o contínuo desenvolvimento de diversas aprendizagens nesta área. De um modo geral, o grupo demonstra respeito por si e pelo próximo, cooperando entre si e tendo o sentido de pertença a um grupo com regras sociais e democráticas.

A área de expressão e comunicação, segundo as OCEPE (2016), está relacionada com a "linguagem indispensável para a criança interagir com os outros, para exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia." (p. 43). O grupo, na sua maioria, tem uma boa consciência e domínio do corpo, mobilizando-o com precisão e coordenação. Tem um bom desenvolvimento da criatividade, brincado muitas vezes ao faz de conta e atribuindo múltiplos significados aos objetos. As crianças encontram-se com uma boa construção frásica, com vocabulário diversificado e boa consciência fonológica. Tem, também, uma boa orientação espacial e reconhecem formas geométricas.

Relativamente, à área do conhecimento do mundo, o grupo mostra interesse e curiosidade por tudo o que os rodeia, principalmente no que diz respeito à natureza.

Com base nos dados recolhidos, através do livro que as crianças preencheram, fiquei a saber que, a maioria das crianças, considera como constituintes da família apenas as pessoas e animais de estimação que vivem na sua casa, havendo 2 crianças que consideram mais pessoas para além das que vivem consigo.

As brincadeiras preferidas deste grupo são: o brincar com os carros, com os bonecos, andar de bicicleta e jogar à bola, e as curiosidades/coisas que este grupo gosta de aprender são: andar de avião, comboio, animais, letras, números, fazer contas, saber o que as pessoas estão a fazer, maquilhagem, dançar, inglês, carros, cores, humanos, judo, ginástica, aviões, legos, robots, quintas, futebol, nomes dos peixes, tudo em geral e novas técnicas para pintar.

No fim de semana as crianças têm o hábito de: brincar, ir a casa da avó, ir à quinta, dar passeios, ver os jogos do irmão, descansar, brincar com o primo, jogar a bola, i ao

parque, ir à igreja, passear de bicicleta, ver filmes, ir ao museu, ver os animais, passear com os pais, ronha no sofá, ir ao pé da tia, ir às compras, ver televisão, aspirar a casa, regar as plantas, brincar de colorir, ouvir musica e cuidar de animais.

1.2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, como referido anteriormente, teve a duração de treze semanas, que foram divididas em dois momentos: período de observação e período de implementação.

As três primeiras semanas destinaram-se ao período de observação e recolha de dados e nas restantes semanas decorreu a planificação e implementação de atividades, tal como podemos observar na seguinte tabela.

Tabela 3 - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Calendarização e organização da PSEPE		
Semanas		Organização/Temas abordados
1. ^a	11 a 14 de outubro de 2021	Período de observação
2. ^a	18 a 21 de outubro de 2021	
3. ^a	25 a 27 de outubro de 2021	
4. ^a	2 a 5 de novembro de 2021	Magusto
5. ^a	8 a 11 de novembro de 2021	Fruto do outono - Castanha
6. ^a	15 a 18 de novembro de 2021	Frutos de outono
7. ^a	22 a 25 de novembro de 2021	Dia Nacional do Pijama Concelho de Proença-a-Nova
8. ^a	29 de novembro a 2 de dezembro de 2021	Tradições do concelho de Proença-a-Nova
9. ^a	6 a 10 de dezembro de 2021	O Natal em Proença-a-Nova
10. ^a	13 a 16 de dezembro de 2021	O Natal
11. ^a	10 a 13 de janeiro de 2022	Período de observação
12. ^a	17 a 21 de janeiro de 2022	O Tangram
13. ^a	24 a 28 de janeiro de 2022	A higiene

Todos os documentos produzidos, durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, foram integrados num dossiê de estágio, que se manteve sempre disponível para consulta durante toda a PSEPE. Nesse dossiê constavam todos os

documentos inerentes à organização da prática, a caracterização do contexto educativo e as planificações semanais e respetivas reflexões.

1.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.3.1. Período de observação

No início do estágio sentia-me bastante nervosa, pois era a segunda vez que estava naquela situação, estágio em pré-escolar, e vieram-me à memória momentos menos felizes. Fiquei com receio de voltar a não conseguir concluir esta etapa. Estes medos e pensamentos foram-se dissipando à medida que os dias foram passando.

A interação com a educadora foi desde logo muito intuitiva, colocou-me a par das rotinas do grupo e alertou-me para quais as especificidades de cada criança do grupo, como forma de entender melhor o modo como organizava as atividades e as dinâmicas/interações entre pares.

Na relação com a auxiliar não senti tanta proximidade no início, contudo, essa relação foi-se estreitando ao longo dos dias, revelando-se muito boa.

Depois de alguns dias de interação com o grupo senti-me apreensiva no que concerne ao seu comportamento, pois algumas crianças que exigiam mais da atenção do adulto. Outra das minhas preocupações foi o facto de ter medo de não ter capacidade de desenvolver atividades significativas e adequadas àquele grupo de crianças.

Considerando os receios existentes e anteriormente descritos, fiquei um pouco preocupada para as semanas que se sucediam, pois teria de estruturar atividades que suscitassem o interesse e a curiosidade do grupo, algo que adaptei como um desafio a superar.

1.3.2. Instrumentos de planificação


De forma a guiar toda a PSEPE, as atividades foram planificadas segundo um modelo de matriz de planificação (figura 4), que permitiu organizar e orientar todo o trabalho desenvolvido. Estas planificações eram semanais e organizavam-se por dias da semana.

Esta matriz era composta por três partes. Na parte A, identificavam-se o jardim de infância, os nomes da educadora cooperante e da estagiária e o número e idade das crianças.

Na parte B, identificavam-se os conteúdos a abordar, as aprendizagens a promover, o nome das atividades e quais os materiais necessários à sua realização.

Por último, na parte C, descreviam-se todas as estratégias a utilizar, descrevendo detalhadamente todas as atividades planeadas e toda a organização envolvida.

Apresentavam-se, também, todos os anexos/apêndices necessários à realização das atividades.

Instituição:  Aluna:

Educadora Cooperante:

Nº e Idade das crianças:


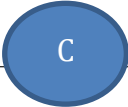
2 novembro 2021		
MANHÃ		
Conteúdos:	Aprendizagens a promover:	Atividades e Materiais:
		
Estratégias:		
		
Anexos:		

Figura 4 - Matriz de planificação

As planificações eram realizadas com uma semana de antecedência, sendo a educadora cooperante a fornecer os temas e conteúdos a abordar. As planificações eram sempre verificadas pela educadora cooperante, antes da sua implementação, de forma a melhorar o trabalho a ser desenvolvido com o grupo de crianças. No apêndice I podemos observar um exemplo de uma planificação semanal, que corresponde à semana de investigação.

1.3.3. Período de intervenção pedagógica

1.ª semana - 2 a 5 de novembro de 2021

Na primeira semana de intervenção, tinha como objetivo planificar atividades (tabela 4) de forma a explorar a lenda de São Martinho.

Tabela 4 - Atividades desenvolvidas de 2 a 5 de novembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
2 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura e exploração da história “Viagem da Castanha”; ○ Conversa sobre o castanheiro, ouriço e castanha; ○ Elaboração de Cartuxos.
3 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Audição do poema da lenda de São Martinho; ○ Pictograma da lenda de São Martinho; ○ Elaboração de Cartuxos (continuação)/Judo.

4 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Educação Física; ○ Brincadeira nos cantinhos.
5 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Música; ○ Brincadeira no exterior.

Ao iniciar a primeira semana de intervenção, senti algum receio, pois a partir daquele momento as aprendizagens que o grupo iria desenvolver eram da minha responsabilidade.

Começámos a semana com a audição da lenda de São Martinho e, em seguida, explorámos um pictograma sobre a mesma. Durante a exploração do mesmo tive que organizar o grupo de maneira diferente, pois percebi que as crianças que estavam sentadas mais atrás não estavam a acompanhar o que estava a ser feito. Desta forma, e para que conseguisse chegar a todas as crianças, decidi formar um círculo com estas e colocar o pictograma no centro.

Chamei a atenção das crianças para o facto de haver palavras de cores diferentes e pedi a uma delas que as contabilizasse. Durante a contagem a criança parou no número vinte e disse que já não sabia mais. Para a ajudar na continuação da contagem, disse-lhe que a seguir ao número vinte vinha o vinte e um e a criança continuou, de imediato, a contagem. Com esta pequena tarefa tinha como objetivo perceber até que ponto é que a criança sabia a sequência numérica e se conseguia estabelecer uma correspondência termo a termo, ou seja, a cada palavra de cor vermelha correspondia um número.

Segundo as OCEPE (2016) existem crianças que recitam a sequência numérica sem terem o sentido do número. Para tal é necessário que haja experiências diversificadas em que as crianças possam desenvolver o sentido do número. Assim, contar implica, não só, saber a sequência numérica, mas também, fazer a correspondência termo a termo.

Em seguida e de forma a que as crianças conseguissem fazer a leitura do pictograma, começámos por ver o significado de cada imagem. Após a atribuição dos significados, li o pictograma com as palavras e, posteriormente, as crianças foram substituindo as palavras pelas imagens correspondentes, com o meu auxílio.

A utilização do pictograma tinha como objetivo suscitar nas crianças o desejo de aprender a ler, pois com a uso das imagens as crianças seriam capazes de fazerem a leitura com a minha ajuda. Uma vez que a “leitura de histórias é uma actividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica.” (Mata, 2008, p. 78).

De forma a que as crianças ficassem com o registo da leitura do pictograma, distribuí o mesmo em formato A₄ para que elas pudessem pintar as imagens.

Durante a restante manhã as crianças fizeram a carimbagem dos cartuchos, utilizando carimbos feitos de plástico bolha em forma de castanha.

No período da tarde, as crianças brincaram livremente pelos cantinhos, pois às quartas-feiras há atividade extracurricular de judo e muitas crianças da sala têm essa atividade.

No dia seguinte iniciámos a manhã com Educação Física. De forma a fazer um pequeno aquecimento pedi às crianças que jogassem ao jogo da apanhada. Para tornar o jogo mais desafiante propôs ao grupo que quem fosse apanhado tinha de ficar em estatua. No fim do jogo como ficaram duas crianças por apanhar, decidi que seriam elas a começar um novo jogo, isto é, ficaram ambas a apanhar as restantes crianças.

Em seguida, o grupo realizou um percurso onde tinha de saltar para os arcos, percorrer o banco e por fim lançar uma bola à criança que estava no fim do percurso. Durante a atividade, como o grupo não estavam a perceber onde é que a criança do fim tinha de ficar, coloquei uma cadeira a marcar o lugar. Na segunda variante do percurso, em que as crianças tinham de saltar os arcos a pé coxinho, tive que retirar 2 arcos e formar uma linha com os 3 que ficaram, pois, desta forma, era mais fácil para as crianças saltarem.

Para terminar, fizemos uma sessão de massagens com as bolas, que as crianças gostaram bastante.

Durante a atividade de Educação Física a criança com NEE saiu para ter uma sessão com a terapeuta do SNIPI.

Na restante manhã as crianças tiveram aula de música, pois o professor não podia estar presente no dia seguinte.

No último dia da semana, começamos a manhã com uma conversa sobre higiene, onde perguntámos ao grupo se tinha tomado banho, lavado os dentes, lavado a cara, entre outras ações. Após esta conversa e de forma a verificar se as crianças ainda se lembravam da lenda de São Martinho, fomos reler o pictograma.

Como neste dia não houve aula de música, as crianças foram decorar a letra U utilizando folha de papel crepe, onde tinham de formar bolas com o papel e, em seguida, colá-las de forma a preencher a letra.

Para terminar a manhã, a educadora deu a cada criança uma folha onde tinham de escrever o seu nome, os números de 1 a 4 e as vogais O e U.

2.ª semana - 8 a 11 de novembro de 2021

Nesta segunda semana de estágio, tinha como objetivos trabalhar a castanha, utilizar a técnica do corte e colagem, explorar a figura geométrica triângulo e realizar um teatro, em conjunto com as colegas de estágio, da história “A Maria Castanha”.

Tabela 5 - Atividades desenvolvidas de 8 a 11 de novembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
8 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Canção do Bom Dia; ○ Leitura e exploração da história “Viagem da Castanha”; ○ Conversa sobre o castanheiro, ouriço e castanha; ○ Decoração de uma castanha; ○ Jogo com blocos lógicos: triângulo; ○ Construção do triângulo.
9 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Canção do Bom Dia; ○ Elaboração de cartuxos (continuação).
10 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Visualização da peça de teatro de fantoches “A Maria Castanha”; ○ Construção dos fantoches e representação da peça de teatro: “A Maria Castanha”; ○ Elaboração de Cartuxos (continuação)/Judo.
11 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Canção do Bom Dia; ○ Educação Física: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo da raposa; ✓ Jogo da corrente; ✓ Jogo das casinhas; ○ Leitura do pictograma da lenda de São Martinho.

Segundo as OCEPE (2016), a abordagem à música “integra-se nas vivências e rotinas da sala”, pressupondo, assim, “uma prática sistemática e contínua (...) direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança”. Desta forma, durante toda a semana as crianças foram convidadas a interpretar a canção do “Bom dia” de formas diferentes, tendo como objetivo trabalhar algumas características do som. Começamos por trabalhar a dinâmica (lento e rápido), em seguida o timbre (voz masculina e feminina) e por fim a intensidade (alto e baixo).

Iniciámos a semana com a história “Viagem da Castanha”, de forma a trabalhar a castanha. Apesar de a história ter informação pertinente, revelou-se curta para o interesse do grupo, pois algumas crianças interrogaram-me se a história já tinha terminado.

De forma a que as crianças percebessem qual a árvore que dá castanha e quando é que elas aparecem, explorámos imagens do castanheiro e da oliveira, na primavera e no outono, e as caixas destas mesmas estações. Estas explorações tiveram como

principais objetivos as crianças perceberem a diferença entre árvores do folha caduca e folha persistente e que é no outono que o castanheiro nos dá as castanhas.

Após a exploração das caixas e qual a origem da castanha, as crianças foram decorar uma castanha, com a técnica do corte e colagem. Apesar de as crianças terem à sua disposição várias cores de papel, foi-lhes pedido que seleccionassem as cores reais das castanhas. Durante a atividade pude reparar que algumas crianças não tinham escolhido a cor castanha para a decoração da sua castanha. No fim da atividade, sentámo-nos na manta e conversámos sobre as escolhas de cores que cada criança tinha feito, pois, “é fundamental que, para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem” (Silva *et al.*, 2016, p. 49). Com este diálogo as crianças concluíram que a cor verdadeira da castanha é o castanho, apesar de ter havido crianças que preferiram utilizar outras cores na sua decoração.

No período da tarde deste dia não fizemos o que estava planeado, pois como tínhamos falado sobre as castanhas na parte da manhã e na história perguntava se o magusto ia ser na escola, fomos continuar a elaboração dos cartuxos. Esta atividade foi realizada em pequeno grupo, por necessitar da supervisão e orientação por parte de um adulto. Enquanto 4 crianças realizavam a picotagem o restante grupo brincava nos cantinhos.

No dia seguinte, tinha como objetivo trabalhar a figura geométrica triângulo e para tal começámos com uma saída ao exterior para apanhar pauzinhos que iam ser utilizados na elaboração de um triângulo.

No regresso à sala, mostrei o placar do triângulo, para perceber se as crianças sabiam de que forma geométrica se tratava, verificando que muitas delas já sabiam. Depois da exploração das propriedades do triângulo (número de lado e número de vértices), utilizei os blocos lógicos para perceber se as crianças conseguiam distinguir os triângulos das restantes formas geométricas.

A construção do triângulo com os pauzinhos, recolhidos no início da manhã, e bolas de plasticina serviu para que as crianças compreendessem melhor o conceito de lado e de vértice e a quantidade dos mesmo que um triângulo possui.

A quarta-feira desta semana começou com todas as crianças da instituição reunidas no salão para assistirem ao teatro de fantoches da história “A Maria Castanha”, realizado por nós, estagiárias. Após a realização do teatro perguntámos às crianças se tinham gostado e fizemos, com o auxílio dos fantoches, o reconto da história. No fim, concluímos, em grande grupo, que a Maria Castanha era chamada dessa forma por causa do seu tom de pele.

No resto do dia, as crianças criaram os seus próprios fantoches para no fim do dia fazerem as suas peças de teatro. Para a construção dos fantoches as crianças dividiram-se em grupos de 5 elementos, pois a história tinha 5 personagens e desta forma todas as crianças podiam representar uma personagem.

A divisão dos grupos não decorreu da melhor forma, pois as crianças não se conseguiram organizar de forma a que cada grupo ficasse com 5 elementos. De forma a resolver este problema, nomeei 3 crianças para serem o chefe de cada grupo e, em seguida, fui perguntado a cada criança com que chefe queriam ficar. Como um dos grupos estava só com 4 elementos, juntei-me a ele. Em seguida, as crianças decidiram que personagem queriam e decoraram-na.

Para que as crianças pudessem fazer as suas representações da peça de teatro, improvisámos um fantocheiro com 3 cadeiras e, à vez, cada grupo foi refazer o teatro de fantoches assistido de manhã.

Infelizmente, um dos grupos não teve tempo, pois estava na hora do lanche e a seguir alguns dos elementos desse grupo tiveram de ir para o judo. Enquanto algumas crianças estavam na atividade extracurricular, as outras terminaram de picotar o cartuxo e, em seguida, foram brincar livremente na rua.

O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.) (Silva *et al.*, 2016, p. 27).

No último dia da semana, começamos com Educação Física, onde as crianças jogaram vários jogos. Os jogos escolhidos tinham como intenção que as crianças conseguissem identificar o seu opositor, no jogo da raposa, e que conseguissem trabalhar em equipa, no jogo da corrente.

No tempo restante da manhã, as crianças realizaram um desenho orientado sobre a história “A Maria Castanha” e visualizaram a representação da peça de teatro do grupo que faltava. Antes das crianças darem início ao desenho recordámos onde se passava a ação e quais as personagens nela presente, pois estes elementos tinham de estar representados no desenho. Durante a pintura, fui individualmente interrogar as crianças onde estavam as personagens da história. A maioria das crianças conseguiu distinguir todas as personagens e as que não o fizeram perguntei-lhes como é que o podiam fazer, dando o exemplo que nas meninas podiam colocar o cabelo mais comprido.

3.^a semana - 15 a 19 de novembro de 2021

Na minha terceira semana de estágio, tinha como tema os frutos do outono e os objetivos para esta semana eram trabalhar o número 5, as sequências e a letra A. Nesta semana sentia-me bastante confiante com as atividades programadas (tabela 6), pois no meu ponto de vista tinha um bom elemento integrador, os frutos do outono.

Tabela 6 -Atividades desenvolvidas de 15 a 18 de novembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
15 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura da história “Os frutos de Outono”; ○ Exploração textura tátil e da cor dos frutos (avelã, amêndoa, dióspiro, maracujá e romã); ○ Desenho na superfície de textura rugosa; ○ Degustação dos frutos de outono.
16 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Jogo dos frutos e das sementes; ○ Jogo das sequências e jogo de enfiamentos; ○ Elaboração de fichas de sequências.
17 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caça à letra A; ○ Caça à palavra; ○ Construção e preenchimento da tabela das vogais; ○ Desenho com o corpo; ○ Exploração do grafismo da letra A/ Judo.
19 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Adivinha do nº 5; ○ Organização dos frutos; ○ Jogo do buscar; ○ Elaboração de uma ficha do nº5; ○ Construção de um puzzle.

Começámos a semana com a visita da professora supervisora, que nos acompanhou até meio da manhã. Senti que o comportamento das crinaças se alterou com a sua presença. O primeiro momento em que senti a diferença de comportamento foi na conversa sobre o fim de semana, em que as crianças costumam ser bastante participativas e naquele dia isso não aconteceu. Esta falta de interação não me permitiu apresentar da melhor forma o elemento integrador daquela semana, pois tinha planeado fazê-lo durante a conversa sobre o fim de semana. Esta opção surgiu pelo facto do livro que eu tinha planeado ler sobre os frutos do outono não ter chegado a tempo e não estar disponível em nenhuma biblioteca.

A atividade da exploração dos frutos foi interrompida, pois os ensaios para a festa de Natal iam começar. Após os ensaios, regressámos à sala e demos continuidade à atividade onde as crianças exploraram as texturas e as cores de cada fruto. Para a exploração das texturas, mostrei-lhes o que era liso e rugoso através de umas placas com essas texturas.

Ao tocarem na placa de textura lisa, as crianças disseram que era fofinha o que levou a uma intervenção da professora, de forma a distinguir o que era uma textura lisa de uma fofinha. Para essa distinção utilizámos um novelo de lã, pois um objeto fofinho permite-nos aperta-lo e um liso não. Em seguida, as crianças explorarão a textura de cada fruto e preencheram a tabela correspondente.

Depois da exploração das texturas, as crianças virão as cores dos frutos e preencheram a respetiva tabela.

Para que as crianças pudessem utilizar outro suporte de desenho, foi-lhes proposto que escolhessem um fruto e que o desenhassem com giz no chão da rua.

De forma a terminar a exploração dos frutos de outono as crianças fizeram a sua desgustação e registaram na tabela se tinham gostado ou não.

Segundo Hohmann, Banet e Weikart (1995):

Quando as crianças exploram um objeto e descobrem os seus atributos, começam a compreender como funcionam as suas diferentes partes, como se encaixam e interligam e como “trabalha” o objeto, percebendo exatamente como ele é, em vez de como parece ser. (p.36).

No que concerne à aprendizagem das sequências, comecei por trabalhá-la em grande grupo com os frutos de outono. Expliquei ao grupo qual era o elemento de repetição e encorajei as crianças a dar continuidade à sequência.

Segundo Vale *et al.* (2011) um padrão de repetição “é um padrão no qual há um motivo identificável que se repete de forma cíclica indefinidamente” (p. 20). Estes podem ser explorados com crianças, desde a idade pré-escolar. A sua exploração limita-se, geralmente, a aspetos muito simples, no entanto, é possível e desejável a exploração muito mais aprofundada que abranja ideias matemáticas fortes, incluindo processos de generalização onde o pensamento algébrico é fundamental.

Durante a atividade apercebi-me que algumas crianças ainda não tinham a noção de sequência bem desenvolvida, pois mesmo sendo explicando o elemento de repetição, houve crianças que tiveram dificuldade em dar continuidade à sequência. No decorrer dos jogos seguintes, algumas crianças continuaram a mostrar dificuldade em executá-los. De forma a ajudá-las, voltei a explicar o elemento integrador e incentivei-as a tentarem dar continuidade à sequência. Após ter dado apoio a algumas crianças reparei que estas começaram a entreajudar-se umas às outras.

A última atividade planeada para trabalhar as sequências não foi concluída até ao fim. Para além de não ter conseguido fazer no dia planeado por falta de tempo, no dia seguinte tive de interromper a atividade por causa dos ensaios para a festa de Natal, tendo conseguido apenas fazer com as crianças o registo de duas sequências de cor.

A aprendizagem da letra A foi iniciada através de uma caça à letra, onde o grupo teve contacto com vários formatos de escrita da letra A, e uma caça à palavra. Neste último jogo as crianças não conseguiram reconhecer apenas uma palavra: FNAC. Tal aconteceu porque esta loja não está presente no quotidiano deste grupo de crianças. Após estes dois jogos, as crianças foram proposta a construir uma tabela de dupla entrada, de forma a analisar as palavras encontradas e os nomes dos frutos de outono.

Esta análise consistia em verificar a quantidade de letras, já adquiridas, em cada palavra. Antes da análise das palavras, as crianças foram incentivadas a escrevê-las. De forma a ajudar o grupo nesta tarefa, escrevi as palavras num papel para que as tentassem reproduzir.

O registo escrito com diferentes propósitos (mensagens, notícias, listagens, opiniões, etc.) também é uma estratégia importante para a compreensão do código escrito. Deste modo, as crianças poderão compreender que o que se diz se pode escrever, que a escrita permite recordar o dito e o vivido, mas constitui um código com regras próprias. (Silva *et al.*, 2016, p. 70).

Para terminar as atividades relacionadas com a letra A, as crianças contornaram com o dedo a letra e realizaram uma ficha do grafismo da mesma.

O último dia desta semana foi dedicado ao número 5. Comecei por apresentar uma adivinha do número 5, que as crianças adivinharam logo. Em seguida, o grupo organizou os frutos de outono e contabilizou a quantidade de frutos que cada grupo tinha.

Para reforçar o número 5 enquanto quantidade, as crianças foram buscar 5 brinquedos cada uma. Posteriormente, fizemos a contabilização dos brinquedos que cada criança tinha, onde reparámos que havia crianças que tinham trazido menos brinquedos do que tinha sido pedido e outras que tinham trazido a mais. Às crianças que não trouxeram o número certo de brinquedos foi-lhes dado a oportunidade de perceber quantos brinquedos tinham trazido a mais ou quantos lhes faltavam para chegar à quantidade correta.

Por fim, as crianças realizaram, também, o contorno do número 5 e uma ficha em que tinham de formar grupos de cinco elementos e o grafimos desse número.

4.^a semana - 22 a 25 de novembro de 2021

Na minha quarta semana de estágio, tinha como objetivos festejar o dia do pijama e falar sobre o conelho de Proença-a-Nova, pois é o nome da nossa sala. A planificação desta semana foi a mais difícil de elaborar, até ao momento, porque estava com

dificuldades em perceber como poderia abordar o concelho de Proença-a-Nova com as crianças.

Devido aos ensaios para a festa de Natal tive de fazer uma seleção das atividades que queria mesmo realizar com as crianças, pois não teria tempo de realizar todas as atividades planeadas (tabela 7).

Tabela 7 - Atividades desenvolvidas de 22 a 25 de novembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
22 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conversa sobre o Dia do Pijama; ○ Decoração do pijama; ○ Audição da música Dança-Canção Missão Pijama 2021 e Aprendizagem do refrão da música Dança-Canção Missão Pijama 2021; ○ Dança da música Dança-Canção Missão Pijama 2021; ○ Jogo da corrida do elefante; ○ Jogo Rebenta o balão.
23 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conversa sobre o concelho de Proença-a-Nova; ○ Leitura e Exploração da Lenda da Torre da Cortiçada; ○ Leitura do livro “Ciclo da Cortiça”; ○ Desenho sobre o livro “Ciclo da Cortiça”.
24 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de torres; ○ Experiência da permeabilidade; ○ Continuação da experiência/ Judo.
25 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Educação Física: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo da barra do lenço; ✓ Jogo dos peixinhos. ○ Carimbagem de um sobreiro.

Começamos a semana, dia 22 de novembro, a celebrar o dia do pijama. Primeiramente, houve uma conversa sobre o porquê de celebrarmos aquele dia e, em seguida, as crianças foram desenhar uma representação do seu próprio pijama.

Neste dia, as crianças, também, ouviram, cantaram e dançaram a música oficial da Missão Pijama 2021.

Para terminar o dia, o grupo realizou dois jogos: a corrida do elefante e o rebenta o balão. Durante o último jogo, as crianças perguntaram se podiam levar um balão para casa e eu confirmei que sim.

A exploração do concelho de Proença-a-Nova iniciou-se com uma conversa para perceber se as crianças sabiam o nome da sua sala e identificar onde ele se situava no mapa de Portugal.

Em seguida, as crianças ouviram uma lenda de Proença-a-Nova, que falava sobre a construção de uma torre para os habitantes deste concelho chegarem à lua. Após a leitura, explorámos algumas palavras do texto, com o auxílio das respetivas imagens. Através desta lenda surgiu o tema da cortiça, que foi o elemento integrador para as atividades da restante semana.

Começamos por ver o ciclo da cortiça, através da leitura do Livro “O Ciclo da Cortiça”. Com esta leitura as crianças ficaram a conhecer o processo de descortiçar e o que se pode fazer com a cortiça. Segundo Cavalcanti (2005, citado por Coelho 2013):

as histórias são um fator de desenvolvimento para as crianças. As histórias permitem conhecerem-se a si mesmas através de diálogos e da realidade, bem como na relação entre a família e o mundo que rodeia. A criança pode ultrapassar os seus medos, dificuldades, problemas e angústias mas também adquire informações do seu mundo, desta forma, sentindo-se segura e confiante, é capaz de enfrentar novos desafios. (p. 25).

A atividade seguinte era para ser a construção de torres com as rolhas de cortiça, mas tal não foi possível porque as rolhas não eram estáveis o suficiente para que as crianças pudessem construir as suas torres em altura. Em vez da construção de torres, propus que fizessem a primeira letra do seu nome. Concluído o desenho da letra com as rolhas de cortiça, analisámos a quantidade de rolhas que cada criança utilizou e ordenámos por ordem crescente.

Por fim, foi realizada a experiência da permeabilidade, onde as crianças ficaram a perceber o conceito de permeabilidade e a razão pela qual os cortiços são feitos de cortiça. Foi pedido às crianças que fizessem primeiro as suas suposições sobre o que iria acontecer e só depois de ver a experiência é que podiam preencher a parte afeta ao que tinha acontecido. Para a criança com NEE tive de cortar a folha ao meio, pois esta queria pintar logo os frascos que estavam afetos ao depois da experiência. Após a realização da experiência, devolvi a restante folha e esta registou de forma correta o que tinha observado.

5.ª semana - 29 de novembro a 2 de dezembro de 2021

Nesta semana a educadora cooperante deu-me como objetivos trabalhar as tradições do concelho da nossa sala, introduzir a letra I e explorar o número 6. Um aspeto que me facilitou o planeamento desta semana, foi o facto de me ter sido

facultado os dias dos ensaios para a festa de Natal. Assim, permitiu-me planificar com melhor precisão as atividades (tabela 8) que poderia fazer, contudo ainda houve algumas atividades que não foram realizadas.

Tabela 8 - Atividades desenvolvidas de 29 de novembro a 2 de dezembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
29 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Confeção do doce Tigelada.
30 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Identificação do número de freguesias; ○ Jogo das quantidades; ○ Elaboração da ficha do grafismo do número 6.
2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Exploração do livro “Proença é Nova”; ○ Exploração de palavras; ○ Exploração do grafismo da letra I.

No que diz respeito às tradições do concelho, decidi trabalhar a gastronomia. Para tal, mostrei-lhes uma imagem com variadas comidas típicas de Proença-a-Nova e dei enfoque a uma delas, a tigelada.

Antes da confeção da receita, as crianças foram incentivadas a ler os ingredientes que iríamos necessitar e quais as suas quantidades. Aproveitei, também, para interrogar as crianças se sabiam a origem de alguns dos ingredientes que iríamos utilizar, trabalhando, assim, um pouco a área do conhecimento do mundo.

O ato de cozinhar “é muito mais do que seguir uma receita à risca.” (Barbosa & Silva, 2012, p. 12), pois permite ao educador trabalhar, com a confeção de uma pequena receita, várias áreas de conteúdo: na área das expressões a motricidade fina, ao ter cuidado em partir um ovo; na área de formação pessoal e social, na partilha de tarefas para realizar a receita, no escutar o que o outro diz, esperando a sua vez; na matemática, através das noções de quantidade e de sequência, pela introdução dos ingredientes nas medidas certas; e no conhecimento do mundo através da observação das crianças do que acontece aos ingredientes quando se misturam. Segundo Santos, Gaspar e Santos (2014):

Outro aspeto a melhorar nas nossas salas, (...), é a preparação de alimentos ser feita pelos adultos na frente das crianças. (...), a preparação dos alimentos é feita em cozinhas (...) existe a necessidade de introduzir no currículo oportunidades para as crianças manipularem e explorarem os alimentos. (p.27).

Para que as crianças pudessem ficar com o registo da receita, pedi-lhes que fizessem um desenho sobre a mesma. Nesta tarefa a criança com NEE não realizou de imediato o que lhe foi proposto. Em primeiro lugar fez um desenho livre e só depois é que desenhou a receita da tigelada.

A introdução do número 6 foi efetuada através do número de freguesias que o concelho de Proença-a-Nova possui. Em seguida, e de forma a trabalhar o conceito de quantidade, as crianças jogaram ao jogo das quantidades. Durante a realização deste jogo apercebi-me que muitas crianças estava a ter dificuldade em abrir as molas, achando que se devia ao facto do seu tamanho. Pode verificar que não era apenas esse o problema, pois havia mais molas, de tamanhos diferentes, na sala e as crianças mostraram, também, dificuldade em manusear estas.

Segundo Condessa, Fialho e Andrade (2008, p.20) a motricidade fina “desenvolve-se com base na perceção, organização e representação espaço- temporal que possibilita um aumento progressivo da dominância lateral e do controlo dos movimentos manipulativos”.

Tem uma enorme importância por ser “essencial para o desempenho das tarefas que a criança realiza diariamente: vestir-se, abotoar botões e atar os atacadores, abrir a lancheira, lavar os dentes, e todas as tarefas que se realizam com lápis e canetas (pintar, escrever, etc.). Sem estas competências de motricidade fina, a criança vê o seu desempenho diminuído, afetando a autostima e a aprendizagem escolar” (Serrano & Luque, 2015, p. 20).

Depois do jogo, as crianças realizaram uma ficha com o grafismo do número 6.

Relativamente à introdução da letra I, esta foi feita através de uma conversa sobre algumas festas que se realizam nas igrejas do concelho de Proença-a-Nova. Após as crianças visualizarem algumas igrejas do concelho, foi-lhes pedido que dissessem palavras que começassem com o mesmo som que a palavra igreja, trabalhando, assim, a consciência fonológica das crianças. Depois de ouvidas as palavras que o grupo disse, apresentei mais algumas, com o auxílio de imagens.

6.ª semana - 6 a 10 de dezembro de 2021

Na minha sexta semana de estágio, tinha como tema o Natal. Dentro deste teria de trabalhar a tradição do madeiro de Natal e o artesanato presente no concelho de Proença-a-Nova. Foi-me sugerido, também, que construísse uma árvore de Natal em grande grupo.

Tabela 9 - Atividades desenvolvidas de 6 a 10 de dezembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
6 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Cantar a canção “Pinheirinho”; ○ Exploração das palavras da canção; ○ Construção da árvore de Natal; ○ Continuação da construção da árvore de Natal.
7 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Tecelagem de grinaldas.
10 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Construção de um madeiro de Natal.

A semana começou com a exploração da canção “Pinheirinho”, onde analisámos, em grande grupo, fonologicamente alguma palavras presentes na canção, através do batimento de palmas consoante o número de sílabas presentes nas palavras. Após esta análise em grande grupo, as crianças fizeram esse registo na ficha de registo das sílabas. Durante esse registo percebi que algumas crianças estavam a ter dificuldade em contar o número de sílabas através das palmas e que lhes era mais fácil fazer essa contagem através dos dedos.

Para a construção da árvore de Natal, as crianças foram desafiadas a organizar os galhos por ordem crescente, o que elas conseguiram com facilidade, e em seguida a colocá-los de forma a parecer uma árvore de Natal (formato de triângulo). Neste último passo as crianças tiveram alguma dificuldade, pois não estavam a conseguir perceber o que era pretendido. De forma a ajudá-las, pedi-lhes que recordassem a árvore de Natal que estava na ficha e que me dissessem que forma geométrica é que ela tinha. Após as crianças terem respondido que era um triângulo, pedi-lhes que tentassem formar um triângulo com aqueles galhos.

Depois da estrutura da árvore estar montada, as crianças cortaram as formas das suas mãos para representarem as folhas da árvore. Durante estas atividade apercebi-me que algumas crianças ainda têm alguma dificuldade em fazer recorte e outras que ainda não garraram bem na tesoura. Em seguida, as crianças colaram as suas mãos na árvore de Natal.

De forma a trabalhar o artesanato de Proença-a-Nova, as crianças aprenderam a tecer. Para tal, foi-lhes entregue um tear feito de papelão e explicado o que teriam de fazer. No decorrer da atividade comecei a perder o controlo do grupo, pois todas as crianças estavam a ter bastante dificuldade em tecer e eu não estava a conseguir ajudá-las a perceberem como é que se tecia. Decidi parar a atividade e reunir as crianças na manta para que juntos pudessemos perceber o que não estava a correr tão bem, pois segundo as OCEPE (2016) o “desenvolvimento de um processo participado de planeamento e avaliação implica uma partilha de informação e um processo de reflexão entre os diferentes intervenientes”. Durante a nossa reflexão as crianças foram

enumerando quais as suas maiores dificuldades, tais como: o comprimento da lã, o facto de a lã não estar bem presa ao tear nem à “agulha”, terem muitas linhas para passar por baixo e por cima e o facto de as linhas serem da mesma cor que a lã. Terminada a nossa conversa disse-lhes que ia refazer os teares e que voltaríamos a repetir a atividade na sexta-feira seguinte.

Na sexta-feira, após os ensaios para a festa de Natal, as crianças voltaram a repetir a atividade da tecelagem, onde conseguiram realizá-la com mais facilidade, em vez da atividade relacionada com o madeiro de Natal.

7.ª semana - 13 a 16 de dezembro de 2021

Na sétima semana de estágio continuei o tema do Natal e, para tal, foi-me dado como objetivos trabalhar uma história sobre o Natal, explorar o número 7 e realizar um trabalho de expressão plástica, que implicasse a construção de uma árvore de Natal para cada criança. Nesta semana realizou-se, na sexta-feira, a festa de Natal, onde nós, as estagiárias, também participámos.

Tabela 10 - Atividades desenvolvidas de 13 a 16 de dezembro de 2021

Dias	Atividades Desenvolvidas
13 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Exploração do livro “A Oficina do Pai Natal”; ○ Leitura do livro “A Oficina do Pai Natal”; ○ Reconto da história “A Oficina do Pai Natal”; ○ Organização de imagens; ○ Ilustração da história; ○ Conversa sobre o brinquedo preferido; ○ Ilustração do brinquedo preferido.
14 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Reconto da história “A Oficina do Pai Natal”; ○ Decoração da estrela de Natal.
15 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ensaios de Natal; ○ Elaboração da ficha do grafismo do número 7; ○ Construção de uma árvore de Natal; ○ Construção de uma árvore de Natal/Judo
16 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Educação Física: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo da apanhada; ✓ Percurso do Pai Natal.

A semana começou com a exploração do livro “A Oficina do Pai Natal”. Uma das atividades da exploração da história tinha como objetivo o recorte e a ordenação de imagens, com os acontecimentos da mesma. Durante essa atividade pode ver, novamente, que algumas crianças ainda estão a adquirir a capacidade de recorte.

Nesta atividade tive de utilizar outra estratégia, de forma a que a criança autista pudesse ordenar as figuras, pois esta não queria recortá-las. Desta forma, disse-lhe que eu cortava as imagens e que posteriormente ela iria organizá-las. Após todas as crianças terem realizado a tarefa, fomos verificar se tinham acertado a ordem dos acontecimentos. Para tal, pedia às crianças que utilizassem uma caneta colorida e que, à medida que íamos vendo as imagens do livro, acrescentassem os números de 1 a 8 nas figuras recortadas. Com esta pequena tarefa as crianças perceberam se tinham acertado na ordenação dos acontecimentos da história.

Nesta semana, foi-me pedido, pela professora de supervisão, que realizasse uma atividade sobre o brinquedo favorito de cada criança. Para tal, aproveitei o facto de o livro falar sobre presentes de Natal e mostrei-lhes qual era o meu peluche favorito, que por coincidência tinha sido oferecido no Natal. Após as crianças ouvirem a minha explicação e verem o meu peluche, foi a vez de elas dizerem qual era o seu brinquedo preferido. Em seguida, foram desenhá-los e eu, posteriormente, escrevi o que estava em cada desenho e o porquê daquela escolha.

De forma a introduzir o número 7, foi sugerido às crianças que pintassem uma estrela para colocarmos na árvore de Natal da nossa sala, mas para isso teriam de descobrir qual a estrela que melhor se adequava a um pedido do Pai Natal. As crianças teriam de escolher a estrela de 7 pontas, pois desta forma estaríamos a representar os 7 duendes presentes na história.

Ainda de forma a trabalhar o número 7, as crianças realizaram a construção da sua própria árvore de Natal, mas com a particularidade de só poderem utilizar 7 rola de cortiça.

Outra atividade, também, proposta pela professora de supervisão foi a realização de um percurso onde representássemos o caminho do Pai Natal para entregar os presentes, que, inicialmente, pensei que não iria conseguir fazer porque na quinta-feira foi-me dada a informação de que iria haver ensaio para a festa de Natal, o que não estava previsto, impossibilitando-me assim de realizar a atividade. Após os ensaios e enquanto as crianças brincavam na rua, apercebi-me que poderia realizar a minha atividade ali mesmo, pois apesar de não utilizar os materiais que estavam na planificação, o parque das crianças fornecia-me tudo o que necessitava.

De acordo com diferentes estudos (Dyment & Coleman, 2012; Ernst, 2014; Figueiredo, 2005; Maynards & Waters, 2007), os profissionais tendem a perceber o espaço exterior como espaço de recreio que, circunscrevendo-se a

um reduzido período de tempo, serve sobretudo para “libertar energias” e “esticar as pernas”. Neste contexto, as principais preocupações relacionam-se com questões de segurança ou prevenção de acidentes, restringindo-se o papel do adulto à vigilância ou supervisão do brincar das crianças. (Bento & Portugal, 2016, p. 90).

Inicialmente, este também foi o meu pensamento enquanto vigiava as crianças, contudo, vi a oportunidade de realizar a atividade de educação física no exterior. As crianças começaram por passar por dentro no túnel, em seguida, correram por cima das saliências que existem no parque, saltaram por cima do muro, subiram as escadas do escorrega, findo que estava a subir ao telhado da casa, para no fim descerem pela chaminé, ou seja, escorregando pelo escorrega.

A semana terminou com a realização da festa de Natal.

8.ª semana - 10 a 13 de janeiro de 2022

Nesta semana não planifiquei atividades porque nos foi informado que só poderíamos regressar ao estágio com um certificado negativo à Covid-19. Dada esta condição, agendei o teste com a maior brevidade, sendo que só foi possível na quarta-feira ao final da tarde. No entanto, eu nessa semana não iria ao estágio na quinta-feira, pois iria entregar um trabalho de outra unidade curricular, ficando assim a semana toda impossibilitada de ir ao estágio.

Contudo, a meio da semana foi-nos informado que teríamos de ir ao estágio na sexta-feira. Como não tinha nada planeado e dado as crianças terem aula de música, aproveitei para fazer uma observação do grupo, necessária para a realização do portefólio de SRE I.

9.ª semana - 17 a 21 de janeiro de 2022

Esta semana foi dedicada à minha investigação, que será detalhada no capítulo III deste relatório. Tinha como foco o jogo do Tangram, onde este foi intercalado com o tema do corpo humano e a importância da sua higiene e a exploração da figura geométrica do retângulo. Este tema foi escolhido por mim de entre outros que a educadora cooperante me propôs. Nesta semana tivemos a visita da professora de supervisão.

Tabela 11 - Atividades desenvolvidas de 17 a 21 de janeiro de 2022

Dias	Atividades Desenvolvidas
17 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura da Lenda do Tangram; ○ Exploração livre do Tangram; ○ Construção orientada de figuras; ○ Exploração do retângulo; ○ Elaboração da ficha “Pinta as formas geométricas”.
18 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção do quadrado do Tangram; ○ Conversa e construção de um puzzle sobre o corpo humano; ○ Audição e dança da música “Panda e Os Caricas - Dançar Com O Corpo Humano”; ○ Construção da figura humana.
19 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Exploração do livro “Lavar, Escovar, Esfregar!”; ○ Leitura do livro “Lavar, Escovar, Esfregar!”; ○ Reconto da história “Lavar, Escovar, Esfregar!”; ○ Ordenação de imagens; ○ Ilustração da história; ○ Experiência da higiene das mãos; ○ Brincadeira livre com o Tangram/Judo.
21 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Música; ○ Elaboração de uma história; ○ Ilustração da história; ○ Conversa sobre a semana.

Começamos a semana com a leitura do livro “A Lenda do Tangram”, de forma a que as crianças tomassem conhecimento da origem do jogo do Tangram. Em seguida, e de forma a relembrar as figuras geométricas que as crianças já conheciam, fomos descobrir por quantas e quais as peças que constituíam o Tangram, visto que este jogo é ótimo “para aprofundar a análise das diferentes formas geométricas, tanto no que se refere às suas propriedades (...) como nas relações que se podem estabelecer entre as diferentes figuras (composição e decomposição de figuras, etc.)” (Alsina, 2004, p. 82). Durante esta atividade as crianças ficaram a conhecer o nome de uma nova figura geométrica, o paralelogramo. Após esta atividade e como nenhuma criança conhecia o jogo, dei-lhes a liberdade de o explorarem livremente. Desta exploração saíram diversas construções, como por exemplo:

G.R. – É uma máquina de gelados! No azul (triângulo) colocamos a fruta e no vermelho (triângulo) sai o gelado.

G.L. – É uma pessoa a segurar um papagaio.

T.C. – É uma cabana.



Figura 5 - Pessoa a segurar um papagaio do G.L.

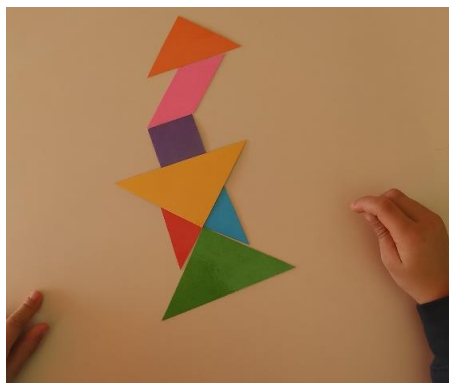


Figura 6 - Máquina de gelado do R.G.



Figura 7 - Cabana do T.C.

Durante a atividade seguinte, onde as crianças tinham de reconstruir as figuras apresentadas, optei por ficar a observar quais as técnicas que estas utilizavam para a realização dessa tarefa. Observei que o T.C. conseguiu reproduzir todas as figuras olhando apenas para as imagens. A M.V. colocava as peças do Tangram por cima da imagem de forma a perceber qual a posição certa da peça e depois deslocava-a para fora da folha. A R.C., o E.F., o D.G. e o A.S. reproduziram as figuras por cima das imagens.

O G.L., o G.R. e a M.A. tentaram reproduzir as figuras olhando apenas, mas houve algumas peças que não ficaram bem orientadas.



Figura 8 - Reprodução do T.C.



Figura 9 - Reprodução da M.V.

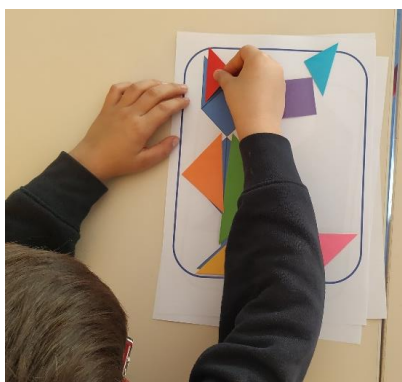


Figura 10 - Reprodução do E.F.

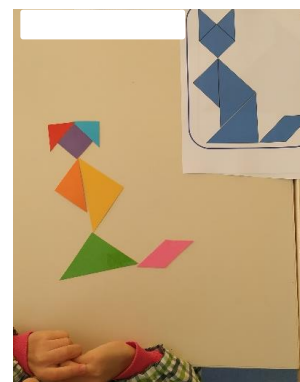


Figura 11 - Reprodução da M.A

Para terminar o dia de segunda-feira, explorámos a forma geométrica do retângulo, que a maioria das crianças já conhecia. Após vermos as suas características, as crianças foram incentivadas a criarem retângulos com as peças do Tangram. Na construção do retângulo utilizando 3 peças, apenas uma das crianças teve dificuldade. Na utilização de 4 peças, apenas 2 crianças mostraram dificuldade em reproduzir. Ao tentares reproduzir o retângulo utilizando 5 peças, algumas crianças mostraram dificuldade na colocação dos triângulos grandes e pequenos. A construção do retângulos com 6 peças foi realizada em grande grupo, contudo algumas crianças conseguiram-no fazer sozinhas.

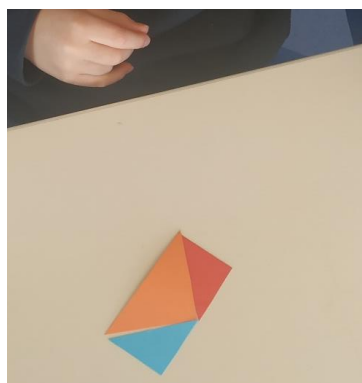


Figura 13 - Construção do retângulo com 3 peças

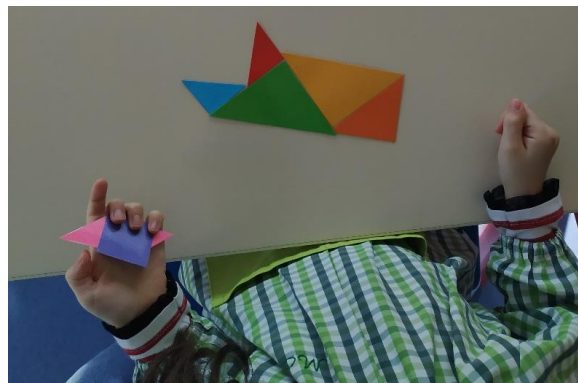


Figura 12 - Construção do retângulo com 5 peças



Figura 14 - Construção do retângulo com 6 peças em grande grupo

De forma a abordar o tema do corpo humana, comecei por desafiar as crianças a construir o quadrado do Tangram com a finalidade de descobrirem qual a imagem que iriam obter no final. Neste desafio tive crianças que mostraram alguma dificuldade em montar o quadrado e de maneira a ajudá-la mostrei-lhes a imagem final para que estas conseguissem perceber qual a orientação das peças.

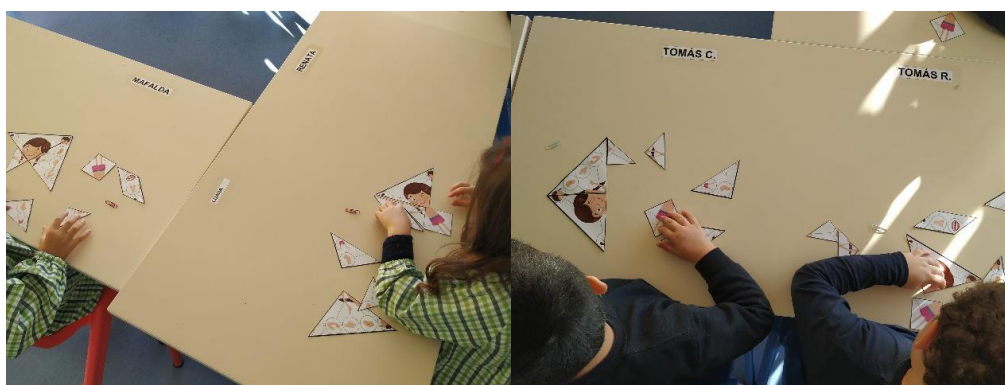


Figura 15 - Construção do quadrado do Tangram

Após as crianças descobrirem sobre o que iríamos falar em seguida, dirigimo-nos para a manta para conversámos sobre as diversas partes do corpo, ao mesmo tempo que iam construindo um boneco de eva. Algumas das partes do corpo que as crianças não sabiam o nome foram: o pulso, o cotovelo, o tornozelo e o calcanhã. Para que as crianças não esquecessem os nomes dessas partes do corpo, fui interrogando ao longo da semana, e aleatoriamente, as crianças sobre os mesmos.

No dia seguinte, explorámos o livro “Lavar, Escovar e Esfregar!” e falámos sobre a importância de termos uma boa higiene. As crianças adoraram a experiência da higiene das mãos, pois acharam bastante piada ao facto de estarem a deixar as mãos dos amigos sujas de canela. Contudo, expliquei-lhes que ali nós estávamos a brincar, mas que os microbios se passavam desta forma caso não higienizássemos as nossas mãos devidamente.



Figura 17 - Explicação da atividade



Figura 16 - Conversa sobre a importância de lavar as mãos

Na sexta-feira desta semana, durante a conversa inicial, uma das crianças corrigiu outra na forma como devia conjugar o verbo dormir.

M.V. – Oh R., não é dormo é durmo!

Como não tivemos aula de música, aproveitei para realizar uma atividade que não tinha sido realizada na quarta-feira, a ilustração da história ouvida. Antes das crianças fazerem essa ilustração, voltámos a recontar a história com o auxílio de imagem das personagens, feitas em Tangram e durante esse reconto umas das crianças fez uma observação:

G.R. – Nessa imagem (a do peixe) o triângulo grande é vermelho e no que nós brincámos (Tangram) era um triângulo pequeno.



Figura 18 - Intervenção da criança



Figura 19 - Tangram Utilizado pelas crianças

Em seguida, e já com a presença da professora de supervisão, as crianças foram fazer a ilustração da história. Nesta atividade pedi-lhes que utilizassem os lápis de cera, o que mais tarde, em reflexão com a professora de supervisão, percebi que não tinha sido a melhor opção, pois os lápis de cera não são um bom material quando queremos desenhos com pormenores pequenos. Outro aspeto referido durante a reflexão foi o facto de as crianças não estarem com os pés assentes no chão quando se sentavam nas cadeiras.

Essa manhã terminou com a construção de uma história feita pelas crianças.

10.^a semana - 24 a 28 de janeiro de 2022

Na última semana de implementação, a educadora cooperante, deu-me a hipótese de escolher um tema à minha escolha, ao qual eu optei por dar continuidade à importância da higiene, visto este ser um tema que se desenvolve com as crianças desde a creche. A higiene “é a hora utilizada pelo professor para trabalhar os hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isso, o professor deve realizá-la diariamente, visando ressaltar a necessidade de escovar os dentes, lavar as mãos” (Bilória & Metzner, p. 6), contudo durante esta semana essa temática foi abordada constantemente. Nesta semana, não estive presente em dois dias, pois comecei a ter febre e dada a situação pandémica em que vivemos, não quis arriscar a ir ao estágio.

Tabela 12 - Atividades desenvolvidas de 24 a 28 de janeiro de 2022

Dias	Atividades Desenvolvidas
24 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reconto da história “Lavar, Escovar, Esfregar!”; ○ Jogo da higiene; ○ Exploração das palavras; ○ Conversa sobre higiene oral; ○ Experiência dos dentes.
25 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Exploração da música “Panda e Os Caricas - Lava as Mãos”; ○ Exploração do cartaz dos momentos de higiene; ○ Jogo da higienização das unhas.
26 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Exploração do cartaz dos momentos de higiene; ○ Audição e dança da música “Tomar banho é tão bom”; ○ Pintura com tinta relevo; ○ Jogo da memória/Judo.
27 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Educação Física; ○ Pintura de um desenho.
28 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Música; ○ Experiência dos dentes; ○ Jogo da higiene dos dentes.

Voltámos a fazer o reconto da história “Lavra, Escovar e Esfregar!” e, em seguida, mostrei-lhes a necessidade com os objetos da higiene. Analisámos cada objeto e as crianças colocaram-nos no cartaz dos momentos da higiene segundo a sua função.

De forma a que as crianças percebessem a importância da lavagem dos dentes, realizámos a experiência dos dentes, que analisámos no final da semana.

Após a observação do resultado da experiência, as crianças foram reproduzir o movimento da lavagem dos dentes nos desenhos que tinham pintado no dia anterior.

Nesta semana também trabalhámos a importância da limpeza das unhas e de tomar banho.

1.3.4. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar revelou-se bastante enriquecedora, tanto a nível pessoal, como a nível profissional.

Comecei as minhas semanas de implementação com receio de não conseguir planear atividades que suscitassem o interesse e a curiosidade do grupo, e estes mesmos pensamentos continuaram ao longo de todo o estágio. Contudo, considero que me superei a mim mesma, uma vez que em todas as semanas as crianças mostravam-me o quão enganada estava.

O início desta jornada começou com alguns percalços no que toca ao conhecimento do tema que iria abordar em cada semana. Esta situação foi superada após uma conversa entre a professora supervisora e a educadora cooperante e, posteriormente, entre esta e eu. Outro ponto que também não foi fácil de perceber e conciliar a dinâmica com as minhas planificações foram os ensaios para a festa de Natal, pois, inicialmente, fui apanhada de surpresa e não me souberam informar quais os dias em que estes iriam acontecer. Nesta situação a educadora cooperante foi bastante prestável, pois ao demonstrar a minha preocupação, esta prontificou-se a saber quais seriam os dias dos ensaios para que eu pudesse planificar com maior rigor as minhas atividades.

Para além das referidas dificuldades, durante a minha prática, vivenciei alguns episódios que me deixaram desconfortável, embora não tenham sido com nenhum dos intervenientes da minha sala. Uma dessas situações foi falada e refletida com a professora de supervisão e a diretora pedagógica da instituição.

Apesar da minha relação com educadora e com a auxiliar serem boas desde o início, senti que só nas duas últimas semanas é que tivemos uma maior ligação. Talvez, isto tenha acontecido devido ao facto de nas semanas anteriores estas terem andado muito preocupadas com a preparação da festa de Natal. Contudo, ambas sempre me receberam de braços abertos e sempre se mostraram disponíveis para qualquer dúvida que tivesse.

Por fim, gostava de salientar que neste percurso tentei sempre dar o meu melhor e colocar as crianças sempre em primeiro lugar, de forma a que nunca falhasse no meu trabalho com elas.

Capítulo II

2. Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste segundo capítulo é apresentada a caracterização do contexto educativo e o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que decorreu de fevereiro a junho de 2020 numa escola do agrupamento de escolas da cidade de Castelo Branco, com uma turma de 1.º ano, constituída por 23 alunos.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada em dois momentos: observação e caracterização do contexto educativo e, posteriormente, planificação e implementação de atividades.

O primeiro momento decorreu durante três semanas, tendo como objetivos a observação do trabalho desenvolvido pela professora cooperante, a adaptação à turma e a toda a instituição e a recolha de dados para elaborar a caracterização do contexto educativo.

O segundo momento destinou-se à construção e implementação de planificações, baseadas nas Aprendizagens Essenciais destinadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e nas características observadas no momento anterior. Durante este período houve uma pausa não prevista devido à pandemia Covid-19, que levou ao encerramento dos estabelecimentos de ensino em todo o país, tendo sido posteriormente retomado em modalidade de Ensino a Distância (E@D).

2.1. Caracterização do Contexto Educativo

2.1.1. Caracterização do meio

O meio envolvente é constituído por zonas habitacionais, pequenos espaços de comércio e espaços verdes. A escola encontra-se num meio urbanizado, onde existe um variado leque de estabelecimentos comerciais, tais como: uma mercearia, restaurantes, uma lavandaria, uma loja de computadores, uma companhia de seguros, cafés e um posto de abastecimento de combustível.

O meio envolvente da escola encontra-se bem sinalizado, para que as crianças tenham segurança rodoviária. O espaço possui passadeiras de forma a possibilitar uma melhor passagem dos peões para os locais disponíveis na zona.

Na parte exterior da escola, existem rampas que facilitam o acesso a deficientes motores. Como forma de segurança, as crianças só têm autorização para entrar e sair da escola com o consentimento dos professores e dos funcionários, uma vez que todo o pátio se encontra protegido com vedações, em ferro, e os portões se encontram fechados.

2.1.2. A instituição

A escola está num edifício relativamente recente, tendo sido inaugurado a 20 de novembro de 1993. É constituída por três pisos, com seis salas de aula, uma sala de audiovisuais, uma sala de música, uma biblioteca, um refeitório e um ginásio, bem como alguns gabinetes destinados ao trabalho dos docentes e ao apoio de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais.

Na zona da entrada há uma primeira porta que dá acesso a um espaço de receção onde se encontra uma funcionária da instituição que, entre outras funções, tem a responsabilidade de controlar as entradas e as saídas. Esta entrada dá acesso a um hall bastante amplo que costuma ser utilizado como um espaço onde decorrem os tempos não letivos, quando o tempo atmosférico não permite que os alunos vão para o exterior. A partir do mesmo tem-se ainda passagem para outros espaços, tais como: três salas de aula, a biblioteca, duas casas de banho, o bar e o recreio.

No rés-do-chão do edifício encontra-se o ginásio. Este espaço é amplo, tendo também bastante luminosidade. No seu interior existe uma casa de banho e um balneário que não estão em funcionamento. Neste momento a funcionalidade do balneário é guardar os materiais necessários para a realização das aulas de educação física. No rés-do-chão encontra-se também o refeitório, ao qual se tem acesso através do pátio.

Relativamente ao pátio da escola existe uma zona do deste que é coberta e a restante área é a descoberto. Na zona descoberta, o chão encontra-se coberto de pedras de pequenas dimensões e areia, existem dois baloiços, um grande “comboio” feito com manilhas, diversos bancos espalhados pelo pátio e algumas árvores.

No 1.º andar encontram-se duas salas, que são ocupadas com as três turmas de 1.º ano. Neste andar existe, a biblioteca, o bar, três casas de banho (duas para os alunos e uma para os professores) e o acesso ao pátio. A biblioteca contém variadas estantes com livros, jogos, materiais lúdico-pedagógicos, DVD, CD e mesas de estudo. É um espaço acolhedor, não muito amplo, mas com espaço suficiente para uma turma. Devido há existência de janelas é um local com uma boa iluminação.

O 2.º andar está ocupado por três salas do 2.º ano. Ainda neste andar, estão localizados os seguintes recursos: a sala dos professores, sala com material pedagógico, sala de coordenação e uma sala de apoio pedagógico. A sala de coordenação contém também múltiplos materiais pedagógicos para recurso dos professores onde também existe um computador com acesso à internet. Esta sala é utilizada para reuniões e para atendimento aos pais.

2.1.3. A turma

A turma do 1.º B é constituída por 23 alunos, 14 são do género feminino e 9 são do género masculino.

A nível cognitivo, a maioria dos alunos adquire com facilidade os conhecimentos pretendidos, apenas cinco dos alunos apresentavam muitas dificuldades, mas com ajuda acabavam por concluir o que era pretendido.

Um dos alunos sofre de Síndrome de Hiller.

Quanto ao meio social, a maioria dos alunos pertence a famílias bem estruturadas e à classe média. O Pai de um dos alunos vive fora de Portugal.

Relativamente à área de residência a maioria dos alunos reside na área habitacional da cidade, apenas um dos alunos necessita de se deslocar para Castelo Branco.

A idade das mães está entre os 23 e os 48 anos e a idade dos pais está entre os 30 e 45 anos.

Em relação ao número de irmãos, 9 dos alunos não têm irmãos, 12 dos alunos têm apenas um irmão e 2 alunos têm dois irmãos.

Alguns dos alunos já se conheciam, pois, a maioria frequentou o pré-escolar, sendo que apenas um dos alunos que não o frequentou.

2.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, como referido anteriormente, foi dividida em dois momentos: período de observação e período de implementação.

A primeira semana do período de observação iniciou-se na Escola Superior de Educação, onde foi realizado trabalho específico de integração metodológica, enquadramento teórico e orientações didáticas. Nesta semana, devido ao interesse por parte dos professores cooperante na nossa participação no desfile de Carnaval, houve o primeiro contacto com a turma onde iríamos realizar a PES. Nas duas semanas seguinte foi realizada a observação e caracterização do contexto educativo.

O período de implementação estava previsto decorrer durante três dias por semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira), cumprindo o horário da professora cooperante, e ser em par pedagógico apenas a primeira e última unidade didática, as restantes unidades seriam implementadas individualmente de forma intercalada.

A primeira semana de implementação iniciou-se a 10 de março de 2020, não sendo concluída uma vez que a Escola de Educação Superior decretou a suspensão de todas as atividades letivas devido à pandemia Covid-19.

Após uma interrupção de quatro semanas a PES foi retomada na última semana de abril em regime de Ensino a Distância. Esta modalidade levou a que as oito semanas seguintes passassem a ser realizadas todas em par pedagógico e que fossem planificadas atividades para os cinco dias da semana. Durante a semana eram

realizadas duas sessões síncronas, à segunda-feira e à sexta-feira, no período da manhã com a duração de 30 minutos cada.

Na tabela 13 é apresentada uma síntese da organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por semanas e respetivo tema integrador.

Tabela 13 - Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Calendarização e organização da PES		
Semanas		Organização/Tema integrador
1. ^a	19 a 21 de fevereiro de 2020	Período de observação
2. ^a	27 e 28 de fevereiro de 2020	
3. ^a	3 a 6 de março de 2020	
4. ^a	10 a 12 de março de 2020	Unidade didática n.º1: “À descoberta com a Gabi”
5. ^a	16 a 20 de março de 2020	Interrupção
6. ^a	23 a 27 de março de 2020	
7. ^a	14 a 17 de abril de 2020	
8. ^a	20 a 24 de abril de 2020	
9. ^a	27 a 30 de abril de 2020	Unidade didática n.º1: “Sílvio, Guardador de Ventos”
10. ^a	4 a 8 de maio de 2020	Unidade didática n.º2: “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos”
11. ^a	11 a 15 de maio de 2020	Unidade didática n.º3: “Hansel e Gretel”
12. ^a	18 a 22 de maio de 2020	Unidade didática n.º4: “Avós”
13. ^a	25 a 29 de maio de 2020	Unidade didática n.º5: “O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias”
14. ^a	1 a 5 de junho de 2020	Unidade didática n.º6: “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha”

15. ^a	8 a 12 de junho de 2020	Unidade didática n.º7: “A Manta”
16. ^a	15 a 19 de junho de 2020	Unidade didática n.º8: “O Dia em que me Tornei Pássaro”
17. ^a	22 a 26 de junho de 2020	Unidade didática n.º9: “A Menina Gottinha de Água”

Todos os documentos produzidos, durante a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram integrados num portefólio de estágio, que foi enviado à professora cooperante e, posteriormente, ao professor supervisor.

2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.3.1. Período de observação

O período de observação decorreu durante os dias 19, 20, 21 e 27 de fevereiro e 3, 4 e 5 de março de 2020. À chegada à escola fomos recebidos pela professora titular da turma.

Após a entrada dos alunos na sala de aula, a professora apresentou-nos à turma, explicando aos alunos que éramos estagiárias e que estaríamos com eles até ao final do ano. Após a nossa apresentação foi a vez dos alunos se apresentarem a nós, dizerem o seu nome, idade, se tinham irmãos e o que mais gostavam de fazer. Depois das apresentações fomos conhecer as infraestruturas. Durante esta semana acompanhámos a turma num desfile de carnaval pela zona envolvente à escola, na quinta-feira, dia em que os alunos se puderam mascarar do queriam, e na sexta-feira acompanhámos os alunos no desfile de carnaval de escolas da cidade.

A professora cooperante explicou-nos que havia um chefe do dia e que ficava responsável pelas tarefas que poderiam surgir. Na nossa opinião, esta é uma boa forma de organização da sala uma vez que, por vezes, surgem conflitos entre os alunos por mais do que um querer fazer determinadas tarefas. Além disso, também consideramos que a condição de responsável contribui para a formação e crescimento dos alunos, desenvolvendo o seu sentido de autonomia e de responsabilidade.

A professora cooperante explicou-nos também que tinha uma técnica para que os alunos cumprissem as regras da sala de aula, esta consistia em reservar um espaço no quadro onde ia escrevendo o nome dos alunos que não se estavam a portar de forma correta. Ao longo do dia o chefe estava responsável por posicionar numa tabela os nomes desses alunos de acordo com uma escala de cores, verde, amarelo e vermelho, de acordo com o número de vezes que os seus nomes apareciam no quadro.

Constatámos, desde logo, que se tratava de uma turma bastante heterogénea ao nível da aprendizagem, existindo alunos muitos bons e outros com bastantes dificuldades. Na generalidade todos revelarem ter uma boa relação com a professora cooperante.

Ao longo das aulas tivemos uma participação ativa no decorrer das mesmas, uma vez que, auxiliávamos os alunos com maior dificuldade na elaboração das atividades.

A turma acolheu-nos de forma bastante positiva.

2.3.2. Instrumentos de planificação

Durante a PES, as unidades didáticas foram planificadas tendo por base uma matriz previamente estabelecida pelo professor supervisor. Neste documento, existiam dois tipos de instrumentos – a matriz pedagógica, que cabia ao professor, e o guião de aprendizagem, que dizia respeito ao aluno.

A matriz utilizada era constituída por cinco partes fundamentais: a capa; a identificação da unidade didática, a introdução da unidade didática e a fundamentação e contextualização didática; a seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos a lecionar por áreas curriculares; os elementos de integração didática e, por fim, os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem.

Na capa da unidade didática (figura 20) constavam o número da mesma, a data da sua implementação, o título, a identificação dos autores, a identificação da professora cooperante e da equipa de equipa de supervisão, seguidos de uma ilustração do elemento integrador a utilizar e os logotipos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e do Agrupamento de Escola onde se realizou a PES.

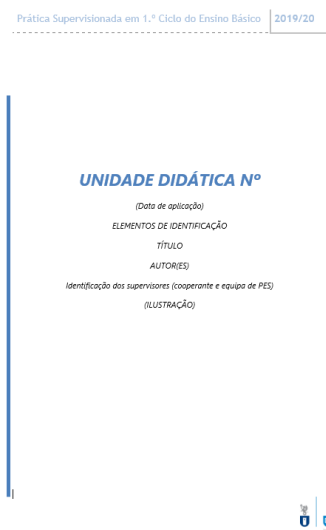


Figura 20 - Capa da unidade didática

Na segunda parte da unidade didática (figura 21), era identificada a unidade temática, a introdução que continha a apresentação da unidade e o modo como esta se

organizava. Além dos constituintes identificados, apresentava-se uma fundamentação e contextualização didáticas, que incluía uma breve caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, identificando, claramente, os pré-requisitos e os princípios e opções metodológicas adotadas.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2019/20

Unidade temática:

INTRODUÇÃO

(apresentação da unidade e da forma de organização da mesma)

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

(incluir todos os pontos fundamentais e considerados obrigatórios: caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo a identificação clara dos pré-requisitos; princípios e opções metodológicas adotadas)

Figura 21 - Introdução, fundamentação e contextualização didática

Na seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos (figura 22), contava uma tabela, dividida pelas áreas curriculares, que era preenchida com base no documento das Aprendizagens Essenciais. Por cada área curricular, era identificado o organizador/domínio, os conhecimentos, capacidades e atitudes, a ação estratégica de ensino e produtos de aprendizagem e, por último, os descritores do perfil de competências.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2019/20

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	O aluno deve ser capaz de:		
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	O aluno deve ser capaz de:		
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	O aluno deve ser capaz de:		
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	O aluno deve ser capaz de:		
Cidadania e desenvolvimento			
Organizador / Domínio	Aprendizagens esperadas	Ação estratégica de ensino transversal	

Figura 22 - Seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos

Na parte referente aos elementos de integração didática (figura 23), era feita a indentificação e explicação do tema integrador do vocabulário a explorar. Era, também, descrito o elemento integrador escolhido e evidenciados os princípios de avaliação, explicando os procedimentos e instrumentos para avaliar as aprendizagens dos alunos. Por fim, aprensetavam-se a lista de todos os recursos utilizados.

Elementos de integração didática	
<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p>Recursos</p>
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>(só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>(Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

Figura 23 - Elementos de integração didática

Os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem (figura 24) estavam divididos consoante o número de dias de prática, três percursos durante o ensino presencial e cinco percursos durante o E@D. Estes percursos eram compostos por um sumário, explicando os conteúdos a lecionar em cada aula, e por três ações didáticas: a motivação, os procedimentos estratégicos e o encerramento da aula.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2019/20

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira _/_/_		
SUMÁRIO I (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)		
Ação didática 1 - Motivação	1.1. 1.2. 1.3.	Procedimentos de execução
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)	Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 Atividade 2.3 Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6	Procedimentos de execução
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	3.1. 3.2. 3.3.	Procedimentos de execução

Figura 24 - Roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem

O guião de aprendizagem, instrumento utilizado pelos alunos durante a prática presencial, tinha de ser apelativo, de forma a que despertasse interesse para os conteúdos a ser abordados. A capa continha a identificação das aprendizagens a

realizar, o vocabulário específico a abordar, a identificação do aluno e a data. Na contracapa eram apresentadas duas grelhas: uma de autoavaliação, preenchida pelo aluno, e outra de avaliação, preenchida pelo professor. Ambas eram preenchidas, somente, no final de execução da unidade didática.

Este instrumento era impresso em tamanho A3, de forma a que todos os produtos realizados pelos alunos pudessem ser guardados. No apêndice II podemos observar um exemplo de uma unidade didática e do respetivo guião de aprendizagem, no ensino presencial.

Quando ingressámos na metodologia E@D, foi-nos pedido que fizéssemos um plano semanal que resumisse tudo o que seria explorado durante a unidade didática. No apêndice III é apresentado um exemplo de um plano semanal e da respetiva unidade didática aplicado durante o E@D.

2.3.3. Período de intervenção pedagógica

Unidade didática n.º1 em ensino presencial: 10 a 12 de fevereiro de 2020

A unidade didática desta semana teve como tema integrador “À Descoberta com a Gabi” e como elemento integrador uma boneca a que demos o nome de Gabi. Na tabela seguinte será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 14 - Atividades planificadas e implementadas de 10 a 12 de março de 2020

Unidade Didática n.º1 - “À Descoberta com a Gabi” 10 a 12 de fevereiro de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
10 de março	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desafio do guião do aluno; ○ Grafema g; ○ Ficha sobre o grafema g; ○ Desafio do guião do aluno; ○ Relembrar as figuras geométricas ○ Ficha sobre as figuras geométricas; ○ Realização de circuito.
11 de março	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desafio do guião do aluno; ○ Grafema G; ○ Ficha sobre o grafema G; ○ Desafio do guião do aluno; ○ O que são os vértices e os lados?; ○ Ficha de sistematização vértices e lados; ○ Desafio do guião do aluno;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de sólidos geométricos.
12 de março	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desafio do guião do aluno; ○ Relembrar os sólidos geométricos; ○ Ficha sobre sólidos geométricos; ○ Desafio do guião do aluno; ○ Dígrafos gue e gui; ○ Ficha sobre os dígrafos gue e gui; ○ Desafio do guião do aluno; ○ Apresentação da casa da Gabi; ○ Flutua ou não flutua?; ○ Fichas do manual; ○ Autoavaliação no guião do aluno.

Começamos o dia um pouco nervosas, dado que ia ser o primeiro dia de implementação e não sabíamos qual seria a reação da turma. Ao apresentarmos o elemento integrador, a Gabi, toda a turma se mostrou muito entusiasmada, o que nos deixou um pouco mais confortáveis.

Na primeira parte da manhã não conseguimos cumprir os tempos estipulados, uma vez que existiram alunos que demoravam muito tempo na realização das atividades e que necessitavam de apoio. Devido a isso algumas tarefas da área do português tiveram de ser concluídas depois do lanche da manhã.

Na aula de matemática começámos por chamar a atenção dos alunos para o vestido da Gabi onde se encontravam presentes imagens de vários sólidos e figuras geométricas planas. Foi-lhes pedido que nomeassem apenas as figuras geométricas, o que eles conseguiram fazer com bastante facilidade. Após a análise do vestido da Gabi pedimos que olhassem para as suas próprias roupas e que tentassem encontrar figuras geométricas nelas. Esta foi uma atividade à qual os alunos também aderiram muito bem. A parte restante da aula decorreu da forma prevista.

No início da aula de educação física a turma estava um pouco agitada, mas com o decorrer da mesma conseguimos captar a sua atenção, fazendo com que a aula decorresse como previsto.

No segundo dia já nos sentíamos mais à vontade, o que nos deu confiança para conseguir ter mais controlo sobre a turma. Toda a amanhã se desenrolou da forma prevista. Percebemos que na aula de matemática os alunos ganharam uma especial motivação por trabalharem com o geoplano.

Na parte da tarde alguns alunos tiveram dificuldade em construir os seus sólidos geométricos a partir da planificação dos mesmos, pois apesar de termos explicado várias vezes os locais por onde deveriam fazer o recorte houve ainda alunos que não o realizaram de forma correta. Durante a realização desta atividade ocorreu algum ruído, o que nós achamos que é normal tendo em conta que estavam a trabalhar em grupo e se tratava de uma atividade de expressão plástica.

O terceiro dia não foi implementado, pois devido à evolução da pandemia da Covid-19 em Portugal, as atividades letivas e de estágio foram suspensas com efeito imediato em todos os cursos do IPCB, o que conseqüentemente levou à suspensão das atividades de Prática de Ensino Supervisionada que estavam a ser realizados em instituições exteriores. Poucos dias depois todos os estabelecimentos de ensino encerraram.

Olhando para esta semana e para a nossa intervenção percebemos que um dos pontos que temos a melhorar é a gestão do tempo. Uma vez que se trata de uma turma bastante heterogénea devemos ter em conta o planeamento de atividades para aqueles alunos que terminam as atividades mais rápido, para que estes não tenham de ficar à espera que os colegas terminem.

Interrupção das aulas presenciais

Devido à situação pandemia do Covid-19 as aulas foram suspensas no dia 12 de março, com efeito imediato. Durante um período de tempo tudo ficou em suspenso até recebermos indicações para planificar atividades, sem que estas fossem implementadas, pois não se sabia se seria possível retomar a prática.

As atividades deveriam seguir o mapa de conteúdos e deveriam ser realizadas 3 atividades para cada um dos conteúdos semanais a lecionar.

O contacto com a professora cooperante foi sempre mantido durante este período, sendo considerada a hipótese de realizarmos algumas atividades com a turma, que seriam incluídas na planificação da professora, de forma a não perder a ligação com a turma. Contudo, estas atividades acabaram por não se realizar uma vez que, algum tempo depois, o estágio foi retomado através do ensino a distância.

Ensino a distância

Com o início do ensino através do programa #EstudoEmCasa e das plataformas digitais, a PES foi retomada nesses moldes. Os materiais construídos passaram a ser enviados para a plataforma *Classroom* e começamos a ter duas aulas síncronas de meia hora por semana com a turma.

Nas primeiras três semanas de ensino a distância, os pares pedagógicos do 1.º ano trabalharam em conjunto, pois todas as turmas do 1.º ano deveriam realizar as mesmas atividades. No entanto, este método de trabalho não resultou, uma vez que o trabalho realizado passava por vários elementos e quando era devolvido pelas professoras cooperantes tinha, muitas das vezes, opiniões divergentes. Passámos a trabalhar novamente em par pedagógico e somente com a turma inicial do 1.º ano.

O elemento integrador a utilizar em todas as unidades didáticas passou a ser o livro escolhido pelo programa #EstudoEmCasa para trabalhar nessa mesma semana.

Unidade didática n.º1 em ensino a distância

A primeira unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 27 a 30 de abril de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “Sílvio, o Guardador de Ventos”. Na tabela 15 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 15 - Atividades planificadas e implementadas de 27 a 30 de abril de 2020

Unidade Didática n.º1 – “Sílvio, o Guardador de Ventos” 27 a 30 de abril de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
27 de abril	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “Sílvio, o Guardador de Ventos” ouvida no Estudo em Casa; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ Fonema «ss-s» ou «s-z»; ○ Ficha de consolidação dos fonemas «ss-s» e «s-z»; ○ Vamos mexer; ○ Números de 51 a 70; ○ Ficha sobre os números de 51 a 70.
29 de abril	<ul style="list-style-type: none"> ○ Números de 71 a 80; ○ Aula interativa – números de 71 a 80; ○ Ficha sobre os números 71 a 80; ○ Fonema/grafema/dígrafo «ce» e «ci».
30 de abril	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dia da mãe; ○ Números de 81 a 90; ○ Ficha sobre os números de 81 a 90.

Nesta primeira semana realizámos apenas fichas de consolidação, recorrendo bastante aos manuais e aos vídeos da escola virtual.

Inicialmente achei que não iríamos conseguir trabalhar todas juntas, o que acabou por não acontecer, pois conseguimos organizarmo-nos bastante bem na realização das atividades.

Uma das grandes dificuldades que senti foi o facto de os *feedbacks* das professoras cooperantes por vezes não coincidirem. Outro ponto negativo foi o facto de estarmos constantemente a modificar as atividades o que levou à entrega tardia da unidade didática aos professores supervisores.

No decorrer da semana a professora supervisora Dolores Alveirinho alertou-nos para um erro científico no manual de Português. Como já não tivemos mais nenhuma aula síncrona nessa semana com os alunos, as professoras cooperantes pediram-nos que elaborássemos um documento com a informação correta, aproveitando também para falar sobre os feridos dessa semana, Nossa Senhora de Mércules e o Dia do trabalhador.

Unidade didática n.º2 em ensino a distância

A segunda unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 4 a 8 de maio de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos”. Na tabela 16 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 16 -Atividades planificadas e implementadas de 4 a 8 de maio de 2020

Unidade Didática n.º2 – “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos”	
4 a 8 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
4 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos” ouvida no Estudo em Casa; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ Calendário de maio; ○ Calendário 2020.
5 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ O «ça, ce, ci, ço, çu»; ○ Aula interativa «ça, ce, ci, ço, çu»; ○ Adivinha; ○ Tarefa «ça, ce, ci, ço, çu».
6 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Jogo “Animais domésticos e selvagens”; ○ As Plantas; ○ Exercícios do manual.
7 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Jogo didático; ○ Ficha do manual.
8 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação – Kahoot; ○ Audição do texto do manual “O caroço da cereja”; ○ Exercícios do manual; ○ Autoavaliação.

Durante a planificação desta semana as professoras cooperantes informaram-nos, que por ordem da direção, o horário dos alunos iria ser alterado, passando a haver apenas uma aula de 30 minutos por dia. Devido a esta alteração alguns dos materiais já elaborados não foram implementados.

Na aula síncrona de segunda-feira, para que esta fosse mais lúdica, optamos por realizar dois jogos *quizz*, um de revisão da semana anterior e outro de revisão da história ouvida no programa #EstudoEmCasa. Notei que os alunos ficaram bastante entusiasmados com este tipo de atividades e que queriam ser eles a responder, mas como era uma partilha de ecrã não era possível. Assim sendo, podíamos ter partilhado inicialmente o link do jogo na plataforma *Classroom* de forma a que eles pudessem jogar simultaneamente.

Infelizmente, na aula síncrona de sexta-feira o jogo realizado no *Kahoot* não correu como esperado, pois vários pais não estavam a conseguir abrir o link disponibilizado na plataforma *Classroom* e alguns dos que conseguiam desconectavam-se da videochamada. Ouve também problemas ao fazer a partilha de ecrã, pois a imagem não estava sincronizada com o desenrolar do jogo.

Através deste jogo e das fichas que foram devolvidas pelos alunos percebemos que os conteúdos abordados estão a ser adquiridos pela maioria dos alunos.

Nesta semana não conseguimos uma boa integração didática.

Unidade didática n.º3 em ensino a distância

A terceira unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 11 a 15 de maio de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador o conto “Hansel e Gretel”. Na tabela 17 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 17 - Atividades planificadas e implementadas de 11 a 15 de maio de 2020

Unidade Didática n.º3 - “Hansel e Gretel”	
11 a 15 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
11 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “Hansel e Gretel” ouvida no Estudo em Casa; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ A centena; ○ Tarefa – A centena; ○ Exercícios do manual.

12 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dígrafos «as, es, is, os, us»; ○ Tarefa - «as, es, is, os, us»; ○ Leitura do texto “A assembleia de ratos” do manual; ○ Exercícios do manual.
13 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desafio de Estudo do Meio; ○ Germinação e fases da vida; ○ Exercícios do manual.
14 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estratégias de cálculo; ○ Exercícios do manual.
15 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação através de quizz; ○ Tarefa – As palavras de Hansel e Gretel; ○ Exercícios do manual; ○ Autoavaliação.

Nesta semana começámos a realizar vídeos para abordar os diversos conteúdos a lecionar. Infelizmente, o meu vídeo de português tinha alguns erros científicos, mas que foram corrigidos antes de o vídeo ser publicado na plataforma *Classroom*.

Um dos pontos negativos desta semana foi o facto de só conseguirmos ter acesso ao elemento integrador na quinta-feira à noite, o que fez com que não enviássemos a unidade didática no prazo previsto.

As aulas síncronas desta semana decorram como previsto.

Unidade didática n.º4 em ensino a distância

A quarta unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 18 a 22 de maio de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “Avós”. Na tabela 18 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 18 - Atividades planificadas e implementadas de 18 a 22 de maio de 2020

Unidade Didática n.º4 – “Avós”	
18 a 22 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
18 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “Avós” ouvida no Estudo em Casa; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ Adição com transporte;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Tarefa – Adição com transporte.
19 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Letra Z; ○ Audição do texto “Zita e a zebra” do manual; ○ Exercícios do manual.
20 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aspectos físicos do meio local; ○ Exercícios do manual.
21 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Subtração através da decomposição do subtrativo; ○ Tarefa de sistematização; ○ A centena.
22 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação através de jogo; ○ Tarefa «za, ze, zi, zo, zu»; ○ Exercícios do manual; ○ Kahoot; ○ Autoavaliação.

Apesar de não sermos nós a escolher o livro, conseguimos fazer uma boa integração didática.

Nesta semana começámos a trabalhar apenas em par pedagógico, o que simplificou a elaboração e aprovação dos materiais, uma vez que não tiveram de passar por tantas pessoas. Demos início também à realização de questionários para a recolha de dados da investigação do par pedagógico, em que nesta semana apenas foi um questionário teste para perceber a dinâmica.

Na aula síncrona de segunda-feira realizámos um jogo de revisões sobre as histórias, o que deixou os alunos bastante entusiasmados, pois desta vez os alunos respondiam no caderno e no fim podiam conferir as respostas certas e erradas.

Iniciámos a aula síncrona de sexta-feira com o questionário em forma de jogo, do *Google Forms*, que inicialmente estava planeado para ser um jogo através do *PowerPoint*.

Unidade didática n.º5 em ensino a distância

A quinta unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 25 a 29 de maio de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias”. Na tabela 19 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 19 - Atividades planificadas e implementadas de 25 a 29 de maio de 2020

Unidade Didática n.º5 – “O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias”.	
25 a 29 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
25 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias” ouvida no Estudo em Casa; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ O dinheiro; ○ Tarefa – O dinheiro; ○ Exercícios do manual.
26 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Palavras com «az, ez, iz, oz, uz»; ○ Audição do texto “Avestruz” do manual; ○ Exercícios do manual.
27 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ O dia e a noite e os estados da água; ○ Tarefa de consolidação; ○ Exercícios do manual.
28 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Tarefa – O dinheiro; ○ Exercícios do manual e caderno de atividades.
29 de maio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quiz de matemática – Classroom; ○ Tarefa - «az, ez, iz, oz, uz»; ○ Avaliação – Kahoot; ○ Autoavaliação.

O livro utilizado não fazia uma integração natural com os conteúdos a abordar durante a semana, mas não tivemos dificuldade em criar situações para que a integração didática acontecesse.

No vídeo de português desta semana foram-me apontados erros científicos graves. Após a correção do vídeo foi-me novamente apontado erros científicos o que me deixou um pouco desmotivada, pois não estava a conseguir perceber a melhor maneira de abordar o conteúdo sem que existissem erros.

Na aula síncrona de sexta-feira realizamos o primeiro questionário para a recolha de dados da investigação do par pedagógico.

Unidade didática n.º6 em ensino a distância

A sexta unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 1 a 5 de junho de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha”. Na tabela 20 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 20 - Atividades planificadas e implementadas de 1 a 5 de junho de 2020

Unidade Didática n.º6 – “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha”	
1 a 5 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
1 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha” ouvida no Estudo em Casa; ○ Sugestões de atividades para fazerem ao longo do dia; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ Audição de música “Dia da Criança”; ○ Problemas com dinheiro; ○ Tarefa – Problemas com dinheiro.
2 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Letra H; ○ Leitura do texto “Henrique e a Harpa” do manual; ○ Exercícios do manual.
3 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Cor, cheiros e sons da Natureza; ○ Tarefa de consolidação; ○ Exercícios do manual.
4 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ O comprimento; ○ Tarefa de consolidação; ○ Exercícios do manual.
5 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quiz de matemática – Classroom; ○ Diálogo sobre o Dia Mundial do Ambiente; ○ Tarefa – Letra H; ○ Exercícios do manual; ○ Avaliação – Kahoot; ○ Autoavaliação.

Nesta semana foi-nos pedido pela professora cooperante que sugeríssemos algumas atividades aos alunos para assinalar o Dia da Criança.

Na aula síncrona de segunda-feira tínhamos planeado mostrar um vídeo sobre os direitos das crianças, mas infelizmente não foi possível devido à instabilidade na internet.

Mais uma vez notou-se o entusiasmo dos alunos na realização do questionário tipo jogo na aula síncrona de sexta-feira.

Unidade didática n.º7 em ensino a distância

A sétima unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 8 a 12 de junho de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “A Manta”. Na tabela 21 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 21 - Atividades planificadas e implementadas de 8 a 12 de junho de 2020

Unidade Didática n.º7 – “A Manta”	
8 a 12 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
8 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “A Manta” ouvida no Estudo em Casa; ○ Desenhar recordações; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ Revisão do comprimento; ○ Tarefa – Comprimento; ○ Exercícios do manual.
9 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Letra X; ○ Leitura do texto “Xavier e o xilofone” do manual; ○ Exercícios do manual.
12 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quiz de matemática – Classroom; ○ Tarefa – Letra X; ○ Exercícios do manual; ○ Avaliação – Kahoot; ○ Autoavaliação.

Na aula síncrona de segunda-feira, dado a história trabalhada durante toda a semana, foi pedido aos alunos que realizassem um desenho com uma boa recordação e que nos enviassem. Posteriormente, iríamos construir uma manta de recordações virtual, com todos os desenhos e iríamos mostrá-la na aula síncrona de sexta-feira, mas acabámos por não receber muitos desenhos até ao final da semana. Desta forma, na aula síncrona de sexta-feira apenas foi realizado o questionário tipo jogo.

Unidade didática n.º8 em ensino a distância

A oitava unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 15 a 19 de junho de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “O Dia em que me Tornei Pássaro” Na tabela 22 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 22 - Atividades planificadas e implementadas de 15 a 19 de junho de 2020

Unidade Didática n.º8 – “O Dia em que me Tornei Pássaro” 15 a 19 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
15 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Questões de sistematização da história “O Dia em que me Tornei Pássaro” ouvida no Estudo em Casa; ○ Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana; ○ A área; ○ Tarefa – Área.
16 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aula interativa - “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um”; ○ Tarefa – an, en... ou am, em...?
17 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Experiência produzir e distinguir sons; ○ Experiência a forma e o volume da água; ○ Exercícios do manual.
18 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Exercícios de sistematização da área.
19 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quiz de matemática – Classroom; ○ Mini-teste de matemática; ○ Exercícios de sistematização - an, en... ou am, em...? ○ Autoavaliação.

Nesta semana a professora cooperante pedi-nos que realizássemos um mini-teste para cada área nos mesmos moldes que os nossos questionários. As perguntas dos mini-testes foram fornecidas pela professora cooperante.

Na aula síncrona de segunda-feira foi aplicado o mini-teste de português e na aula de sexta-feira foi aplicado o mini-teste de matemática e, também, o nosso questionário tipo jogo.

Nesta semana tive o meu melhor vídeo na área de matemática com o conteúdo das áreas.

Unidade didática n.º9 em ensino a distância

A nona unidade didática implementada na modalidade de E@D decorreu de 22 a 26 de maio de 2020. Esta unidade teve como tema e elemento integrador “A Menina Gotinha de Água”. Na tabela 23 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 23 - Atividades planificadas e implementadas de 22 a 26 de junho de 2020

Unidade Didática n.º9 – “A Menina Gotinha de Água”	
22 a 26 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
22 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mini teste de Estudo do Meio; ○ Conjuntos; ○ Tarefa – Conjuntos; ○ Exercícios do manual.
23 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Valores de X; ○ Desafio – Qual o som do X?; ○ Exercícios do manual.
24 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dissolve ou não dissolve?; ○ O ar.
25 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Gráficos; ○ Tarefa – Gráficos; ○ Exercícios do manual.
26 de junho	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quiz de matemática – Classroom; ○ Visualização da manta virtual; ○ Audição da Canção da Despedida; ○ Vamos recordar palavras; ○ Autoavaliação.

Apesar de esta ser a última semana foi, para mim, a mais cansativa, pois foi a semana onde tivemos de lecionar mais conteúdos.

Na aula síncrona de segunda-feira foi aplicado o mini-teste de estudo do meio.

Terminámos a nossa semana com a aula síncrona na sexta-feira, onde realizámos o nosso último questionário tipo jogo, para a recolha de dados da investigação do par pedagógico, e onde cantámos uma música de despedida.

2.3.4. Reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A experiência de lecionar no 1.º Ciclo do Ensino Básico foi bastante gratificante uma vez que me permitiu desenvolver e aumentar os meus conhecimentos e competências.

Ter um estágio à distância permitiu-me também desenvolver e aplicar estratégias de ensino diferentes das habituais, dando-me a possibilidade de desempenhar de forma mais eficiente, consciente e rigorosa a arte de ensinar e aprender.

Com esta fase que passamos mundialmente, tive ainda uma maior certeza de que para sermos bons profissionais temos de ser exigentes connosco próprios e não baixar os braços nas contrariedades.

No início do estágio (estágio presencial) achei que iria ter algumas dificuldades em conseguir lecionar os conteúdos, mas com o encerramento das escolas e com o estágio à distância esse pensamento ainda se tornou mais evidente, mas com o auxílio do meu par pedagógico, da professora cooperante e dos professores supervisores senti-me mais segura.

Infelizmente, a ligação com os alunos, que inicialmente parecia forte, foi-se perdendo devido à forma como o estágio decorreu, mas nunca mostrando desrespeito por nós enquanto futuras professoras.

Em suma, esta Prática de Ensino Supervisionada teve um papel de extrema relevância como futura professora na medida em que me ajudou num sentido mais prático na minha formação.

Capítulo III

3. A Investigação: Puzzles Geométricos em Educação Pré-Escolar

Neste último capítulo é apresentada a investigação intitulada: “Puzzles Geométricas em Educação Pré-Escolar”. De forma a desenvolver o estudo, começa-se por justificar e contextualizar a investigação e, posteriormente, apresentam-se o problema e objetivos de estudo, o enquadramento teórico, a metodologia, o percurso didático, a apresentação e análises dos dados e, por fim, as considerações finais.

3.1. Justificação e Contextualização da Investigação

Como referido anteriormente, a presente investigação foi desenvolvida na Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, com um grupo de crianças de 5 e 6 anos.

A escolha da problemática decorreu do nosso interesse em explorar as potencialidades do recurso a puzzles, como o Tangram, para promover nas crianças o desenvolvimento do pensamento espacial e o reconhecimento de formas geométricas, assente numa abordagem integrada e articulada de diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação, particularmente dos domínios da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Sendo assim, a escolha do Tangram adveio do facto de ser um jogo bastante interessante pela sua constituição geométrica e, deste modo, torna-se um excelente recurso para desenvolver os conhecimentos a nível da geometria nas crianças. A escolha ainda assentou na convicção de que o Tangram ser pouco trabalhado na valência do pré-escolar e, por isso, considerou-se ser um desafio a realização de uma investigação centrada no uso deste recurso manipulativo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, incluem a promoção de uma Educação de Qualidade (Objetivo 4) como uma das metas da Agenda 2030. Um dos objetivos associado a uma Educação de Qualidade é garantir que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase de infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo a que estejam preparados para o ensino primário (<https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>). Posto isto e atendendo à valorização da utilização de materiais manipuláveis, entre os quais se podem incluir os puzzles, nas orientações curriculares para a Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, como suporte para a resolução de problemas e para a representação de conceitos matemáticos, considerou-se importante a exploração do Tangram na educação pré-escolar.

3.2. Problema e Objetivos de Estudo

A problemática da investigação focou-se no potencial da utilização do tangram como um recurso didático, com características lúdicas, para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças de educação pré-escolar, nomeadamente ao nível do domínio da matemática.

Dias (2019) recorre a um conjunto de autores para afirmar que o interesse das crianças pode ser estimulado quando estas “são desafiadas a organizar e reorganizar as sete peças do Tangram, o que lhes exige um grande envolvimento” (p. 6). Já Lopes (2017) defende que é “importante acentuar a vertente lúdica na educação das crianças, associando-a por exemplo à descoberta através da brincadeira, de modo que a criança assuma o protagonismo do seu próprio desenvolvimento” (p. 10).

Decorrente da problemática apresentada, definimos a seguinte questão de investigação:

- O recurso a puzzles, tipo Tangram, favorece aprendizagens geométricas significativas em Educação Pré-Escolar?

Para responder a esta questão, surgiram os seguintes objetivos para o estudo:

- Desenhar, implementar e avaliar um percurso didático que incorpore puzzles tipo tangram como recurso para a exploração de noções geométricas e a integração e articulação de diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação;
- Analisar o contributo da realização de atividades com recurso ao Tangram para o desenvolvimento/construção de noções e capacidades geométricas em crianças da educação pré-escolar (5-6 anos).
- Analisar o envolvimento/implicação (e.g., interesse, motivação, emoções) de crianças da educação pré-escolar (5-6 anos) na realização de atividades com recurso ao tangram.

3.3. Enquadramento Teórico

3.3.1. A Matemática na Educação Pré-escolar

A Educação de Infância tem um papel importante de promoção do direito à igualdade de oportunidades. O desenvolvimento de noções matemáticas é cada vez mais precoce no quotidiano das crianças, tornando-se fundamental “dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender” (Silva *et al.*, 2016, p. 74).

À vista disso, é necessário criar ambientes educativos que sejam facilitadores do desenvolvimento de situações matemáticas, pois tal como Barrody (2002) defende:

é nos níveis iniciais de educação que se molda a predisposição para a aprendizagem, nomeadamente ao nível da matemática, pelo que cabe ao educador de infância envolver as crianças não só em conteúdos matemáticos como também em processos matemáticos (...) descobrindo padrões, raciocinando acerca dos dados, resolvendo problemas e comunicando as suas ideias e resultados. (p. 333).

A matemática deve ser vista como uma ciência que nos permite, desde tenra idade, adquirir um conhecimento do mundo que nos rodeia, pois, encontra-se presente no nosso dia-a-dia e no nosso meio envolvente. Rodrigues (2010, p. 42) defende que “se queremos que as nossas crianças se tornem utilizadores competentes e confiantes da Matemática, elas têm que aprender a reconhecer a Matemática como um poderoso instrumento de comunicação”.

A presença e importância da matemática nos mais variados aspetos da vida quotidiana está vertida nos documentos orientadores para a Educação Pré-escolar, que perspetivam uma visão holística e integradora das aprendizagens matemáticas a promover neste nível educativo. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) visam “apoiar o educador de infância na construção e gestão do currículo, não pretendendo ser limitativa das suas opções, práticas e criatividade” (Silva *et al.*, 2016, p. 32).

O Domínio da Matemática surge nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE) inserida na Área de Expressão e Comunicação e está dividido em quatro componentes:

- Números e Operações;
- Organização e Tratamento de Dados;
- Geometria e Medida;
- Interesse e Curiosidade pela Matemática.

De acordo com as autoras das OCEPE (Silva *et al.*, 2016), “O desenvolvimento de noções matemáticas inicia-se muito precocemente e, na educação pré-escolar, é necessário dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender” (p. 6). O mesmo documento sublinha que “os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (p. 74).

A aprendizagem da matemática, ligada à vida do dia a dia e aos interesses das crianças, deve ser realizada enquanto estas brincam e exploram o seu quotidiano.

O/A educador/a deverá proporcionar experiências diversificadas e desafiantes, apoiando a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas e propondo situações problemáticas em que as crianças encontrem as suas próprias soluções e as debatam com as outras. (Silva *et al.*, 2016, p. 74).

As situações do quotidiano, sobretudo as ligadas à brincadeira e ao jogo, constituem oportunidades que possibilitam e favorecem a aprendizagem matemática. Neste âmbito, tem particular importância envolver as crianças em atividades que propiciem situações de resolução de problemas e favoreçam o desenvolvimento do pensamento e raciocínio matemáticos.

Como tal, cabe ao educador agarrar estas situações emergentes para proporcionar momentos motivadores, indo ao encontro dos interesses e necessidades do grupo para permitir o desenvolvimento cognitivo, social e emotivo das crianças. Através disto, deve planificar e dinamizar atividades que proporcionem esta interação com o objetivo de alcançar aprendizagens significativas.

Nesta compreensão, o quotidiano da criança em contexto de jardim de infância deve incluir momentos de brincadeira e jogo livre na rotina diária. Ao brincar, a criança faz as suas próprias apropriações do mundo. Deste modo, o jogo e o brincar são ferramentas importantíssimas e é através delas que o/a educador/a pode desenvolver aprendizagens matemáticas. Para tal, é necessário que este/a:

- Explore as situações que surjam das atividades das crianças;
- Guie a sua atenção para características específicas da matemática;
- Encoraje as crianças a inventarem e a resolverem problemas;
- Peça para que elas expliquem e partilhem as suas estratégias;
- Questione as crianças sobre os processos e resultados;
- Sugira o uso de registos diferenciados;
- Resuma as ideias envolvidas no final das atividades.

A geometria constitui uma das componentes curriculares do domínio da matemática na OCEPE, argumentando-se a sua importância pelo contacto diário das crianças com situações do quotidiano em que a geometria está presente. Mendes e Delgado (2008) realçam que a inclusão curricular da geometria decorre do seu valor prático e intrínseco. O valor prático advém do seu papel na representação e descrição da realidade física e na resolução de problemas, pelo que para dar resposta a inúmeras situações do dia-a-dia torna-se necessário mobilizar capacidades e ideias geométricas (p.9). O valor intrínseco tem a ver com a estrutura lógica específica da geometria e que

constitui base para “articular a evidência visual com a exactidão do seu método, dando resposta a inúmeros problemas.” (p.9) Além disso, ainda apontam o valor motivacional da geometria, pois “a experiência mostra que os alunos que revelam mais dificuldades na aprendizagem da Matemática, por vezes, melhoram o seu desempenho quando se envolvem em actividades de natureza geométrica” (p.9).

Na educação pré-escolar a abordagem à geometria deve promover as seguintes aprendizagens (Silva et al., 2016, p. 80):

- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.
- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.
- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções

Para a consecução destas aprendizagens recomenda-se que a abordagem à geometria parta da exploração de situações do quotidiano que permitam desenvolver capacidades e conhecimentos matemáticos e, ao mesmo tempo, favoreçam que a criança se aperceba da utilidade da matemática no dia a dia (Silva *et al.*, 2016, p. 79). Mendes e Delgado (2008) valorizam a realização de atividades que impliquem: a análise de características de formas e figuras através da sua observação e manipulação; a especificação de localizações e descrição de relações espaciais; a resolução de problemas que mobilizem capacidade de visualização espacial; a utilização de materiais diversificados; o uso de transformações geométricas (ações de deslizar, rodar, reflectir (voltar) ou projectar). Assim, cabe, em particular, ao educador disponibilizar materiais que promovam a manipulação e a reflexão sobre as propriedades das formas, figuras e objetos, tais como, por exemplo, geoplano, blocos lógicos, espelhos, barras de madeira, tampas de frascos, paus, pedras ou puzzles (Silva *et al.*, 2016, p. 81).

3.3.2. Materiais Manipulativos

Desde os tempos mais remotos que é recomendado o recurso a materiais concretos no ensino-aprendizagem Matemática. O uso de materiais na sala de aula, iniciado no séc. XIX com Pestalozzi, tem tido altos e baixos e nem sempre foram bem aceites ou mesmo usados corretamente.

Para Gagné (1971), os materiais didáticos devem fazer parte do ambiente de aprendizagem pois detêm um importante papel de motivação e estímulo para a aprendizagem no aluno. Para Hole (1977), os materiais didáticos compreendem todos os meios que facilitem o ensino e a aprendizagem. Para Mansutti (1993) são recursos a ser utilizados na ação combinada de aprendizagem e formação. Ribeiro (1995) considera material didático qualquer recurso a ser utilizado na sala de aula com o

objetivo de promover a aprendizagem. Estas perspetivas são convergentes quando afirmam que os materiais didáticos são todos os materiais a que recorreremos durante o processo de ensino-aprendizagem.” (Vale, 2002, p. 4).

De acordo com Serrazina (1991, referida por Vale, 2002), os materiais manipuláveis são objetos, instrumentos ou outros *media* que podem ajudar os alunos a descobrir, entender ou consolidar conceitos fundamentais nas diversas fases de aprendizagem.

Os materiais manipuláveis são materiais concretos, de uso comum ou educacional, que permitem que durante uma situação de aprendizagem apelem para os vários sentidos dos alunos devendo ser manipulados, caracterizando-se por requererem o envolvimento ativo dos alunos. É o caso, por exemplo, de materiais como o ábaco, o geoplano ou as folhas de papel. Reys (1982, referido por Vale 2002) alerta que nem todos os materiais concretos são materiais manipuláveis. Por exemplo, o livro de texto é um material concreto, mas não é manipulável neste sentido.

Gellert (2004, citado por Botas, 2008, p.13) defende que o recurso a materiais didáticos permite inovar o trabalho em sala de aula, auxiliando “o professor na exposição de ideias” e o contribui para predispor o aluno para a atividade matemática. Segundo o mesmo autor, é importante ter em conta a forma com o material didático é introduzido na sala de aula e o tipo de aprendizagens matemáticas que se pretendem alcançar.

3.3.3. Puzzles Geométricos - Tangram

O tangram mais divulgado é o Tangram Chinês, puzzle com mais de mil anos cuja origem se supõe ser chinesa. O Tangram é um quebra-cabeças constituído por sete peças, que têm a sua origem na decomposição de um quadrado:

- 5 triângulos – 2 grandes. 1 médio e 2 pequenos.
- 1 quadrado – correspondente a 2 triângulos pequenos.
- 1 paralelogramo – correspondente a 2 triângulos pequenos.

Segundo Santos (2019, citando Sousa *et al.*, 2008), é possível criar cerca de 1700 figuras diferentes, entre animais, plantas, pessoas, objetos, letras ou números a partir do Tangram.

Em educação matemática, o Tangram é considerado um material manipulativo com potencial para promover a análise de figuras geométricas, desenvolver a capacidade de operar com figuras e desenvolver a visualização espacial. Para além disso também proporciona oportunidades de exploração de outras noções matemáticas, bem como a promoção da comunicação e criatividade nas crianças.

O Tangram chinês é ainda considerado como um quebra-cabeças, cujo objetivo consiste em organizar todas as sete peças, sem as sobrepor umas às outras, fazendo corresponder a uma figura a partir de um modelo ou de uma referência. Além deste, existem ainda outros quebra-cabeças geométricos obtidos também por

decomposição/composição de figuras geométricas que podemos considerar variações do tangram Chinês. É o caso, por exemplo, do tangram circular, tangram coração e tangram oval que incluem peças limitadas por partes curvas e/ou planas, permitindo a elaboração de uma grande variedade de formas e a exploração de inúmeros conteúdos matemáticos. De entre os conteúdos que se podem explorar podem destacar-se: ângulos e sua classificação, congruência de figuras, simetria, paralelismo e perpendicularidade, ponto médio, segmento de reta, números inteiros e fracionários, decomposição de figuras geométricas, área e perímetros de figuras, etc. Para além disso, facilita o pensamento espacial através da concretização, desenvolve a criatividade, o raciocínio lógico e a motivação para a aprendizagem (Alsina, 2004).

Em termos didáticos, o jogo do tangram é um recurso lúdico-matemático manipulativo muito útil na exploração das noções de superfície e área. A sua utilização no ensino da Matemática é de grande interesse para aprofundar a análise das diferentes formas geométricas, tanto no que se refere às suas propriedades (lados formados por linhas retas ou curvas, número de lados de cada figura, etc.), como nas relações que se podem estabelecer entre as diferentes figuras (composição e decomposição de figuras, etc.).” (Alsina, 2004, p. 82).

Nas OCEPE, o tangram é apontado como um material manipulável cuja utilização pode apoiar a resolução de problemas e a representação de conceitos matemáticos (Silva *et al.*, 2016, p. 75).

Medeiros (2016) referindo-se ao Tangram afirma “a sua simplicidade e capacidade de representar uma tão grande variedade de objetos e, ao mesmo tempo, a dificuldade em resolvê-los, explica um pouco a mística deste jogo” (p. 28). Este jogo tornou-se um instrumento de Educação Matemática, tal como é reconhecido por Oliveira (1998) que identifica um conjunto de atividades passíveis de serem realizadas com o Tangram. Contudo, é necessário seleccionar apenas as que podem ser realizadas em idade de Pré-Escolar:

- Relações entre as peças do Tangram;
- Construção de figuras geométricas;
- Semelhança entre figuras geométricas;
- Simetrias;

Para além das atividades referidas, valoriza-se a criação de figuras.

Medeiros (2016, p. 29) defende que o Tangram permite que uma criança possa “desenvolver habilidades de leitura de imagens e a observação como percepção visual” para além de permitir que possa “desenvolver a criatividade”.

3.4. Metodologia

3.4.1. Tipo de estudo

Com base na questão-problema e os objetivos orientadores desta investigação, a abordagem de índole qualitativa mostrou-se a mais adequada, seguindo um desenho de investigação-ação.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), uma investigação qualitativa assume as seguintes características:

- “a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.” (p. 47);
- “é descritiva.” (p. 48);
- “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.” (p. 49);
- “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva.” (p. 50);
- “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.” (p. 50).

Por sua vez, Sousa e Batista (2011, pp.56-57), caracterizam a investigação qualitativa de acordo com os seguintes aspetos:

- Apresenta um maior interesse no próprio processo de investigação e não apenas nos resultados;
- O investigador desempenha um papel fundamental na recolha de dados – a qualidade (validade e a fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento;
- O investigador tem ainda que mostrar uma grande sensibilidade ao contexto onde está a realizar a investigação;
- É descritiva, pois é uma investigação que produz dados a partir de documentos, entrevistas e da observação, entre outros, e, como tal a descrição profunda e rigorosa é um dos seus traços marcantes.
- É indutiva – o investigador desenvolve conceitos e chega à compreensão dos fenómenos a partir de padrões resultantes da recolha de dados;
- É holística, tendo em conta a complexidade da realidade;
- O significado tem uma grande importância – o investigador tenta compreender os sujeitos de investigação a partir dos quadros de referência, dos significados que são atribuídos aos acontecimentos, às palavras e aos objetos;
- O plano de investigação é flexível, pois o investigador estuda sistemas dinâmicos;
- Utilizam-se procedimentos interpretativos, não experimentais, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos dados.

A investigação qualitativa engloba vários desenhos investigativo, tais como o estudo de caso e a investigação-ação. Tendo em conta a problemática e os objetivos definidos, seguiu-se um desenho metodológico de investigação-ação.

Segundo Cohen e Manion (1994, citados por Bell 1997), a investigação-ação caracteriza-se por ser:

um procedimento essencialmente *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (...), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso (p.21).

A investigação-ação, de acordo com Elliott (1991, citado por Bell, 1997, p.21), tem como finalidade

estimular a capacidade de ajuizar de forma prática em situações concretas, e a validade das «teorias» ou hipóteses que gera depende não tanto de testes «científicos» de veracidade, como da sua utilidade na tarefa de ajudar as pessoas a agir de forma mais inteligente e hábil. Na investigação-ação, as «teorias» não são validadas independentemente e em seguida aplicadas à prática. São validadas através da prática.

Para Sousa e Batista (2011), a investigação-ação é um desenho metodológico que tem um duplo objetivo de ação e investigação, com o intuito de obter resultados em ambas as vertentes:

- Ação – Para obter mudança numa comunidade ou organização ou programa;
- Investigação – No sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, acerca de um fenómeno ou problema concreto.

Para Cohen e Manion (1980, citados por Cardoso, 2014, p.33) a investigação-ação caracteriza-se por ser: situacional, uma vez que diagnostica e soluciona um problema num determinado contexto (educativo); colaborativa; participativa, pois a investigação

é conduzida pelo professor que assume, em simultâneo, o papel de investigador; e auto avaliativa, dado que a avaliação das mudanças é contínua com a finalidade de contruir conhecimento e alterar a prática. Estes defendem, também, que a investigação-ação, independentemente de ter um paradigma quantitativo ou qualitativo, tem como objetivo principal “a mudança e melhoria da ação educativa, implicando, normalmente, a colaboração entre professores e investigadores externos à instituição ou à comunidade” (p. 37).

Para se realizar um processo de investigação-ação será necessário seguir quatro fases:

1. Diagnosticar o problema;
2. Construir o plano de ação;
3. Propor um plano de ação;
4. Refletir, interpretar e integrar os resultados.

Segundo Coutinho et al. (2009) a investigação-ação é vista como uma metodologia dinâmica que contempla um conjunto de fases que se desenvolvem de forma contínua, sendo estas: planificação, ação, observação e reflexão.

3.4.2. Participantes no estudo

Os participantes na investigação foram crianças do Pré-Escolar com idades compreendidas entre 5 e 6 anos. Este grupo era constituído por 11 elementos do sexo masculino e 4 do sexo feminino. No entanto, na semana de investigação, a amostra reduziu-se para 9 crianças, 6 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

3.4.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para dar início a uma investigação, o próprio investigador deve ter em conta as formas de recolha de dados. A seleção das técnicas e instrumentos relaciona-se com os objetivos previamente definidos e o contexto no qual se realiza a investigação.

Deste modo, é necessário começar por identificar as técnicas de recolha de dados, isto é, os procedimentos a adotar para a recolha de dados, tendo sempre em consideração a natureza do estudo e a questão que se pretende dar resposta. De seguida, há que selecionar os instrumentos mais adequados e apropriados para dar resposta à questão de investigação e aos objetivos.

Em estudos de carácter qualitativo destacam-se as técnicas de recolha de dados baseadas na observação, na análise documental e em meios audiovisuais (Latorre, 2003).

À vista disto, os participantes no estudo são observados no seu ambiente natural e o investigador pode assumir diferentes tipos de papel. Caso o investigador interaja

diretamente com os sujeitos, a observação diz-se participante (Aranda & Araújo, 2015). Associadas a esta técnica identificam-se vários instrumentos (meios) específicos para a recolha de dados: observação, notas de campo e registos fotográficos.

As técnicas de inquirição são baseadas na conversação, através de diálogo ou outras formas de interação com os participantes do estudo, mantendo o foco na perspetiva destes.

As técnicas de análise documental estão focadas em documentos escritos, por exemplo, produções escritas dos sujeitos em estudo ou outro tipo de documentos.

De acordo com o problema e objetivos definidos, as técnicas e instrumentos utilizados para a recolha de dados nesta investigação são: observação, notas de campo e meios audiovisuais.

Observação participante

A observação participante é concretizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os agentes sociais, nos contextos culturais, sendo o próprio investigador o instrumento de pesquisa.

Segundo Baptista e Sousa (2011), a observação participante permite compreender, "(...) num dado meio social, um fenómeno que lhe é exterior e que lhe vai permitir integrar-se nas atividades/vivências das pessoas que nele vivem, realizando desta forma o trabalho de campo." (Baptista & Sousa, 2011, p. 89).

Nesta investigação, a informação observada foi registada em suporte físico (notas de campo) com o intuito, de numa fase posterior, realizar uma descrição detalhada dos fenómenos observados.

Notas de campo

Numa investigação deste tipo as notas de campo são fundamentais ao investigador, pois são "o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha" (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150).

As notas são um elemento fundamental deste processo, pois facilitam o investigador aquando da elaboração do relatório, auxiliando a memória deste em aspetos que sejam considerados importantes. Tem como principal objetivo "registar um pedaço da vida que ali ocorre" (Máximo-Esteves, 2008).

Segundo Máximo-Esteves (2008), os registos podem ser feitos de duas formas distintas, através da escrita (anotações) e/ou através de audiovisuais (fotografias).

Meios audiovisuais

Latorre (2003) refere três tipos de meios audiovisuais: a fotografia; a gravação de vídeo e a gravação de áudio. Este ainda afirma que os meios audiovisuais são técnicas que o investigador utiliza para registar informações previamente selecionadas ou focalizadas.

Bogdan e Bikle (1994) afirmam que a “fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa e, (...), pode ser usada de maneira muito diversas. As fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjectivo e frequentemente analisadas indutivamente.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 183).

Este instrumento serviu para registo da participação e produção das crianças nas várias atividades, salienta-se que as autorizações para os registos fotográficos foram antecipadamente asseguradas.

3.4.4. Procedimentos éticos

O investigador tem de ter em atenção as normas e as questões éticas. Para tal, foram seguidos os seguintes procedimentos éticos:

- “Dar a conhecer a finalidade e os objetivos da investigação-acção aos participantes.” (Máximo-Esteves, 2008, p. 107);
- Pedir autorização à instituição para realizar a investigação com a turma;
- Solicitar aos encarregados de educação autorização para a recolha de registos através de meios audiovisuais dos seus educandos;
- “Assegurar o direito à privacidade, protegendo o anonimato dos intervenientes através do recurso a denominações fictícias” (Máximo-Esteves, 2008, p. 107).

3.4.5. Técnicas de análise de dados

Latorre (2003) diz que não existe uma maneira única e padronizada de realizar a análise de dados. Apesar disto, a definição de procedimentos de análise de dados é uma etapa fundamental da investigação qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), esta análise envolve o “trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, a procura de padrões e, finalmente, a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (p.205).

Os dados recolhidos em estudos de natureza qualitativa podem ser objeto de análise de conteúdo com base em categorias e subcategorias de análise, definidas a partir da problemática e dos objetivos definidos para o estudo. Bardin define o termo de análise de conteúdo como sendo um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (Bardin, 1977, p. 42).

Considerando a questão e os objetivos do estudo a análise dos dados será orientada pelas duas categorias e respetivos indicadores de análise a seguir apresentadas.

Categoria 1- Aprendizagem/desenvolvimento de noções e capacidades geométricas

Indicadores:

- Identificar e descrever figuras geométricas (quadrado, retângulo, triângulo).
- Criar/Compor figuras geométricas com as peças Tangram.
- Reproduzir figuras dadas (Capacidade de coordenação visual-motora).
- Classificar figuras (quadrado, retângulo, triângulo) de acordo com a forma (Capacidade de discriminação visual).
- Identificar características de uma figura (Capacidade de discriminação visual)

Categoria 2 - Envolvimento/implicação das crianças na realização das atividades.

Indicadores:

- Revelar interesse/motivação em realizar atividades com o Tangram
- Mostrar empenho na conclusão das atividades
- Expressão de emoções (e.g., feliz; triste; alegria; entusiasmo; insegurança; decepção) durante a atividade

Sendo várias as técnicas de recolha de dados utilizadas e para cruzamento dos dados recolhidos, com vista à sua validação, será utilizada a triangulação. Segundo Figaro (2014):

triangulação é uma abordagem metodológica que requer um desenho de pesquisa, cujo desenvolvimento pode contar com técnicas de recolha de dados diferentes, tanto com instrumentos para a pesquisa quantitativa quanto para a pesquisa qualitativa ou ainda mobilizando instrumentos quantitativos e qualitativos em uma mesma pesquisa. Ela tem se mostrado competente porque permite coletar informações a partir de fontes, espaços e tempos diferentes. Pode ainda triangular teorias e pesquisadores de distintas áreas do conhecimento (p. 130).

3.5. Percurso didático

Como referido anteriormente, o estudo envolveu o grupo de criança da sala do Jardim de Infância onde foi desenvolvida a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. De forma a dar resposta à problemática da investigação, foi planeada e implementada uma intervenção didática semanal (apêndice I). Esta incluiu oito atividades com o Tangram que tinham como objetivo integrar e articular os diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação, perceber se a utilização do Tangram contribui para o desenvolvimento/construção de noções geométricas e verificar o envolvimento que as crianças demonstravam na sua utilização.

3.5.1. Atividade “Leitura da Lenda do Tangram”

Nesta atividade as crianças ouviram a lenda do Tangram, com o objetivo de introduzir e dar a conhecer o jogo com que íamos trabalhar ao longo de toda a semana, integrando e articulando assim os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática.

A leitura da história foi realizada com as crianças sentadas na manta, de forma que todas conseguissem ver as ilustrações do livro, pois estas eram figuras formadas com o Tangram.

O livro utilizado foi elaborado por mim e revisto, tanto pela orientadora da investigação, como pelo professor supervisor da área do Português. Este pode ser consultado no apêndice I.

3.5.2. Atividade “Exploração livre do Tangram”

Esta atividade iniciou-se com a descoberta de quantas são e quais as peças que constituem o Tangram (5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo), explorando individualmente cada uma delas. Após esta análise foi distribuído um Tangram por cada criança para que o pudessem explorar livremente.

O objetivo desta atividade centrava-se na exploração e estimulação da criatividade nas crianças durante a operação com formas geométricas.

3.5.3. Atividade “Construção orientada de figuras”

No seguimento da atividade anterior, inseriu-se a atividade de construção orientada de figuras. Foram entregues três cartões com diferentes figuras (gato, barco e coelho – Figura 25) a cada criança, de forma que estas pudessem reproduzi-las.



Figura 25 - Cartões de imagens para reprodução com o Tangram

Esta atividade tinha como objetivo verificar a capacidade de coordenação visual-motora das crianças. Para tal, optei por ficar a observar quais as estratégias que cada criança iria utilizar para a realização da atividade.

3.5.4. Atividade “Exploração do retângulo”

Esta atividade iniciou-se com a exploração das características da figura geométrica retângulo. Em seguida, foi apresentado o placar (figura 26), no qual era apresentado as várias composições possíveis de um retângulo com as peças do Tangram. Após a sua visualização, foi pedido às crianças que tentassem reproduzir os respetivos retângulos, por ordem crescente do número de peças necessárias à sua composição. Contudo, o retângulo composto por seis peças foi construído em grande grupo, uma vez que algumas crianças demonstraram alguma dificuldade nas composições anteriores.

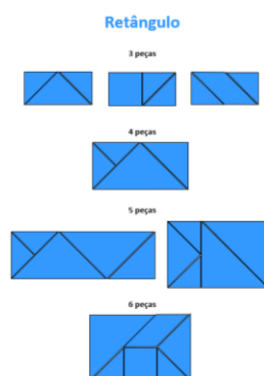


Figura 26 - Placar com composição do retângulo

Esta atividade tinha como objetivo identificar e descrever a figura geométrica retângulo e, posteriormente, compor a figura geométrica com as peças do Tangram.

3.5.5. Atividade “Construção do quadrado do Tangram”

A quarta atividade serviu como ponto de partida para trabalhar outros conteúdos. Neste caso, a atividade consistia na montagem do quadrado do Tangram. Para facilitar

o processo de construção, foi associada uma imagem do corpo humano (figura 27), dividida nas 7 peças do Tangram.



Figura 27 - Puzzle do corpo humano

O objetivo desta atividade centrou-se na composição da figura geométrica quadrado, juntando as 7 peças do tangram para formar a imagem escolhida.

3.5.6. Atividade “Construção da figura humana”

Após ser trabalhado as partes do corpo humano com as crianças, surgiu esta atividade. Inicialmente, estava planeado as crianças começarem por reproduzir figuras humanas a partir dos modelos fornecidos (figura 28) e, posteriormente, criassem as suas versões da figura humana.

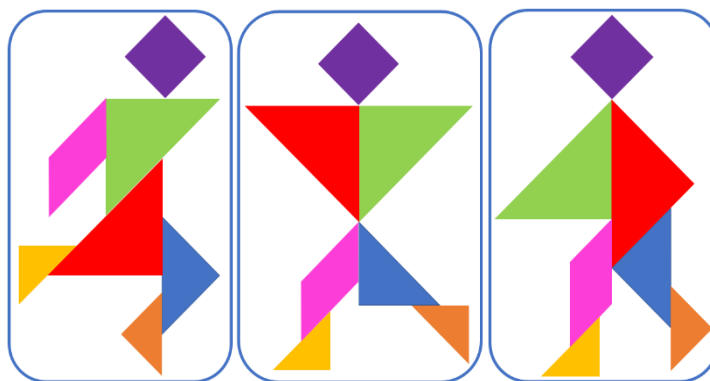


Figura 28 - Cartões de imagens para reprodução com o Tangram

Esta ordem foi invertida como o intuito de dar, em primeiro lugar, liberdade à criatividade das crianças, tendo a consciência de que estas já tinham vistos referências da figura humana durante a leitura da lenda do Tangram.

O objetivo desta atividade centrava-se, primeiramente, na exploração e estimulação da criatividade nas crianças durante a operação com formas geométricas e, posteriormente, verificar, novamente, a capacidade de coordenação visual-motora das crianças.

3.5.7. Atividade “Reconto da história *Lavar, Escovar, Esfregar!*”

Esta atividade foi realizada com o objetivo de as crianças associarem as figuras presentes nos cartões (figura 29) às personagens da história ouvida no dia anterior, articulando, mais uma vez, o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática.

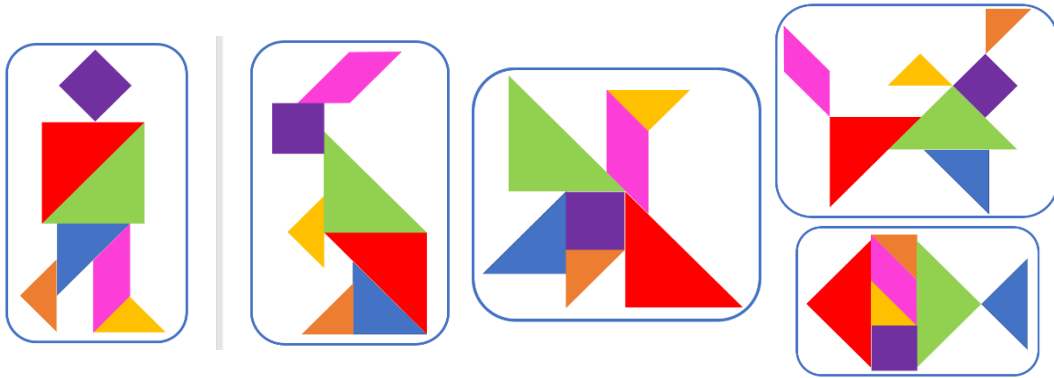


Figura 29 - Cartões das figuras das personagens da história

A realização desta atividade foi feita na manta, para que todas as crianças pudessem ver as imagens e participar no reconto da história.

3.5.8. Atividade “Elaboração de uma história”

Nesta atividade as crianças foram desafiadas a elaborar uma história a partir das figuras apresentadas nos cartões (figura 30).

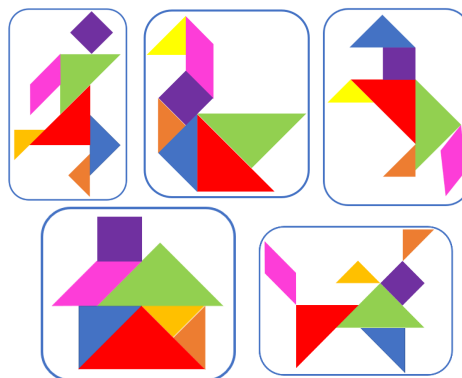


Figura 30 - Cartões dos elementos da história

Os cartões estavam dentro de uma caixa e iam sendo apresentados faseadamente à medida que a história ia sendo criada e registada por mim. Posteriormente, foi entregue a cada criança uma cópia do conto.

A última atividade desta investigação, também, articulou os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática.

3.6. Apresentação e Análise de Dados

Neste ponto serão analisados os dados recolhidos através das quatro atividades descritas anteriormente. Os resultados são apresentados por atividade e por criança, designando-as por letras maiúsculas do alfabeto latino (criança A, criança B, ..., criança I) e com base nas categorias definidas e nos respetivos indicadores.

Nesta análise, os dados têm por base as notas de campo, fruto da observação da atividade das crianças, elaboradas durante a investigação e os registos fotográficos.

3.6.1. Análise da atividade “Leitura da Lenda do Tangram”

Nesta atividade, apenas sete crianças estavam presentes, pois as crianças G e I ainda não tinham chegado.

Antes da leitura da história, as crianças foram questionadas sobre o seu conhecimento do jogo do Tangram, verificando assim que nenhuma delas o conhecia.

Enquanto a leitura era feita, as crianças foram conhecendo e identificando as personagens da história, uma vez que estas estavam representadas por cores diferentes: o mestre Tan representado a vermelho, o jovem aprendiz Gram representado a verde e representadas a cinzento as diferentes figuras do Tangram.



Figura 31 - Leitura da Lenda do Tangram

Todas as crianças revelaram interesse pela história e pelo jogo, revelando entusiasmos para trabalhar com este recurso didático.

3.6.2. Análise da atividade “Exploração livre do Tangram”

Nesta atividade, sete das nove crianças compuseram figuras com as peças do tangram, sendo que uma delas não usou uma das peças. Questionadas sobre o que tinham construído, conseguiram, de um modo geral, atribuir um significado à figura. Um aspeto transversal a todas as crianças foi o interesse e o entusiasmo na realização da atividade. Passamos de seguida a apresentar evidências do trabalho desenvolvido. As crianças G e I não participaram pois chegaram após o término desta.

Criança A



A criança referiu ter construído uma máquina de gelados (figura 32), em que a fruta entrava pelo triângulo azul e o gelado saia pelo triângulo vermelho.

Figura 32 - Composição da criança A “Máquina de gelados”

Criança B



A criança referiu ter construído uma pessoa (figura 33), no entanto não utilizou todas as peças do Tangram.

Figura 33 - Composição da criança B “Pessoa”

Criança C



A criança referiu ter construído um papagaio com uma pessoa a segurar (figura 34).

Figura 34 - Composição da criança C “Papagaio com uma pessoa a segurar”

Criança D



A criança referiu ter construído uma casa (figura 35).

Figura 35 - Composição da criança D "Casa"

Criança E



A criança referiu ter construído uma cabana (figura 36).

Figura 36 - Composição da criança E "Cabana"

Criança F



A criança F referiu ter construído uma casa (figura 37). Contudo, não soube identificar de imediato o que tinha feito. Só após ter ouvido a criança D dizer que tinha construído uma casa é que referiu que também tinha feito uma casa.

Figura 37 - Composição da criança F "Casa"

Relativamente ao envolvimento/implicação, a criança F revelou interesse na realização da atividade com o Tangram, embora tenha mostrado insegurança durante a mesma.

Criança H

A criança referiu ter construído um barco (figura 38).

Figura 38 - Composição da criança H “Barco”

3.6.3. Análise da atividade “Construção orientada de figuras”

A intenção desta atividade era que as crianças conseguissem reproduzir a figura na mesa, olhando para o modelo fornecido num cartão.

Uma vez que apenas uma das crianças estava a conseguir compor a figura, sugeri às restantes que colocassem as peças sobre o modelo, de forma a perceberem qual a sua orientação correta. No entanto, mesmo utilizando esta estratégia, uma das crianças não conseguiu operar corretamente as peças de modo a reproduzir a figura.

Mais uma vez, um aspeto transversal à atividade do grupo de crianças foi o interesse e o empenho na sua realização. Passamos de seguida a apresentar evidências do trabalho desenvolvido.

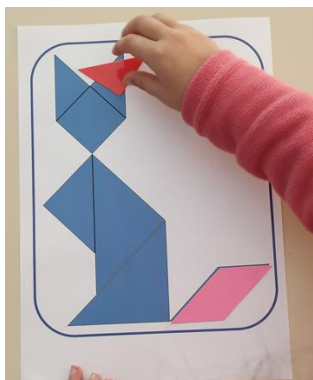
Criança A

A criança tentou reproduzir a figura, mas não conseguiu orientar corretamente o triângulo vermelho e o paralelogramo rosa (figura39).

Figura 39 - Reprodução da figura do gato da criança A

A criança A mostrou ser capaz de reproduzir parcialmente a figura apresentada.

Criança B

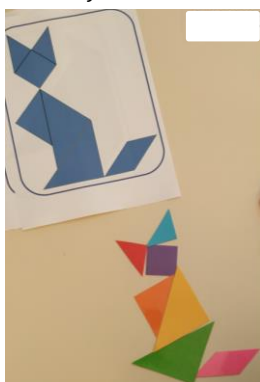


A criança B recorreu à estratégia de colocar as peças por cima da figura e, deste modo, conseguiu construir a figura do gato (figura 40).

Figura 40 - Reprodução da figura do gato da criança B

Como se pretendia a reprodução da figura, neste caso a criança mostrou dificuldade em reproduzir a figura apresentada.

Criança C



A criança C esforçou-se por reproduzir a figura, mas manifestou dificuldades na orientação do quadrado roxo, o triângulo verde, o paralelogramo rosa e o triângulo azul (figura 41).

Figura 41 - Reprodução da figura do gato da criança C

Esta criança mostrou ter dificuldade na reprodução da figura apresentada.

Criança D



A criança utilizou a estratégia de colocar as peças por cima da figura, mas, mesmo assim, não conseguiu orientar os triângulos azul e vermelho (figura 42).

Figura 42 - Reprodução da figura do gato da criança D

Considerando o objetivo da atividade, a criança mostrou ter dificuldade na reprodução da figura apresentada.

Criança E



A criança conseguiu orientar todas as peças e reproduzir a figura (figura 43).

Figura 43 - Reprodução da figura do gato da criança E

Ao nível da aprendizagem/desenvolvimento de noções e capacidades geométricas, a criança mostrou ser capaz de reproduzir a figura apresentada.

Criança F



A criança utilizou a estratégia de colocar as peças por cima da figura e, deste modo, conseguiu construir a figura do barco (figura 44).

Figura 44 - Reprodução da figura do barco da criança F

Esta criança mostrou dificuldade na reprodução a figura apresentada, mas com recurso à estratégia de sobreposição conseguiu orientar corretamente todas as figuras do tangram.

Criança G



A criança G adotou a seguinte estratégia para a construção do coelho: colocava as peças sobre a figura, de forma a verificar a sua orientação correta, e, em seguida, arrastava-a para fora da folha (figura 45).

Figura 45 - Reprodução da figura do coelho da criança G

A estratégia adotada, de sobreposição e deslocação das figuras, permitiu à criança G dar resposta ao pretendido.

Criança H

A criança H utilizou a estratégia de colocar as peças por cima da figura e, deste modo, conseguiu construir a figura do gato (figura 46).

Figura 46 - Reprodução da figura do gato da criança H

A criança H mostrou dificuldade na reprodução da figura apresentada, mas com recurso à estratégia de sobreposição conseguiu orientar corretamente todas as figuras do tangram.

Criança I

A criança tentou orientar as peças através da observação, no entanto não foi bem-sucedida na orientação dos triângulos azul, vermelho e verde (figura 47).

Figura 47 - Reprodução da figura do gato da criança I

A criança I mostrou ser capaz de reproduzir parcialmente a figura apresentada.

3.6.4. Análise da atividade “Exploração do retângulo”

Nesta atividade todas as crianças conseguiram atingir o 1.º objetivo, isto é, foram capazes de identificar e descrever as características da figura geométrica retângulo. Referindo que era igual ao quadrado: tinha quatro lados (arestas) e quatro biquinhos (vértices).

No que concerne ao 2.º objetivo da atividade, compor a figura geométrica retângulo com um número variável de peças do Tangram, as crianças apresentaram algumas dificuldades.

Na composição do retângulo com 3 peças do Tangram, apenas uma criança mostrou dificuldade.

Duas crianças mostraram dificuldade na composição do retângulo com 4 peças do Tangram.

Na composição com 5 peças, quatro crianças mostraram dificuldade na sua realização.

Perante as dificuldades apresentadas nas composições anteriores, a composição do retângulo com 6 peças do Tangram foi realizada em grande grupo. Contudo, houve seis crianças que o conseguiram fazer sozinhas.

Apesar das dificuldades, todas as crianças mostraram-se sempre motivadas e empenhadas na conclusão da atividade. Passamos de seguida a apresentar evidências do trabalho desenvolvido.

Criança A

Na composição do retângulo com 4 peças do Tangram, a criança A manifestou dificuldade na orientação dos triângulos vermelho e azul. De forma que conseguisse concluir com sucesso a composição com 4 peças, incentivei-a a observar novamente o placar das composições do retângulo. Deste modo conseguiu compor o retângulo pretendido.

Na composição do retângulo com 6 peças, a criança conseguiu concluí-la sozinha.

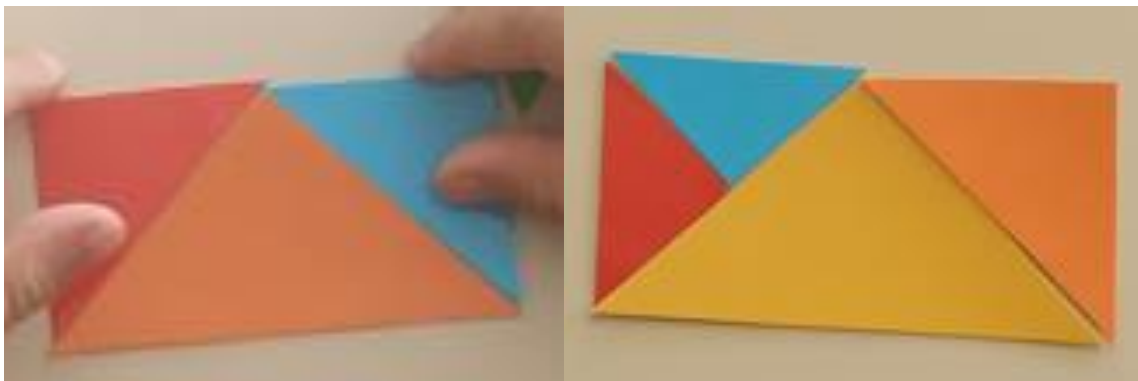


Figura 48 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança A

Criança B

A criança B não apresentou nenhuma dificuldade nas composições da figura geométrica retângulo, conseguindo, também, concluir sozinha a composição com as 6 peças do Tangram.

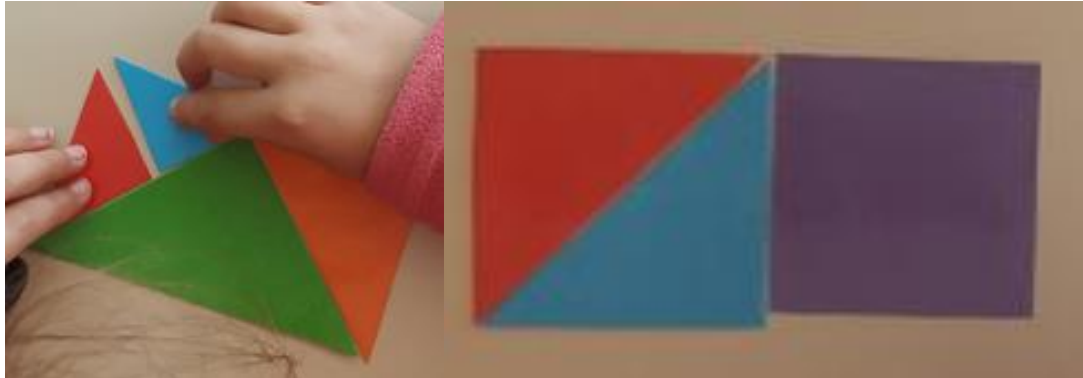


Figura 49 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança B

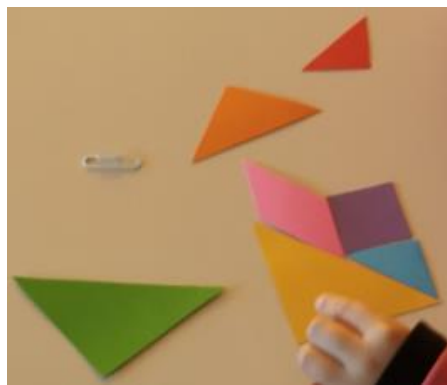


Figura 50 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram criança B

Criança C

A criança C não revelou dificuldades nas composições da figura geométrica retângulo, conseguindo concluir sozinha a composição com as 6 peças do Tangram.

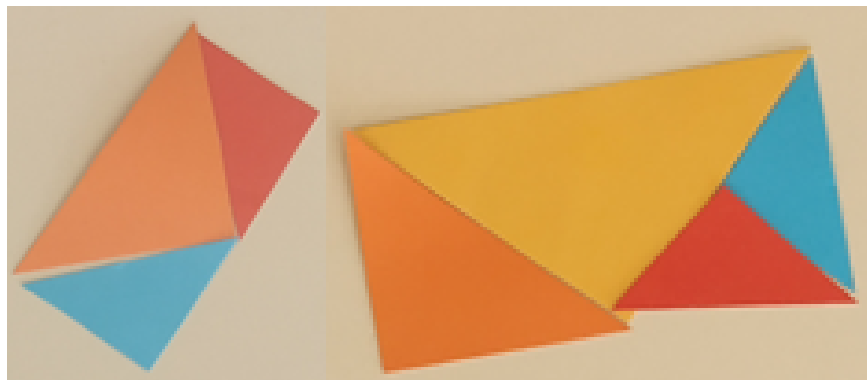


Figura 51 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança C

Criança D

A criança apresentou dificuldade na orientação do triângulo amarelo, na composição do retângulo com 5 peças do Tangram. Mais uma vez e de forma que a criança conseguisse concluir com sucesso a sua composição, incentivei-a a observar novamente o placar das composições do retângulo.



Figura 52 - Composição da figura geométrica retângulo com 4 peças do Tangram da criança D

Na composição do retângulo com 6 peças, a criança acompanhou sempre as indicações dadas por mim.



Figura 53 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram da criança D

Ao nível da aprendizagem/desenvolvimento de noções e capacidades geométricas, a criança mostrou ter alguma dificuldade na composição do retângulo com as peças do Tangram.

Criança E

A criança não apresentou nenhuma dificuldade nas composições da figura geométrica retângulo, conseguindo, também, concluir sozinha a composição com as 6 peças do Tangram.

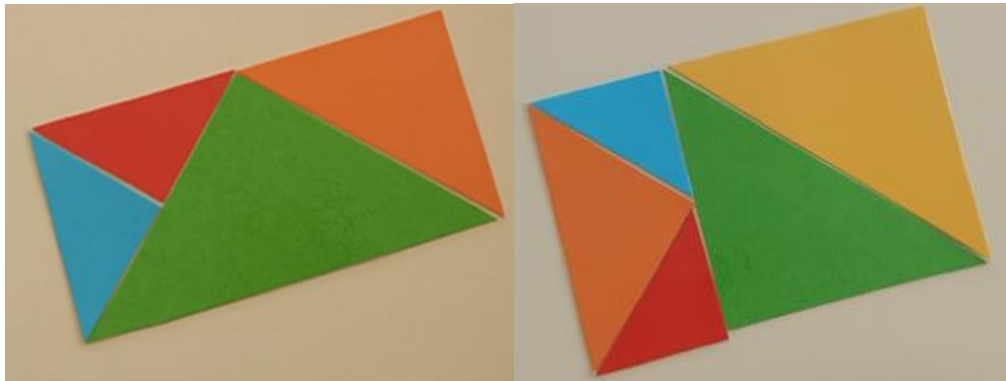


Figura 54 - Composições da figura geométrica retângulo com 4 e 5 peças do Tangram da criança E

Criança F

A criança, também, não apresentou nenhuma dificuldade nas composições da figura geométrica retângulo, conseguindo concluir sozinha a composição com as 6 peças do Tangram.

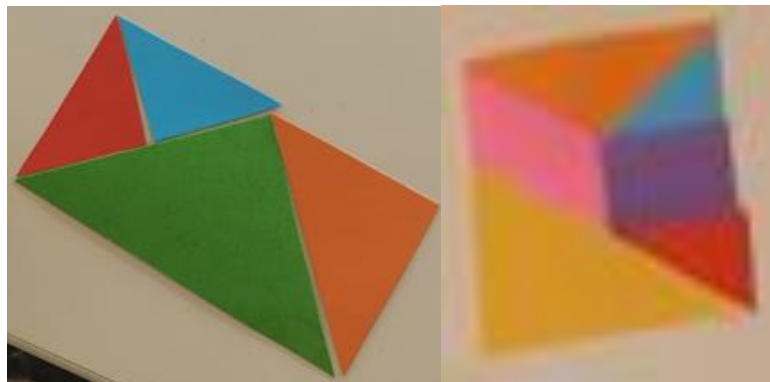


Figura 55 - Composições da figura geométrica retângulo com 4 e 6 peças do Tangram da criança F

Criança G

A criança teve dificuldade na orientação dos triângulos azul e vermelho, na composição do retângulo com 5 peças do Tangram. Novamente e de forma que a criança conseguisse concluir com sucesso a sua composição, incentivei-a a observar o placar das composições do retângulo.



Figura 56 - Composições da figura geométrica retângulo com 4 e 5 peças do Tangram da criança G

Na composição do retângulo com 6 peças, a criança conseguiu concluí-la sozinha.



Figura 57 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram da criança G

Considerando o objetivo da atividade, a criança mostrou ter alguma dificuldade na composição do retângulo com as peças do Tangram.

Criança H

A criança apresentou dificuldade na composição do retângulo com 3 peças e na orientação do triângulo amarelo, na composição do retângulo com 5 peças do Tangram. De forma que a criança conseguisse concluir com sucesso as suas composições, incentivei-a a observar novamente o placar das composições do retângulo.

Na composição do retângulo com 6 peças, a criança acompanhou sempre as indicações dadas por mim.

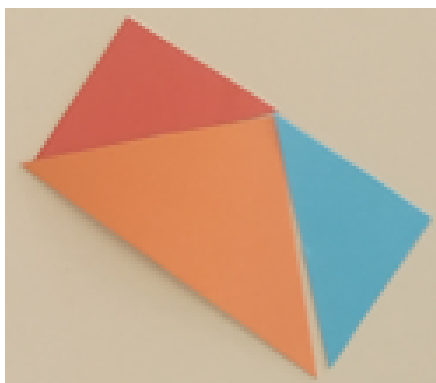


Figura 58 - Composição da figura geométrica retângulo com 3 peças do Tangram da criança H

Ao nível da aprendizagem/desenvolvimento de noções e capacidades geométricas, a criança mostrou ter alguma dificuldade na composição do retângulo com as peças do Tangram.

Criança I

A criança teve dificuldade na orientação do triângulo azul, na composição do retângulo com 4 peças do Tangram, e na orientação dos triângulos azul e vermelho, na composição do retângulo com 5 peças. Para que a criança conseguisse concluir com sucesso as suas composições, incentivei-a a observar novamente o placar das composições do retângulo.



Figura 59 - Composições da figura geométrica retângulo com 3 e 4 peças do Tangram da criança I

Na composição do retângulo com 6 peças, a criança acompanhou sempre as indicações dadas por mim.



Figura 60 - Composição da figura geométrica retângulo com 6 peças do Tangram da criança I

3.6.5. Análise da atividade “Construção do quadrado do Tangram”

Nesta atividade, quatro das nove crianças conseguiram construir o puzzle e assim compor o Tangram. Somente duas crianças tiveram dificuldade na realização da atividade, uma vez que não estavam a conseguir perceber qual era a imagem final que tinham de obter. De forma a ajudar estas crianças, mostrei-lhes a imagem que teriam de obter com o puzzle finalizado.

Novamente, o grupo de crianças mostrou-se interessado e empenhado na realização da atividade. As crianças A, B e H não realizaram a atividade, pois faltaram neste dia.

Passamos de seguida a apresentar evidências do trabalho desenvolvido.

Criança C



Figura 61 - Construção do puzzle da criança C

A criança conseguiu construir o puzzle e assim compor o Tangram (figura 57).

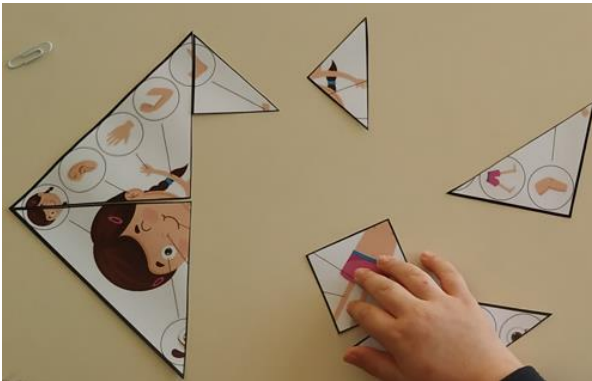
Criança D



A criança realizou a atividade com alguma dificuldade, no entanto, foi capaz de construir o puzzle observando a imagem final (figura 58).

Figura 62 - Construção do puzzle da criança D

Criança E



A criança conseguiu construir o puzzle e assim compor o Tangram (figura 59).

Figura 63 - Construção do puzzle da criança E

Criança F



A criança realizou a atividade com alguma dificuldade, no entanto, foi capaz de construir o puzzle observando a imagem final (figura 60).

Figura 64 - Construção do puzzle da criança F

Criança G



A criança conseguiu construir o puzzle e assim compor o Tangram (figura 61).

Figura 65 - Construção do puzzle da criança G

Criança I



A criança conseguiu construir o puzzle e assim compor o Tangram (figura 62).

Figura 66 - Construção do puzzle da criança I

3.6.6. Análise da atividade “Construção da figura humana”

Nesta atividade, seis das nove crianças compuseram, inicialmente, a figuras humanas com as peças do Tangram e, posteriormente, reproduziram figuras humanas, olhando para o modelo fornecido. Tal como aconteceu numa atividade anterior, foi sugerido, às crianças que não estavam a conseguir reproduzir as figuras, que colocassem as peças sobre o modelo, de forma a perceberem qual a sua orientação correta.

Na reprodução da figura humana, quatro crianças tentaram realizá-la olhando para o molde, mas apenas três conseguiram, e as restantes utilizaram a técnica sugerida.

As crianças A, B e H não participaram, pois estavam a faltar nesse dia

O grupo mostrou-se motivado e empenhado na realização desta atividade. Passamos de seguida a apresentar evidências do trabalho desenvolvido.

Criança C



Figura 67 - Composição da figura humana da criança C

A criança C, após ter realizado a sua composição da figura humana (figura 67) e enquanto espera pelo restante grupo, construiu o quadrado do Tangram (figura 68), observando um exemplar exposto (figura 69).



Figura 68 - Reprodução do quadrado do Tangram da criança C

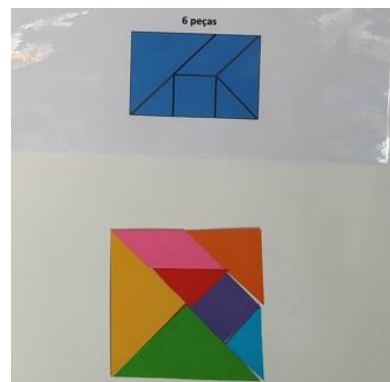


Figura 69 - Quadrado do Tangram exposto

A criança conseguiu orientar as peças a partir da observação da figura (figura 70).



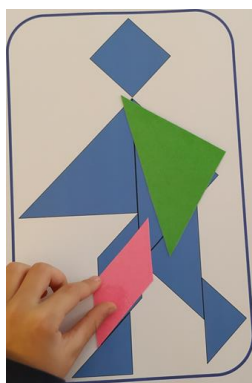
Figura 70 - Reprodução da figura humana da criança C

Ao nível da aprendizagem/desenvolvimento de noções e capacidades geométricas, a criança mostrou ser capaz de reproduzir a figura apresentada.

Criança D



Figura 71 - Composição da figura humana da criança D



A criança utilizou a estratégia de colocar as peças por cima da figura e, deste modo, conseguiu construir a figura humana (figura 72).

Figura 72 - Reprodução da figura humana da criança D

A criança mostrou ter dificuldade em reproduzir a figura apresentada, mas com recurso à estratégia da sobreposição das peças sobre o modelo foi bem sucedida.

Criança E



Figura 73 - Composição da figura humana da criança E



A criança conseguiu orientar as peças a partir da observação da figura (figura 74).

Figura 74 - Reprodução da figura humana da criança E

Esta criança mostrou ser capaz de reproduzir a figura apresentada.

Criança F



Figura 75 - Composição da figura humana da criança F

A criança tentou orientar as peças através da observação, no entanto não conseguiu orientar os triângulos verde, azul e vermelho e o paralelogramo (figura 76). Perante esta situação, a criança C, que se encontrava ao seu lado, ajudou-a a orientar a peças de forma correta (figura 77).

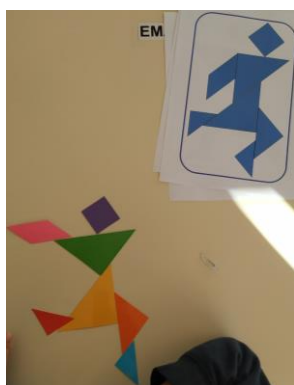


Figura 77 - Reprodução da figura humana da criança F



Figura 76 - Criança C a ajudar a criança F

A criança F mostrou ter dificuldade em reproduzir a figura apresentada, mas com o auxílio da criança F foi bem sucedida.

Criança G



Figura 78 - Composição da figura humana da criança G



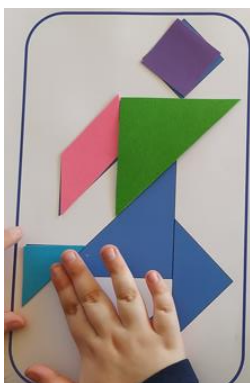
A criança conseguiu orientar as peças a partir da observação da figura (figura 79).

Figura 79 - Reprodução da figura humana da criança G

Ao nível da aprendizagem/desenvolvimento de noções e capacidades geométricas, a criança mostrou ser capaz de reproduzir a figura apresentada.

Criança I

Figura 80 - Composição da figura humana da criança I



A criança utilizou a estratégia de colocar as peças por cima da figura e, deste modo, conseguiu construir a figura humana (figura 81).

Figura 81 - Reprodução da figura humana da criança I

A criança mostrou ter dificuldade na reprodução da figura apresentada, mas com recurso à estratégia da sobreposição das peças sobre o modelo foi bem sucedida.

3.6.7. Análise da atividade “Reconto da história *Lavar, Escovar, Esfregar!*”

Nesta atividade, estiveram presentes oito crianças, pois a criança B estava a faltar nesse dia. As figuras presentes nos cartões, associadas às personagens, iam sendo mostradas à medida que a história ia sendo recontada, com a ajuda das crianças.



Figura 82 - Reconto da história "Lavar, Escovar, Esfregar!"

A criança A reparou que na figura do peixe o triângulo vermelho era grande, mas que no jogo que ele utilizou (figura 84) o triângulo vermelho era pequeno.



Figura 83 - Intervenção da criança A



Figura 84 - Tangram utilizado pelas crianças

Mais uma vez, um aspeto transversal a todas as crianças foi o interesse e o empenho na realização da atividade.

3.6.8. Análise da atividade "Elaboração de uma história"

Nesta atividade, estiveram presentes oito crianças, pois a criança B estava a faltar nesse dia. Questionadas sobre como poderíamos começar a nossa história, a criança D lembrou-nos que as histórias começam sempre com a canção "Sou Pequenino".



Figura 85 - Canção "Sou Pequenino"

As figuras dos elementos da história foram apresentadas na seguinte sequência: casa, pato, pai, cavalo e cão.



Figura 86 - Criação do conto "O Pato e o Cavalo"

No decorrer da atividade, a criança F demonstrou alguma insegurança em participar. Para que ela pudesse participar sem ser interrompida, chamei-a para junto de mim e dei-lhe a oportunidade de escolher qual a ação que o pai ia ter naquela história.



Figura 87 - Participação da criança F

O restante grupo, mostrou-se motivado e empenhado na conclusão da atividade.

O conto resultante desta atividade foi o seguinte:

O Pato e o Cavalo

Era uma vez, uma casinha que tinha lá dentro a mãe e o menino. A mãe ia cortar as unhas ao menino, quando, de repente, um pato que estava no lago decidiu entrar pela casa a dentro.

O pato olhou para a mãe e disse:

- Mãe, o que estás a fazer?

- Mãe, o que está um pato a fazer na nossa casa? – perguntou o menino espantado.

- Não sei! – respondeu a mãe.

O pai entrou em casa e quando viu o pato foi apanhá-lo. Depois matou-o para fazer o almoço, que iria ser arroz de pato. Quando acabaram de almoçar, foram todos lavar as mãos e a boca para irem dormir a sesta.

Quando acordaram, viram um cavalo verdadeiro dentro de casa e disseram:

- Olha aqui um cavalo!

Depois repararam que ele tinha destruído tudo e mandaram-no para um cerca, mas tinha sido para a cerca errada. Dentro dessa cerca o cavalo também espalhou tudo o que havia. Espalhou os detergentes, a vassoura e a pá.

O cão da família, que se chamava Fox, apareceu e ladrou para o cavalo se ir embora. E assim foi. O cavalo foi-se embora.

Depois o cão foi para casa e viveram felizes para sempre.

3.6.9. Análise global das atividades

Para uma melhor compreensão das atividades analisadas, considerou-se necessária uma organização da informação numa tabela como a seguinte:

Tabela 24 - Análise global das atividades

Crianças Atividades	Leitura da Lenda do Tangram	Exploração livre do Tangram	Construção orientada de figuras	Exploração do Retângulo	Construção do quadrado do Tangram	Construção da figura humana	Reconto da história "Lavar, Escovar, Esfregar!"	Elaboração de uma história
Criança A								
Criança B								
Criança C								
Criança D								
Criança E								
Criança F								
Criança G								
Criança H								
Criança I								

Legenda:

- Realizou as atividades **sem** dificuldades.
- Realizou as atividades **com alguma** dificuldade.
- Não esteve presente.

Cruzando os dados das oito atividades e observando a tabela acima, conclui-se que a cor que se destaca é a verde que indica que uns números significativos de crianças realizaram as atividades sem evidenciar dificuldades ou adotando uma estratégia que permitiu superar os obstáculos. Porém, destacam-se algumas situações em que as crianças demonstram alguma dificuldade no desenrolar das atividades.

A criança E é a única que conseguiu realizar todas as atividades sem qualquer tipo de dificuldade. Em contraste, a criança F demonstrou algumas dificuldades na maioria das atividades.

As crianças A, G e H apresentam a mesma mancha, isto é, não demonstram dificuldades em quatro das atividades, demonstraram dificuldades em duas atividades e não estiveram presentes em duas.

A atividade em que a mancha que apresenta é maioritariamente verde é a sétima, designada como “Reconto da história *Lavar, Escovar, Esfregar!*” sendo que oito em nove crianças não tiveram dificuldades na sua realização. Em contraposição, a atividade “Construção orientada de figuras” apresenta uma mancha maioritariamente cor de laranja, demonstrando que oito em nove crianças tiveram dificuldades na realização da atividade.

Comparando a atividade “Construção orientada de figuras” com a atividade “Construção da figura humana”, conseguimos observar que as crianças C e G obtiveram um melhor resultado. Em oposição, as crianças D, F e I continuaram com dificuldade na sua realização.

3.7. Considerações finais

Neste último capítulo, abordámos as várias etapas de uma investigação, sendo esta desenvolvida na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Com o intuito de desenvolver esta investigação foram cumpridas algumas etapas, que permitiram a obtenção de dados a fim de responder à seguinte questão-problema: O recurso a puzzles, tipo Tangram, favorece aprendizagens geométricas significativas em Educação Pré-Escolar?

Perante a questão-problema, orientadora o estudo, foi definido um conjunto de objetivos a alcançar. Neste ponto, e relativamente aos objetivos definidos, iremos avaliar se foram alcançados.

Relativamente ao primeiro objetivo - Desenhar, implementar e avaliar um percurso didático que incorpore puzzles tipo tangram como recurso para a exploração de noções geométricas e a integração de diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação – considera-se que foram apresentadas evidências da sua concretização, uma vez que, das oito atividades planeadas com o Tangram, três estavam relacionadas com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quanto ao segundo objetivo - Compreender o contributo da realização de atividades envolvendo o recurso a puzzles tipo Tangram para o desenvolvimento/construção de noções e capacidades geométricas – foram, também, apresentadas evidências da concretização deste objetivo. De facto, construíram-se quatro atividades que foram ao encontro deste objetivo e os resultados obtidos sustentam que algumas crianças, durante a realização das atividades, evidenciaram a mobilização de noções e capacidades geométricas.

Relativamente ao terceiro objetivo - Analisar a motivação, o interesse e a curiosidade das crianças face à utilização de puzzles tipo Tangram – foi possível observar que as crianças mostraram mais interesse nas atividades em que foi utilizado o Tangram, uma vez que estas estavam sempre a questionar se iria ser utilizado o Tangram. Este recurso didático foi utilizado pelas crianças na semana seguinte, mostrando assim o continuo interesse e curiosidade pelo jogo.

Tendo em conta as conclusões atrás estabelecidas e à questão que norteou o nosso estudo, consideramos que a utilização do jogo Tangram despertou o interesse e a motivação das crianças para a realização de atividades que favorecem aprendizagem significativas de noções geométricas e pode ser considerado um recurso didático capaz de integrar e articular os diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação, presentes nas OCEPE.

Terminando este percurso, é de salientar a importância que as Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico tiveram no meu processo de formação como futura educadora/professora. Ambas as práticas foram fulcrais, uma vez que permitiram a vivência de experiências de aprendizagem que contribuíram para o meu crescimento.

Referências Bibliográficas

Alsina, À. (2004). *O desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos - Para crianças dos 6 aos 12 anos*. Porto: Porto Editora.

Aprendizagens Essenciais - Articulação com o perfil dos Alunos. (julho de 2018). Obtido em 20 de maio de 2019, de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Aranda, T. C. & Araújo, (2015). Técnicas e instrumentos cualitativos de recogida de datos. In A. P. Vallejo (Coord.), *Manual básico para la realización de tesinas, tesis y trabajos de investigación* (pp. 273- 300). Editorial EOS.

Baptista, C. S., & Sousa, M. J. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios - Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Barbosa, M., & Silva, C. (2012). *Cozinhado por Miúdos*. Lisboa: ESfera dos Livros.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Baroody, A. (2002). Incentivar a Aprendizagem Matemática das Crianças. In B. Spodek (Eds.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 333 - 390). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bento, G., & Portugal, G. (2016). Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de infância. *Revista Iberoamericana de Educación*, 72, 85-104.

Bilória, J. F., & Metzner, A. C. (s.d.). *A importância da rotina na Educação Infantil*. Centro Universitário UNIFAFIBE. Obtido de <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.

Boni, V., & Quaresma, S. (janeiro - julho de 2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80. Obtido de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>

Botas, D. O. (2008). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática - Um estudo no 1º ciclo*. Universidade Aberta, Ciências da Educação. Universidade Aberta. Obtido em 27 de maio de 2019, de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1235/1/Disserta%C3%A7%C3%A3omateriaisdid%C3%A1cticos.pdf>

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (maio de 2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, Ed.) Obtido em 21 de maio de 2019, de Direção-Geral da Educação: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Coelho, H. (2013). *Contar histórias num grupo de 5 anos: que reflexo nas aprendizagens?* Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Obtido de http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1435/1/TM_2013_PE.HelenaCoelho.pdf

Condessa, I., Fialho, A., & Andrade, R. (2008). *O Projeto P.I.R.A.T.A. - C.B. e as Expressões Artísticas na Educação Básica*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355-379.

Dias, E. (2019). *O Tangram, veículo de integração de aprendizagens com a Matemática: Abordagem no 1º ciclo do Ensino Básico*. (dissertação de mestrado não publicada), Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes - uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Figaro, R. (2014). A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. *Fronteiras - estudos mediáticos*, 16(2), 124 à 131. Obtido em 16 de junho de 2019, de <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196>

Haguette, T. (2010). *Metodologias qualitativas na Sociologia* (12 ed.). Petrópolis: Vozes. Obtido em 7 de outubro de 2019, de <https://en.calameo.com/read/00320956552b81018dae7>

Hohmann, M., Banet, B., & Weikart, D. P. (1995). *A Criança em Ação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Latorre, A. (2003). *La investigación-acción - Conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó.

Lopes, C. (2017). *Contribuição do lúdico e do jogo como potenciador da Flexibilidade Cognitiva em Crianças com NEE com perturbação de desenvolvimento intelectual*. (dissertação de mestrado não publicada), Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Marques, J. (2018). *À Descoberta da Matemática no Meio Local*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Mata, L. (2008). *A descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Obtido de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/a_descoberta_da_escrita.pdf

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-ação*. Porto: Porto Editora.

Medeiros, C. (2016). *Tangran: Conhecimentos e pensamentos geométricos para a Escola Elementar*. (Trabalho não publicado de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Mendes, M. F., & Delgado, C. C. (2008). *Geometria. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação e da Ciência. (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática para o Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido em 5 de outubro de 2019, de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Matematica/programa_matematica_basico.pdf

Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (Ed.). (s.d.). *Programa de Estudo do Meio do Ensino Básico*. Obtido em 21 de maio de 2019, de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo_Meio/eb_em_programa_1c.pdf

Oliveira, L. (1998). *Habilidades espaciais subjacentes às atividades de discriminação e composição de figuras planas, utilizando o Tangram e o Tegram*. (dissertação de mestrado não publicada), Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, Brasil.

Objetivo 4: Educação de Qualidade - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Disponível em <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>

Rodrigues, M. (2010). *O Sentido de Número: uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento no pré-escolar*. (Tese de Doutoramento). Disponível em: <https://iconline.pt/bitstream/10400.8/360/1/Tesis%20Doctoral%20-%20Marina%20Rodrigues.pdf>.

Santos, M. L., Gaspar, M. F., & Santos, S. S. (2014). *A Ciência na Educação Pré escolar*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Santos, S. (2019). *O uso do Tangram como proposta no ensino de frações*. (dissertação de mestrado não publicada), Universidade Federal de Goiás, Jataí, Brasil.

Serrano, P., & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina*. Lisboa: Papa-lettras.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor.

Vale, I. (2002). *Materiais Manipuláveis*. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Vale, I., Barbosa, A., Borralho, A., Barbosa, E., Cabrita, I., Fonseca, L., & Pimentel, T. (2011). *Padrões no Ensino e Aprendizagem Matemática - Uma Proposta Didáctica no Âmbito do Novo Programa para o Ensino Básico*. Lisboa: Texto Editores.

ANEXOS

ANEXO I:
Exemplo de planificação semanal da PSEPE

Planificação semanal – 17 a 21 de janeiro de 2021

17 janeiro 2022		
MANHÃ		
<p>Conteúdos:</p> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Números e operações • Geometria • Medida <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> <p><u>AEC</u></p>	<p>Aprendizagens a promover:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende mensagens orais em situações diversas de comunicação. • Identificar quantidades através de diferentes formas de representação. • Reconhecer formas geométricas, referindo propriedades. • Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. <hr style="border-top: 1px dashed black;"/>	<p>Atividades e Materiais:</p> <p>Leitura da Lenda do Tangram</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Tangram. <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> <p>Exploração livre do Tangram</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tangram.

<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Geometria 	<ul style="list-style-type: none"> • Operar com formas geométricas. 	<p>Construção orientada de figuras</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tangram; • Cartões de imagens.
TARDE		
<p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Geometria <hr/> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Geometria 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e operar formas geométricas, descobrindo e referindo propriedades: retângulo. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas geométricas. 	<p>Exploração do retângulo</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Placar do retângulo; • Placar composição do retângulo. • Tangram. <hr/> <p>Elaboração da ficha “Pinta as formas geométricas”</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha “Pinta as formas geométricas”.
<p>Estratégias:</p> <p><u>MANHÃ</u></p> <p>Começarei a manhã com a leitura da lenda do Tangram, de forma a apresentar o jogo às crianças. Esta leitura será realizada na manta. Após a leitura as crianças farão o reconto da lenda com o meu auxílio. Antes das crianças passarem à atividade seguinte, as crianças irão sentar-se nas mesas e eu distribuirei um tangram por cada uma. Mostrarei um triângulo e pedirei às crianças que me indique o nome daquela forma geométrica. Em seguida, pedirei que às crianças que separem todos os triângulos e que me digam a sua quantidade (5 triângulos). Posteriormente, perguntarei se os triângulos são todos iguais e pedirei que os agrupem por tamanhos (2 grandes, 1 médio</p>		

e 2 pequenos). De forma a terminar a exploração dos triângulos, questionarei as suas propriedades, quantidade de vértices e arestas. Seguidamente, mostrarei às crianças o quadrado e o paralelogramo, sem mencionar o nome da figura, e perguntarei qual é que elas conhecem, sendo esperado que responda o quadrado. Analisaremos o mesmo quando ao número de lados e de vértices. Por fim, indicarei o nome da figura que sobra, o paralelogramo.

Em seguida, as crianças irão explorar o jogo livremente. Durante a sua exploração irei incentivar as crianças a tentarem fazer as suas próprias figuras.

Depois da exploração livre do jogo, irei entregar 3 cartões de imagens a cada criança e estas terão de reproduzir as imagens com o seu Tangram.

TARDE

No período da tarde, as crianças irão explorar a forma geométrica retângulo. Começarei por mostrar às crianças o placar do retângulo e perguntarei se sabem que forma geométrica é. Caso as crianças não saibam de que forma geométrica se trata direi que é um retângulo e iniciarei a exploração das suas propriedades: quantos lados e vértices tem. Após esta exploração, pedirei às crianças que identifiquem na sala objetos com a forma do retângulo.

Em seguida, as crianças irão sentar-se nas mesas e tentarão construir um retângulo com as peças do Tangram. Para as ajudar, irei expor um placar, em A3, com várias formas de compor um retângulo.

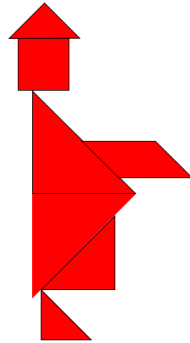
A última atividade do dia será a elaboração de uma ficha, onde as crianças terão de pintar as formas geométricas de acordo com a legenda.

Anexos:

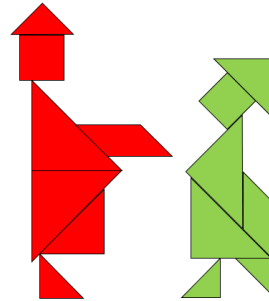
Lenda do Tangram



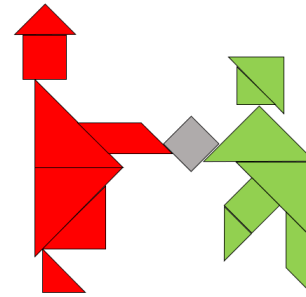
Era uma vez, num país muito distante, um mestre chamado **Tan**.



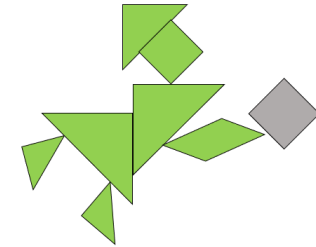
Num certo dia, o mestre **Tan** chamou o seu jovem aprendiz Gram e deu-lhe uma grande missão.
- Irás realizar uma grande viagem à volta do mundo! - disse o mestre **Tan**.



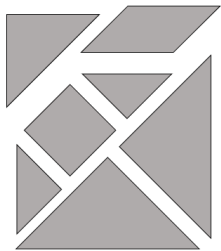
No momento da partida, o mestre entregou ao seu aprendiz um espelho quadrado e disse-lhe:
- Com este espelho, registaras tudo o que vires durante a viagem, para me mostrares quando regressares.



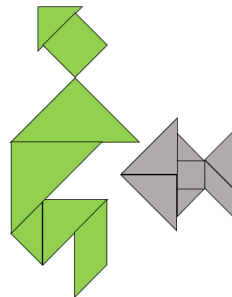
O jovem aprendiz iniciou a sua viagem muito entusiasmado, mas também, muito preocupado, pois não sabia como havia de registar tudo o que iria ver num único espelho. Durante o caminho, ia pensando sobre a missão que o mestre lhe tinha atribuído, quando, de repente, tropeçou e deixou cair o espelho.



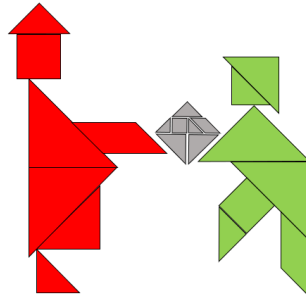
Gram ficou desesperado sem saber o que fazer, pois o espelho tinha-se partido em 7 pedaços.



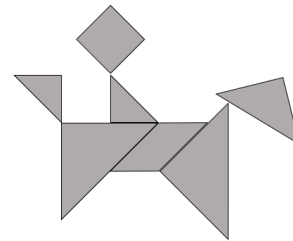
Ao tentar reconstruí-lo, apercebeu-se que tinha formado a figura de peixe. À medida que ia mexendo as peças, formava novas figuras. Desta forma tinha conseguido resolver o seu dilema, pois já iria conseguir mostrar ao seu mestre tudo o que visse durante a sua viagem. Depois de muitas aventuras, tinha chegado a hora da jovem aprendiz regressar para junto do seu mestre e contar-lhe tudo o que tinha visto.



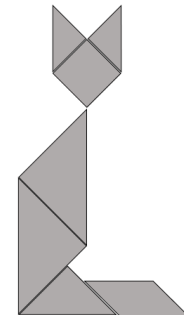
Ao chegar, Gram contou ao seu mestre tudo o que tinha visto com a ajuda das 7 peças.



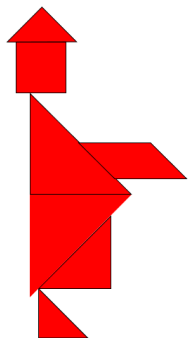
Mostrou-lhe que tinha visto um homem montado no seu cavalo a galope.



Um gato majestoso à janela de um palácio.

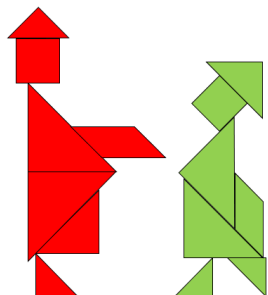


Era uma vez, num país muito distante, um mestre chamado **Tan**.

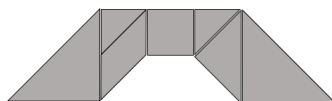


Num certo dia, o mestre **Tan** chamou o seu jovem aprendiz **Gram** e deu-lhe uma grande missão.

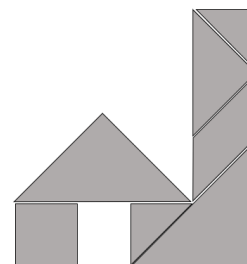
- Irás realizar uma grande viagem à volta do mundo - disse o mestre **Tan**.



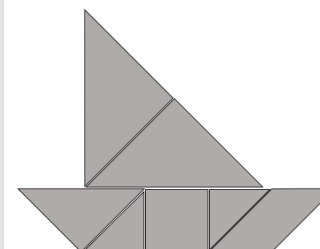
Uma ponte por onde as pessoas passavam.



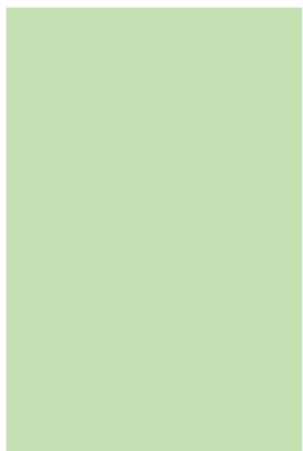
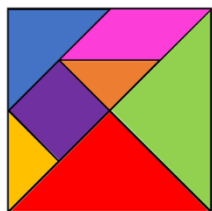
Uma casa no meio da floresta.



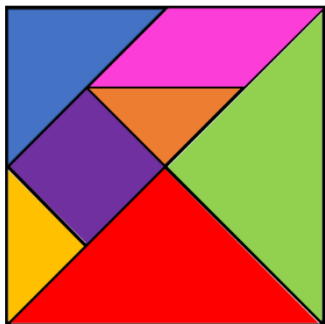
E um barco à deriva no mar.



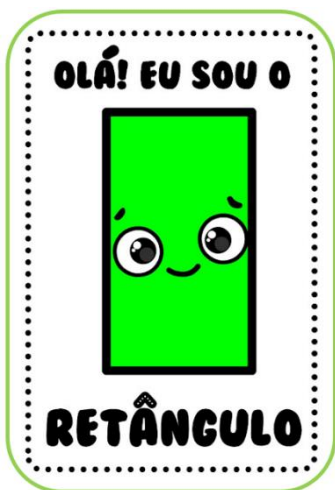
O mestre **Tan**, depois de ouvir as histórias do seu aprendiz, disse-lhe:
 - Meu jovem a tua missão foi bem sucedida, pois com as 7 peças partidas, as formas ganharam vida. Hoje dou-te uma nova missão. Continua a dar formas a essas 7 peças!
 E assim se criou o Tangram.



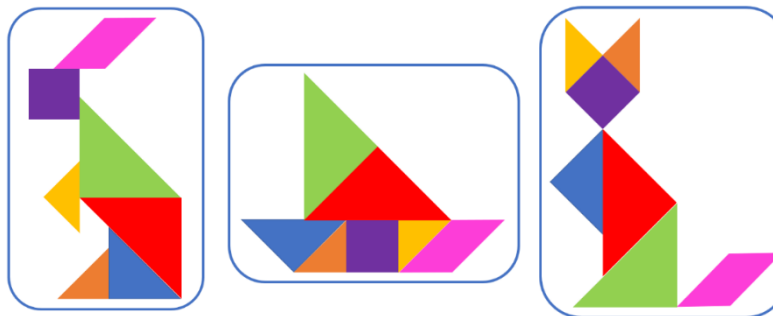
Tangram



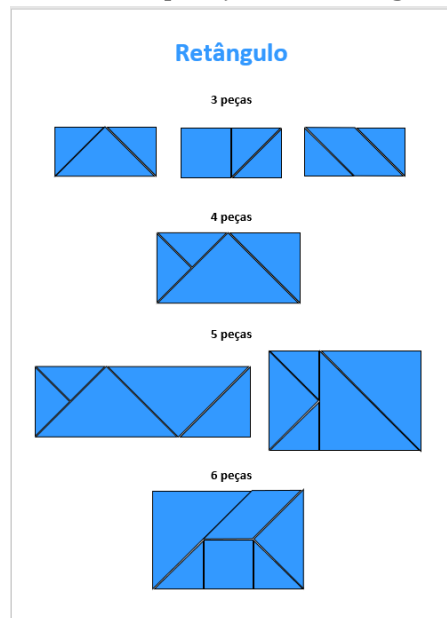
Placar do retângulo



Cartões de imagens







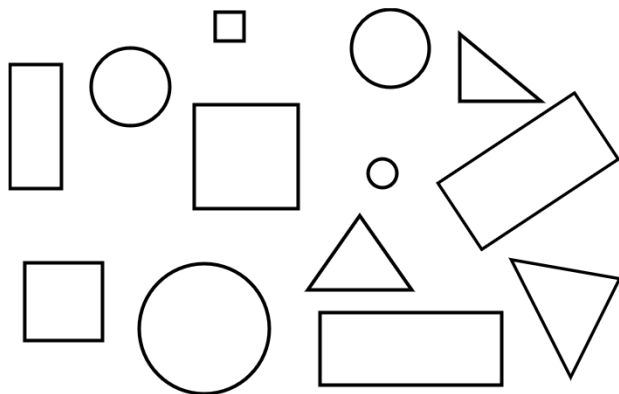
Placar composição do retângulo



Ficha "Descobre os Triângulos"

Pinta as formas geométricas

Pinta os triângulos de vermelho , os círculos de azul , os quadrados de amarelo 
e os retângulos de verde 



18 janeiro 2022

MANHÃ

18 janeiro 2022		
MANHÃ		
<p>Conteúdos:</p> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Geometria <hr/> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral <p><u>ACM</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem às ciências <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do mundo físico e natural <hr/> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio da Dança 	<p>Aprendizagens a promover:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operar com formas geométricas. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende mensagens orais em situações diversas de comunicação; • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar partes do corpo. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; 	<p>Atividades e Materiais:</p> <p>Construção do quadrado do Tangram</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças do Tangram com a imagem. <hr/> <p>Conversa e construção de um puzzle sobre o corpo humano</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Puzzle do corpo humano. <hr/> <p>Audição e dança da música “Panda e Os Caricas - Dançar Com O Corpo Humano”</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tablet; • Coluna.

<p>-----</p> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Geometria 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observam. <p>-----</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operar com formas geométricas. 	<p>-----</p> <p>Construção da figura humana</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tangram; • Cartões de imagens.
<p>Estratégias:</p> <p><u>MANHÃ</u></p> <p>A manhã começará com um desafio. Este consiste na construção de um quadrado com as peças do Tangram, de forma a que as crianças descubram sobre o que se irá falar a seguir. Antes das peças serem distribuídas, irei perguntar ao grupo se se lembram do que é que o mestre Tan tinha dado ao seu aprendiz, sendo esperado que as crianças se recordem de que tinha sido um espelho quadrado. Direi em seguida que, tal como o aprendiz, elas irão tentar reconstruir o quadrado com as 7 peças do Tangram. Depois do grupo descobrir a imagem que surge com a construção do quadrado, interrogarei se sabem sobre o que iremos falar a seguir. Esta atividade será realizada nas mesas.</p> <p>Em seguida o grupo irá sentar-se na manta e iremos falar sobre as partes do corpo humano. Pedirei às crianças que me digam e indiquem quais são as partes do corpo humano que já conhecem. Esta conversa será orientada de forma a que as crianças comecem pela cabeça e acabem nos membros inferiores, com o auxílio do puzzle do corpo humano, pois este irá sendo montado à medida que as crianças vão falando sobre as partes do corpo.</p> <p>Depois da conversa sobre o corpo humano, será pedido às crianças que ouçam com muita atenção a música “Panda e Os Caricas - Dançar Com O Corpo Humano”, pois em seguida irão ter de mexer as partes do corpo que são mencionadas ao longo da música.</p> <p>Para terminar a manhã as crianças serão desafiadas a construírem a figura humana com os seus Tangrans. Primeiramente, ser-lhe-á entregue cartões com a figura humana para que possam reproduzi-la e, seguidamente, serão incentivadas a criarem sozinhas a figura humana.</p>		

Anexos:

Quadrado do Tangram



Puzzle do corpo humano

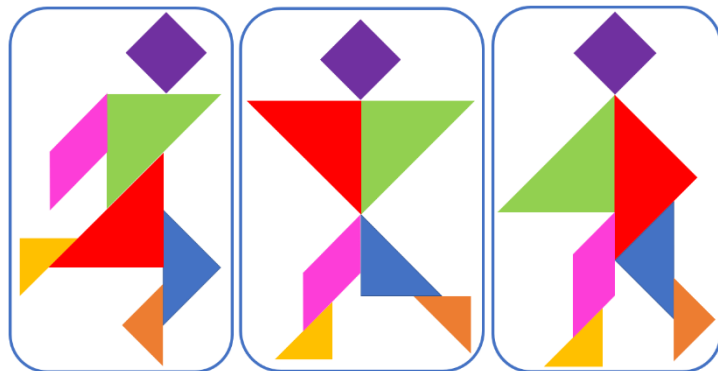


Música “Panda e Os Caricas - Dançar Com O Corpo Humano”

https://www.youtube.com/watch?v=iTvK5uGSyZk&ab_channel=PandaEOsCaricasVEVO



Cartões de imagens



19 janeiro 2022

MANHÃ

19 janeiro 2022		
MANHÃ		
<p>Conteúdos:</p> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral <p><u>ACM</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem às Ciências <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do mundo físico e natural <hr/> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Raciocínio lógico <hr/>	<p>Aprendizagens a promover:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende mensagens orais em situações diversas de comunicação; • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. • Demonstrar cuidados com o seu corpo. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Seriar acontecimentos, segundo um critério temporal. <hr/>	<p>Atividades e Materiais:</p> <p>Exploração do livro “Lavar, Escovar, Esfregar!”</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro. <p>Leitura do livro “Lavar, Escovar, Esfregar!”</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro. <p>Reconto da história “Lavar, Escovar, Esfregar!”</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Personagens da história com o Tangram. <hr/> <p>Ordenação de imagens</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha dos momentos de higiene <hr/> <p>Ilustração da história</p>

Iniciaremos a manhã com a exploração do livro “Lavar, Escovar, Esfregar!”. Começarei por mostrar a capa do livro às crianças e pedirei que faça hipóteses sobre o que se tratará a história. Após as crianças fazerem as suas hipóteses, irei ler o título para que elas as possam confirmar ou reformular. Em seguida procederei à leitura da história. Depois da leitura, as crianças recontarão a história com o apoio das imagens do livro e de figuras feitas com o Tangram associadas a personagens.

De forma a dar continuidade à exploração da história, as crianças irão sentar-se nas mesas e ordenar as imagens da mesma. Entregarei a cada criança uma folha com as imagens dos momentos de higiene presente no livro e estas terão de organiza-las, colocando os números de 1 a 5 à frente de cada imagem, consoante a sua ordem cronológica na história.

Sem seguida as crianças irão fazer um desenho sobre a história ouvida.

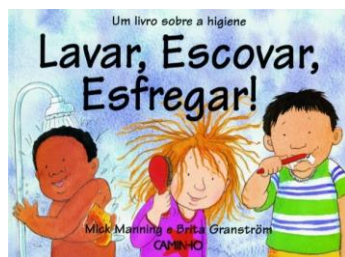
Para que as crianças percebam a importância de lavar as mãos, irão realizar a experiência da higiene das mãos. Nesta atividade iremos utilizar a canela para representar a sujidade que podemos ter nas mãos. Colocarei a canela no alguidar e pedirei a uma criança que coloque as mãos na canela. Seguidamente, essa criança irá dar um aperto de mão a outra criança, que ficará também com as mãos com canela. Após o restante grupo fazer esta tarefa, explicarei que a canela representa a sujidade que por vez nós temos nas mãos, mas não a vemos, e que ao cumprimentarmos as outras pessoas essa sujidade é passada de umas pessoas para as outras. Por isso, para que isto não aconteça é importante que lavemos as mãos.

TARDE

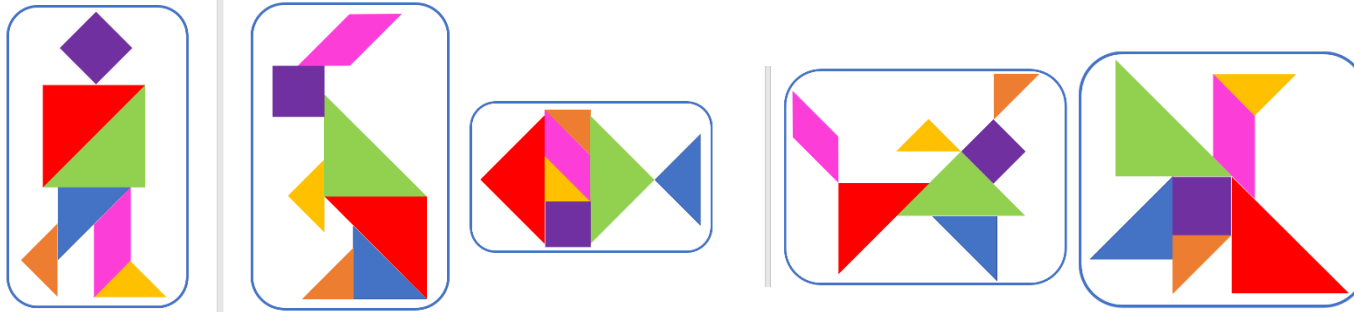
No período da tarde, as crianças irão brincar livremente com o Tangram.

Anexos:

Livro “Lavar, Escovar, Esfregar!”

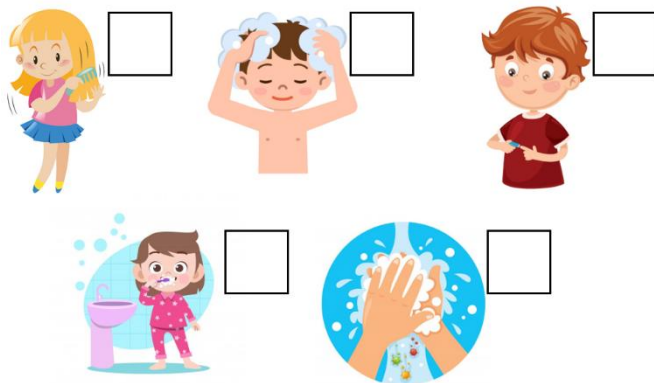


Personagens da história com o Tangram



Ficha dos momentos de higiene

Ordena os momentos de higiene



21 janeiro 2022

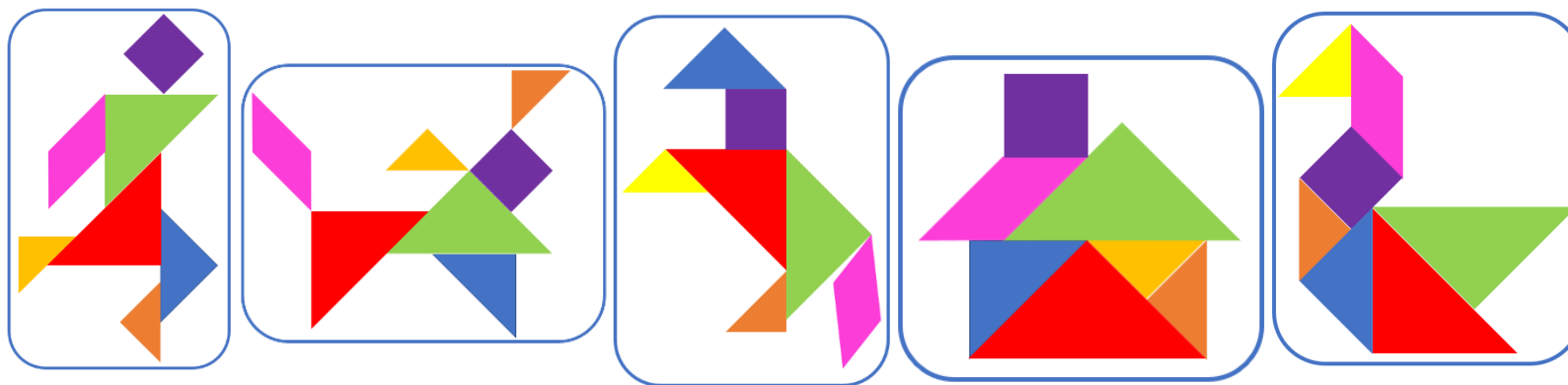
MANHÃ

21 janeiro 2022		
MANHÃ		
Conteúdos:	Aprendizagens a promover:	Atividades e Materiais:
<p>-----</p> <p><u>AEC</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ✓ Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação oral ✓ Identificação de convenções da escrita <p>-----</p>	<p>-----</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inventar personagens e situações a partir de diferentes propostas. • Usar a linguagem oral em contexto. • Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; • Aperceber-se do sentido direcional da escrita; • Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral. <p>-----</p>	<p>Música</p> <p>-----</p> <p>Elaboração de uma história</p> <p><u>MATERIAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras do Tangram; • Caixa; • Papel; • Caneta. <p>-----</p>

<u>AEC</u> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. 	Ilustração da história <u>MATERIAL</u> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas; • Lápis de cera.
TARDE		
<u>AEC</u> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende mensagens orais em situações diversas de comunicação; • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. 	Conversa sobre a semana
<p>Estratégias:</p> <p><u>MANHÃ</u></p> <p>A manhã começará com a aula de música dada pelo professor Gil.</p> <p>Em seguida, o grupo será desafiado a criar uma história a partir de figuras feitas com o Tangram. As figuras estarão dentro de uma caixa e serão retiradas ao longo da história e esta será registada por mim. Começarei por retirar uma das figuras, sem ver, para que as crianças possam dar início à sua história. Para que todos possam participar, será escolhida uma criança para começar e depois a criança que estiver ao seu lado terá de dar continuidade. À medida que as crianças vão dando continuidade à história, outras figuras serão retiradas da caixa.</p> <p>Concluída a história, as crianças irão fazer um desenho sobre a mesma.</p> <p><u>TARDE</u></p> <p>No período da tarde, iremos conversar sobre todos os acontecimentos da semana. Falaremos sobre as atividades que cada criança gostou mais e menos, o que prenderam de novo e o que já sabiam e voltaram a lembrar.</p>		

Anexos:

Figuras do Tangram



ANEXO II:
Exemplo de planificação semanal da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, no ensino presencial

Unidade didática nº1 – 10 a 12 de março de 2020



UNIDADE DIDÁTICA Nº1

10 a 12 de março de 2020

"À Descoberta com a Gabi"

INÊS ISABEL CAETANO BARRADAS

TÂNIA SOFIA LOUREIRO ANTUNES

Professora Cooperante:

Prof.^a M^a Conceição Serrano

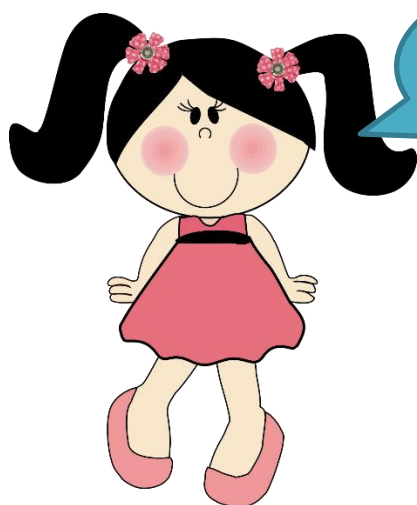
Equipa de Supervisão:

Prof.^o Dr.^o António Pereira Pais

Prof.^o Dr.^o Paulo José Martins Afonso

Prof.^a Dr.^a M^a Madalena Amaral Veiga Leitão

Prof.^a M^a Dolores Estrela da Fonseca Alveirinho Correia



Olá! Eu sou a Gabi.

Unidade temática: À descoberta das inter-relações entre espaços – A Casa

INTRODUÇÃO

A presente planificação é dirigida à turma do 1ºB da EB1 Quinta da Granja. Tem como tema “À Descoberta com a Gabi”. Este tema surge no âmbito da aprendizagem da letra G. Temos como elemento integrador a Gabi, uma boneca. Esta planificação vai ser aplicada nos dias 10, 11 e 12 de março de 2020.

A planificação encontra-se dividida pelos três dias de estágio, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma, com exceção de terça-feira em que Educação Física será realizada no último tempo da manhã. Assim, no primeiro dia, iniciaremos com português onde será iniciada a aprendizagem da letra G. Para isso será feita a leitura do cartão de apresentação da Gabi, onde após a leitura e repetindo a mesma os alunos terão de identificar palavras com o som “G”. De seguida os alunos irão praticar a letra g minúscula, tal como o “ga”, “go” e “gu”, e realizar uma ficha de consolidação. Em matemática irá ser revisto o conceito de formas geométricas e recordadas as que já foram aprendidas anteriormente. Em educação física irá existir um dado e em cada uma das suas faces estão representados formas e sólidos geométricos, a cada um corresponde uma regra que deverá ser executada durante o circuito.

No segundo dia começaremos com o português, em que os alunos irão relembrar a letra G, aprender a fazer o G maiúsculo e realizarem uma ficha de consolidação. Em matemática iram ter continuidade as formas geométricas, no entanto irão ser explicados alguns elementos das formas geométricas, tal como o vértice, e os alunos irão trabalhar com o geoplano. De tarde, em expressões, os alunos irão pintar, recortar e montar a planificação de alguns sólidos.

No terceiro dia iniciamos com português onde será iniciada a aprendizagem de “gue” e “gui” e realizada uma ficha de consolidação. Em matemática são recordados os sólidos geométricos e realizada uma ficha de consolidação. Em estudo do meio serão abordadas as divisões da casa e os vários tipos de casa. Será ainda realizada uma experiência sobre flutuação.

Antes da realização de todas as atividades será entregue um desafio aos alunos que funcionará como motivação.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Como referido no ponto anterior, esta planificação destina-se a uma turma de 1º ano de escolaridade. Esta turma no que diz respeito ao nível de conhecimentos apresenta-se bastante heterogénea, existindo níveis de conhecimento bem distintos.

Todas as atividades serão antecedidas de um desafio. Vai ser sempre explicado aos alunos o que se vai fazer.

Como pré-requisitos espera-se que os alunos apresentem as seguintes para as diferentes áreas:

Português

- Respeitar regras de interação discursiva;
- Produzir textos com as diferentes finalidades;
- Distinguir consoante e vogal;

Matemática

- Conhecer as diferentes formas geométricas;
- Conhecer os diferentes sólidos geométricos;

Estudo do meio

- Identificar as divisões da casa;
- Manifestar curiosidade e interesse por atividades experimentais;

Expressão e Educação Plástica

- Dominar o recorte com tesoura;
- Manifestar criatividade

A avaliação estará presente durante todos os momentos por observação direta. Esta será também realizada através da correção das fichas de atividades. No final da semana os alunos farão a sua autoavaliação através de uma grelha que se encontra na contracapa do guião do aluno. Nós iremos também preencher uma hetero avaliação para cada aluno que também se encontra junto à grelha preenchida pelo aluno.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Tecnologia	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais.</p> <p>Identificar as propriedades de diferentes materiais (flutuabilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.</p>	<p>Registo seletivo de ideias prévias, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados.</p> <p>Confrontação de resultados obtidos com previsões feitas.</p> <p>Recolha de dados relacionados com a temática em estudo.</p> <p>Autoavaliação com recurso a linguagem icónica e verbal.</p>	<p>Indagador/ Investigador Pensamento crítico e pensamento criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia Saber científico técnico e tecnológico</p> <p>Autoavaliador Pensamento crítico e pensamento criativo</p>

<p>Sociedade/ Natureza/ Tecnologia</p>	<p>Desenhar, pintar, associar os diferentes espaços da casa, utilizando imagens na identificação de elementos de referência.</p> <p>Relacionar espaços da casa com as suas diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço.</p>	<p>Descrição dos processos de pensamento usados durante as previsões feitas.</p> <p>Mobilização do conhecimento em contextos diversos.</p>	<p>Saber científico técnico e tecnológico</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado Informação e comunicação Bem estar, saúde e ambiente</p>
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Leitura-Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita 	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Representar por escrito os fonemas através do respetivo grafema e dígrafos (letra g, G, gue, gui)</p>	<p>Segmentação de palavras em sílabas e fonemas.</p> <p>Aquisição de conhecimento relacionado com a letra G.</p> <p>Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática e Expressões.</p>	<p>Sistematizador/ organizador Linguagens e textos Informação e comunicação</p> <p>Leitor Linguagens e textos Informação e comunicação Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>

Matemática

Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras Geométricas • Localização e orientação no espaço 	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Descrever figuras planas, identificando as suas propriedades, e representá-las a partir de atributos específicos.</p> <p>Identificar e comprar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças, e identificando polígonos e círculos nesses sólidos</p>	<p>Explorar, analisar e interpretar figuras geométricas (conceitos e propriedades). Realizar exercícios. Utilizar materiais manipuláveis estruturados em tarefas de aprendizagem. Descrever figuras bi e tridimensionais, identificando propriedades e partes componentes dessas figuras. Desenhar figuras bidimensionais.</p>	<p>Indagador/ Investigador Raciocínio e resolução de problemas Sensibilidade estética e artística Saber científico, técnico e tecnológico</p> <p>Responsável/ autónomo Raciocínio e resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e autonomia Saber científico, técnico e tecnológico</p>
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p>		

<p>Experimentação e Criação</p>	<p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>	<p>Apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.</p>	<p>Crítico/Analítico Pensamento crítico e pensamento criativo Indagador/ Investigador Pensamento crítico e pensamento criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia Sensibilidade estética e artística</p>
--	---	--	--

Elementos de integração didática

<p><i>Tema integrador e vocabulário:</i> “À Descoberta com a Gabi”</p> <p>Vértice; lado; casa de banho; quarto; sala; cozinha; garagem; prédio; vivenda; (vocabulário associado à letra g) Conceitos: flutuação; figuras geometricamente iguais.</p> <p><i>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</i> O tema integrador escolhido foi “À Descoberta com a Gabi” pois tratasse de uma personagem/boneca e por sua vez do elemento integrador. Esta boneca irá interligar todas as áreas trabalhadas ao longo do percurso didático.</p>	<p><u>Recursos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Elemento integrador - Ficha de Português sobre o g. - Ficha de Português sobre o G. - Ficha de Português sobre gue e gui. - 2 Fichas de Matemática de figuras geométricas. - Ficha de Matemática sobre os sólidos geométricos. - Planificações de vários sólidos geométricos. - Geoplanos - Elásticos
---	---

<p>Português: palavras que contenham a letra g.</p> <p>Matemática: vértice, lado, figuras geometricamente iguais.</p> <p>Estudo do Meio: casa de banho, quarto, sala, cozinha, garagem, prédio, vivenda, fluutuabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sólidos geométricos de madeira - Protocolo de atividade experimental - Banheira de bebé - Água - Borracha - Plasticina - Moeda - Esferovite - Vela - Rolha de cortiça - Maçã - Batata
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>O elemento integrador é uma boneca, a qual tem o nome de Gabi. A boneca veste uma roupa com várias formas e sólidos geométricos.</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>A avaliação é realizada através das fichas de trabalho realizadas pelos alunos e da observação direta.</p>	
<p>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 10/03/2020</p>	
<p>SUMÁRIO I</p> <p>Grafema g (minúscula).</p> <p>Ficha de consolidação do grafema g.</p> <p>Ficha sobre figuras geométricas.</p>	

Realização de circuitos.	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u></p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo e preenchimento individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 5 minutos</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivar para percurso didático que está a ser iniciado. - Ouvir ler texto em que são predominantes palavras com a presença da letra g. <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Entrega do guião do aluno (Apêndice 1)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos elementos da capa. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre o propósito do guião do aluno. - Preenchimento do cabeçalho do guião. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de que todos os alunos têm o cabeçalho devidamente preenchido. <p>1.2. Apresentação do elemento integrador</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revelação do elemento integrador. - Diálogo com os alunos procurando saber qual a sua opinião sobre do que se trata e para que serve. - Menção a algumas características do elemento integrador. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do elemento integrador, através da leitura em voz alta para os alunos do cartão que tem consigo.

<p><u>Tempo previsto:</u> 10 minutos</p>	<p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os alunos sobre o texto que ouviram. - Escrita no quadro do nome da Gabi e de algumas palavras presentes no texto com a letra g.
<p>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</p> <p>Desafio nº1</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a aprendizagem da letra g. - Escrever a letra g na forma minúscula e maiúscula. <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 minutos</p> <p>Grafema g</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Atividade 2.1 Resolução do desafio nº1 (Apêndice 2)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. - Distribuição de tinta por todos os alunos. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização do desafio. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos. - Diálogo com os alunos à cerca do produto final. <p>Atividade 2.2 Grafema g</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionar os alunos se conhecem mais alguma palavra em que o som g esteja presente.

<p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a aprendizagem da letra g. - Escrever a letra g na forma minúscula. - Contar o número de sílabas numa palavra de 2,3 ou 4 sílabas. - Identificar o grafema g em palavras. - Identificar o fonema g em palavras. <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 15 minutos</p> <p style="text-align: center;">Ficha sobre o grafema g</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever os dígrafos ga, go, gu. - Completar frases com palavras que contém a letra g. - Completar palavras com os dígrafos ga, go, gu. <p><u>Metodologia:</u> Individualmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita de algumas das palavras ditas pelos alunos verificando se contém ou não a letra g. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divisão silábica de algumas palavras presentes no quadro. - Identificação da letra g nas mesmas. - Identificação da sílaba em que a letra g se encontra presente. - Escrita no quadro dos dígrafos ga, go, gu. - Realização da letra g no “tablet” por parte dos alunos e de algumas palavras presentes no quadro. <p style="text-align: center;">Atividade 2.3 Realização de ficha sobre o grafema g (Apêndice 3)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ficha. - Explicação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão da ficha por parte de todos os alunos. - Correção da ficha no quadro.
---	--

<p><u>Tempo previsto:</u> 25 minutos</p> <p>Desafio nº2</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Identificar no desenho triângulos, retângulos, quadrados e círculos em posições variadas.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p> <p>Relembrar as figuras geométricas</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Reconhecer figuras geométricas</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho em grande grupo</p>	<p>Atividade 2.4 Resolução do desafio nº2 (Apêndice 4)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização do desafio. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos. - Correção em grande grupo do desafio. <p>Atividade 2.5 Relembrar as figuras geométricas</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionamento aos alunos sobre quais as figuras geométricas que a Gabi tem no seu vestido. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recordação dos nomes das figuras geométricas com o auxílio do vestido da Gabi. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura de figuras geométricas na roupa dos alunos. <p>Atividade 2.6 Início da ficha sobre figuras geométricas (Apêndice 5)</p>
--	---

<p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p> <p>Ficha sobre figuras geométricas (2.6 e 2.7)</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Identificar no desenho triângulos, retângulos, quadrados e círculos em posições variadas.</p> <p>-Representar triângulos e retângulos e quadrados., em grelha quadriculada.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 40 min</p>	<p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ficha. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>INTERVALO DA MANHÃ</p> <p>Atividade 2.7 Conclusão da ficha sobre figuras geométricas</p> <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão da ficha por parte de todos os alunos. - Correção da ficha no quadro. <p>Atividade 2.8 Realização do circuito</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicitação das regras do jogo.
--	--

<p>Circuito</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Educação Física/ Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar diferentes deslocações. - Desenvolver o cumprimento de regras. - Desenvolver o equilíbrio. - Identificar figuras e sólidos geométricos em contexto de jogo. <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo e individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 80 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento com o jogo do mata. - Explicação e exemplificação do percurso. - Explicação das regras do dado. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos que manifestem alguma dificuldade na realização do percurso. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de retorno à calma com alongamentos.
<p>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</p> <p>Diálogo com os alunos</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português/Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Relembrar as aprendizagens realizadas no período da manhã. <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Diálogo com os alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionamento aos alunos sobre o que fizeram no período da manhã.

<u>Tempo previsto:</u> 10 min	
Síntese do Percurso 2 - Quarta-feira-Feira 11/03/2020	
<p>SUMÁRIO II</p> <p>Grafema G (maiúscula).</p> <p>Ficha de consolidação do grafema G.</p> <p>Vértices e lados.</p> <p>Ficha de consolidação sobre vértices e lados</p> <p>Construção de sólidos geométricos.</p>	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Desafio nº3</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>. Legendar imagens.</p> <p>- Encontrar palavras em sopa de letras.</p> <p><u>Metodologia:</u> Trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 20 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Resolução do desafio nº3 (Apêndice 6)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. - Auxílio com a decifração de algumas imagens que os alunos possam não reconhecer. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização do desafio. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos.

	- Correção em grande grupo do desafio.
<p>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</p> <p>Grafema G</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a aprendizagem da letra g na forma maiúscula. - Reconhecer que as frases e os nomes próprios são iniciados com letra maiúscula. - Escrever a letra g na forma maiúscula. <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Atividade 2.1 Grafema G</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os alunos sobre a letra que está a ser trabalhada e sobre o facto de no dia anterior apenas terem praticado o g minúsculo, lembrando os alunos que este não pode ser utilizado em nomes próprios ou no início de frases. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrita da letra g na forma maiúscula no quadro. - Escrita no “tablet” da letra g na forma maiúscula, por parte dos alunos. - Verificação de que os alunos estão a conseguir realizar a letra g.~ - Chamada ao quadro dos alunos que se verifique ter mais dificuldades na realização da atividade de forma a realizar atividade sensorial no quadro passando o dedo por cima de um g maiúsculo lá escrito, realizando o movimento necessário à escrita do mesmo. <p>Depois:</p> <p>Atividade 2.2 Realização da ficha sobre o grafema G (Apêndice 7)</p>

<p>Ficha sobre o grafema G</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler pequenos textos. - Legendar imagens. - Copiar frases. - Praticar a escrita da letra g na forma maiúscula. - Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente. <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 60 minutos</p> <p>Desafio nº4</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ficha. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. - Deslocamento junto de cada aluno de forma a ouvi-lo ler o texto do exercício 3. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão da ficha por parte de todos os alunos. - Correção da ficha no quadro. <p>INTERVALO DA MANHÃ</p> <p>Atividade 2.3 Resolução do desafio nº4 (Apêndice 8)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização do desafio.
---	--

<p>-Identificar em objetos triângulos, retângulos, quadrados e círculos.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p> <p>O que são vértices e lados</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Identificar e utilizar corretamente os termos «lado» e «vértice».</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 20 min</p>	<p>- Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam.</p> <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos.- Correção em grande grupo do desafio. <p>Atividade 2.4 O que são vértices e lados</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Questionamento aos alunos sobre o que eles sabem sobre os termos vértices e lados. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenho de um triângulo no quadro e colocar em evidencia (giz de outra cor) os lados.- Explicação de que os lados são os segmentos de reta que limitam as figuras geométricas.- Colocação dos vértices do mesmo triângulo em evidencia (giz de cor diferente).- Explicação de que os vértices são os pontos que ligam dois lados. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenho de várias figuras geométrica no quadro.- Chamada de alguns alunos ao quadro para que coloquem em evidencia os lados e os vértices das figuras geométricas desenhadas. <p>Atividade 2.5 Realização da ficha sobre vértices e lados (Apêndice 9)</p> <p>Antes:</p>
---	---

<p style="text-align: center;">Ficha sobre vértices e lados</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Identificar corretamente os termos «lado» e «vértice».</p> <p>-Representar triângulos e retângulos e quadrados., em grelha ponteadada.</p> <p>-Identificar pares de segmentos de reta com o mesmo comprimento como aqueles cujos extremos estão à mesma distância e saber que são geometricamente iguais.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 60 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ficha. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam até ao exercício 2. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. - Interrupção da realização da ficha depois do exercício 2. - Desenho de 1 grelha quadricula e com um giz de outra cor fazer um segmento de reta. - Explicação que 2 segmentos de retas com o mesmo comprimento são chamados de geometricamente iguais. - Desenho de um segmento de reta geometricamente igual ao anterior na grelha. - Continuação da realização da ficha. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão da ficha por parte de todos os alunos. - Correção da ficha no quadro. <p>Tarde:</p> <p>Atividade 2.6 Resolução do desafio nº5 (Apêndice 10)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam.
--	--

<p>Desafio nº5</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Educação Artística</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Fazer pintura orientada.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 30 min</p> <p>Construção dos sólidos geométricos</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Educação Artística</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>- Ilustrar de forma pessoal</p> <p>- Fazer dobragens.</p> <p>- Fazer composições colando material cortado</p>	<p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Auxílio aos alunos na realização do desafio.- Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos.- Diálogo com os alunos à cerca do produto final. <p>Atividade 2.7 Construção dos sólidos geométricos (Apêndice 11)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentação das planificações dos sólidos.- Pedido aos alunos que se juntem em grupos de 3 elementos, ficando apenas 1 grupo com 2 elementos.- Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Decoração das planificações por parte dos alunos.- Auxílio aos alunos na realização da construção dos sólidos.- Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificação da conclusão da construção dos sólidos por parte de todos os alunos.- Apresentação dos vários sólidos construídos pelos alunos.
---	---

<p>- Fazer uma construção.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho em grupo de 3 elementos</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 50 min</p>	
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Diálogo com os alunos</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português/Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>- Relembrar as aprendizagens realizadas no período da manhã.</p> <p><u>Metodologia:</u> Grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Sínteses dos conteúdos trabalhos</p> <p>- Questionamento aos alunos sobre o que fizeram no período da manhã.</p>
<p>Síntese do Percorso 3 - Quinta-Feira 12/03/2020</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>Ficha sobre sólidos geométricos.</p> <p>Dígrafos gue e gui.</p> <p>Ficha de consolidação dos dígrafos gue e gui.</p>	

Experiência sobre a flutuação. Partes da casa.	
<p>Ação didática 1 – Motivação</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>-Identificar em objetos sólidos geométricos.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Resolução do desafio nº6 (Apêndice 12)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização do desafio. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos. - Correção em grande grupo do desafio
<p>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</p> <p>Relembrar os sólidos geométricos</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p>	<p>Atividades e procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Atividade 2.1 Relembrar os sólidos geométricos</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionamento aos alunos sobre quais os sólidos que a Gabi tem no seu vestido. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recordação dos nomes dos sólidos geométricos com o auxílio do vestido da Gabi.

<p>- Identificar cubos, paralelepípedos retângulos, cilindros e esferas.</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p> <p>Ficha sobre sólidos geométricos</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>- Identificar partes planas dos sólidos geométricos.</p> <p>- Identificar cubos, paralelepípedos retângulos, cilindros e esferas, em objetos.</p> <p>- Reconhecer partes planas de objetos em posições variadas.</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 70 min</p> <p>Desafio nº7</p>	<p>Depois:</p> <p>- Procura de objetos com a forma de sólido geométricos pela sala.</p> <p>Atividade 2.2 Realização da ficha sobre sólidos geométricos (Apêndice 13)</p> <p>Antes:</p> <p>- Apresentação da ficha.</p> <p>- Explicitação do que se pretende que os alunos façam.</p> <p>Durante:</p> <p>- Auxílio aos alunos na realização da ficha.</p> <p>- Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam.</p> <p>Depois:</p> <p>- Verificação da conclusão da ficha por parte de todos os alunos.</p> <p>- Correção da ficha no quadro.</p> <p>INTERVALO DA MANHÃ</p> <p>Atividade 2.3 Resolução do desafio nº7 (Apêndice 14)</p> <p>Antes:</p> <p>- Apresentação do desafio.</p> <p>- Explicitação do que se pretende que os alunos façam.</p>
--	--

<p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p>- Legendar imagens.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 20 min</p> <p>Dígrafos gue e gui</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <p><u>Metodologia:</u> grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 15 minutos</p>	<p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Auxílio aos alunos na realização do desafio.- Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos.- Correção em grande grupo do desafio. <p>Atividade 2.4 Dígrafos gue e gui</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Diálogo com os alunos recordando os dígrafos que já aprenderam anteriormente (ga, go, gu), recordando que não sabem ainda como escrever quando querem o som “g” junto com o “e”, gue nem com o “i”, gui. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">-Explicação dos dígrafos gue e gui através dos que e qui, já conhecidos dos alunos.- Escrita de algumas palavras no quadro que contém os dígrafos gue e gui e pedir que os alunos os identifiquem. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Solicitar que os alunos digam algumas palavras em que estes os sons gue e gui estejam presentes.- Escritas das palavras ditas pelos alunos no quadro e confirmação da presença ou não dos dígrafos.
---	--

<p style="text-align: center;">Ficha sobre os dígrafos gue e gui</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar a escrita dos dígrafos gue e gui. - Ler frases em voz alta. - Ilustrar frases. - Completar palavras com os dígrafos gue e gui. - Identificar palavras em que se lê ou não se lê o som u antecedido da letra g. <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 55 minutos</p>	<p>Atividade 2.5 Realização da ficha sobre os dígrafos gue e gui (Apêndice 15)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ficha. - Explicitação do que se pretende que os alunos façam até ao exercício 3. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha. - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. - Explicitação para toda a turma do que se pretende que façam no exercício 4. - Leitura das palavras do quadro do exercício 4 no caso de existirem dúvidas comuns a grande parte da turma. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão da ficha por parte de todos os alunos. - Correção da ficha no quadro. <p>Tarde:</p> <p>Atividade 2.6 Resolução do desafio nº8 (Apêndice 16)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio.
--	--

<p>Desafio nº8</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Estudo do Meio</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar os espaços da casa e respetivos objetos. <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 min</p> <p>A casa da Gabi</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Estudo do Meio</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer os diferentes espaços da casa.- Conhecer diferentes tipos de casa.- Enumerar as funções desses espaços.	<ul style="list-style-type: none">- Explicitação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Auxílio aos alunos na realização do desafio.- Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificação da conclusão do desafio por parte de todos os alunos.- Diálogo com os alunos à cerca do produto final <p>Atividade 2.7 Apresentação da casa da Gabi através de apresentação PowerPoint</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Diálogo com os alunos sobre como pensam ser a casa da Gabi e se gostavam de a conhecer. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Análise das várias divisões da casa da Gabi.- Questionamento aos alunos sobre quais as ações principais que se realizam em cada uma das divisões. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Diálogo com os alunos, questionando se existem algumas divisões na casa da Gabi que estes não tenham nas suas casas.- Diálogo com os alunos sobre a Gabi gostar de ver objetos flutuar na banheira enquanto toma banho (Partida para a atividade seguinte)
---	---

<p><u>Metodologia:</u> trabalho em individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 15 min</p> <p>Experiência sobre a flutuação</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Estudo do Meio</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer materiais que flutuam e não flutuam. <p><u>Metodologia:</u> trabalho em individual e em grande grupo</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 25 min</p>	<p>Atividade 2.8 Realização da experiência sobre a flutuação</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do protocolo da experiência. (Apêndice 17) - Explicação do que se pretende com a experiência. - Verificação de todo o material necessário. - Preenchimento, individual, da tabela de previsões. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da experiência, em grande grupo. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento, individual, da tabela de resultados. - Discussão, em grande grupo, sobre os resultados. <p>Atividade 2.9 Realização das fichas do manual de estudo do meio (pág 70, 71 e 72) (Anexo 1)</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedido que os alunos abram os manuais nas páginas indicadas. - Explicação do que se pretende que os alunos façam. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio aos alunos na realização da ficha.
---	--

<p>Fichas do manual de estudo do meio (pág 70, 71 e 72)</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Estudo do Meio</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes tipos de casa. - Representar a sua casa através do desenho. - Reconhecer os diferentes espaços da casa. - Reconhecer as funções desses espaços. - Identificar partes da casa (porta, janela, telhado, chaminé, parede, varanda e escadas). <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 30 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento de algumas dúvidas que surjam. <p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da conclusão das fichas por parte de todos os alunos. - Correção da ficha no quadro.
<p>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</p> <p>Autoavaliação</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português/ Matemática /Estudo do Meio</p> <p><u>Finalidade didática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliar conhecimentos adquiridos ao longo do percurso didático. 	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Autoavaliação no guião do aluno</p> <p>Antes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicação do que se pretende que os alunos façam. - Leitura para a turma dos parâmetros de avaliação presentes na contracapa do guião do aluno. <p>Durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento de dúvidas aos alunos, que surjam durante o preenchimento.

<p><u>Metodologia:</u> Em grande grupo e individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 minutos</p>	<p>Depois:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificação de que todos os alunos preencheram a autoavaliação.- Recolha dos guiões do aluno.
--	---

A Orientadora Cooperante:

Prof.^a M^a Conceição Serrano

As estudantes de PES:

Inês Isabel Caetano Barradas

Tânia Sofia Loureiro Antunes

A Equipa de Supervisão:

Prof.^o Dr.^o António Pereira Pais

Prof.^o Dr.^o Paulo José Martins Afonso

Prof.^a Dr.^a M^a Madalena Amaral Veiga Leitão

Prof.^a M^a Dolores Estrela da Fonseca Alveirinho Correia

Apêndices/Anexos

Apêndice 1 - Guião do aluno

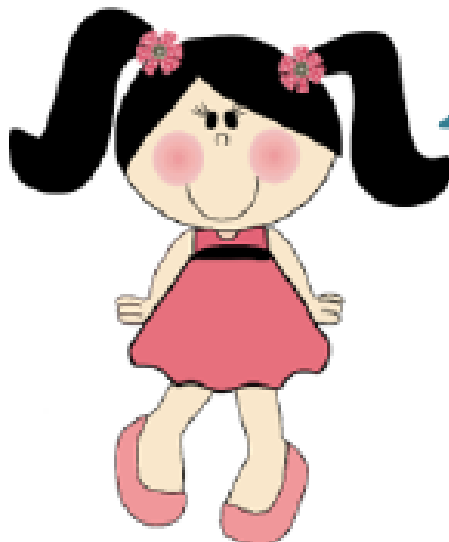
Escola Básica Quinta da Granja	
Nome: _____	Data: _____

À Descoberta com a Gabi

Vocabulário:

Vértice: lado: casa de banho: quarto:
sala: cozinha: garagem: prédio: vivenda:
(vocabulário associado à letra g)

Conceitos: flutuação: figuras
geométricamente iguais.






Olá! Eu sou a Gabi.




Vou aprender:

A letra G/g: Formas geométricas
e sólidos geométricos: Divisões
da casa: Flutuação

Autoavaliação

			
Sei quais são as figuras geométricas.			
Sei quais são os sólidos geométricos.			
Sei o que são vértices e lados.			
Sei o que são figuras geometricamente iguais.			
Sei porque é que alguns objetos flutuam e outros não.			
Sei as divisões da casa.			
Conheço a letra g/G.			
Reconheço a letra g/G e o seu som nas palavras.			
Sei quando se lê a letra u depois da letra g e quando não se lê.			

Heteroavaliação

			
Sabe quais são as figuras geométricas.			
Sabe quais são os sólidos geométricos.			
Sabe o que são vértices e lados.			
Sabe o que são figuras geometricamente iguais.			
Sabe porque é que alguns objetos flutuam e outros não.			
Sabe as divisões da casa.			
Conhece a letra g/G.			
Reconhece a letra g/G e o seu som nas palavras.			
Sabe quando se lê a letra u depois da letra g e quando não se lê.			

Critérios de Classificação

Muito bom: 7 e 9 objetivos

Suficiente: 3 a 6 objetivos

Insuficiente: 2 objetivos

Fraço: 1 ou nenhum objetivo

Classificação:

Apêndice 2 - Desafio nº1

Desafio nº 1

O nome da Gabi começa com a letra "G". Passa com o teu dedo por cima do tracejado da letra *g* e *g*.



Data: _____

Nome: _____

Apêndice 3 - Ficha de Português

Português

Data: _____

Nome: _____

1- Ouve a leitura do seguinte texto:

A Gabi gosta muito de gomas,
 E tem uma gaveta para as guardar.
 É que o gato dela é um guloso
 E pode-se engançar.



2- Continua.

g _____

ga _____

go _____

gu _____

3- Completa as frases com as palavras que se encontram dentro do retângulo.

gomas	gato	gaveta
-------	------	--------

A Gabriela guarda as gomas dentro da gaveta.

O gato é muito guloso.

4- Lê as palavras. Liga as imagens às palavras.

tartaruga garfo garrafa iguana cogumelo

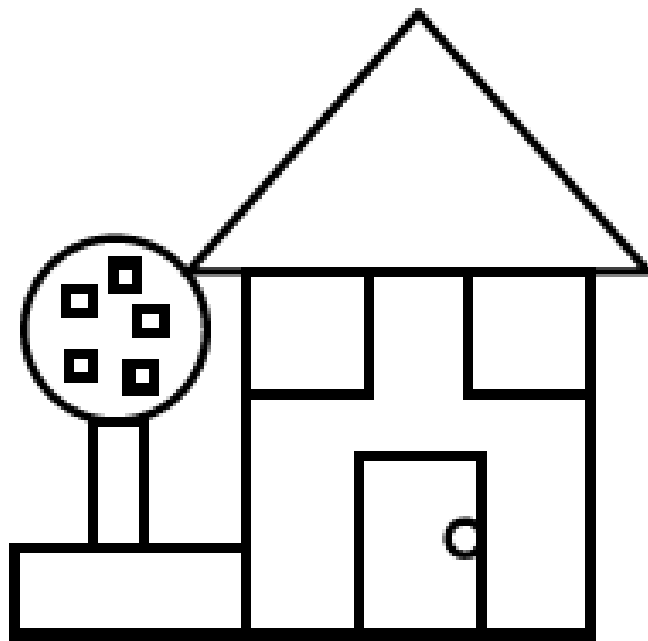
5- Completa as palavras com ga, go, gu.





ami <u>go</u>	le <u>gu</u> me	<u>gu</u> loso	<u>ga</u> lo
co <u>gu</u> melo	é <u>gu</u> a	sal <u>ga</u> do	<u>ga</u> do
<u>go</u> ta	<u>ga</u> veta	ré <u>gu</u> a	<u>go</u> rila

Apêndice 4 - Desafio nº2

Desafio nº 2

A Gabi fez um desenho só com figuras geométricas. Preenche a tabela com o número de figuras de cada forma.



Triângulo		1
Quadrado		8
Círculo		2
Retângulo		3

Data: _____

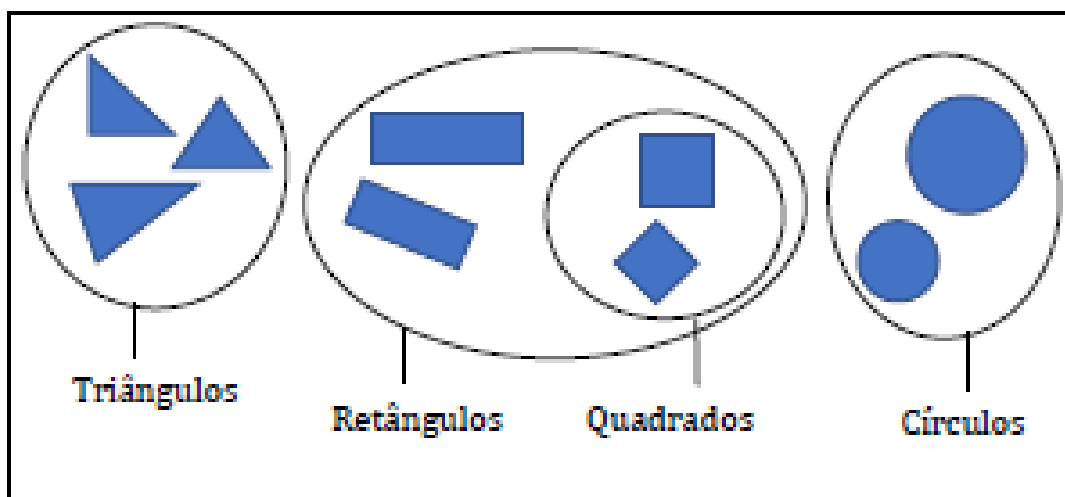
Nome: _____

Apêndice 5 - Ficha de Matemática

Matemática

Data: _____

Nome: _____



1. Pinta de azul os retângulos, de vermelho os quadrados, de amarelo os círculos e de cor de laranja os triângulos.

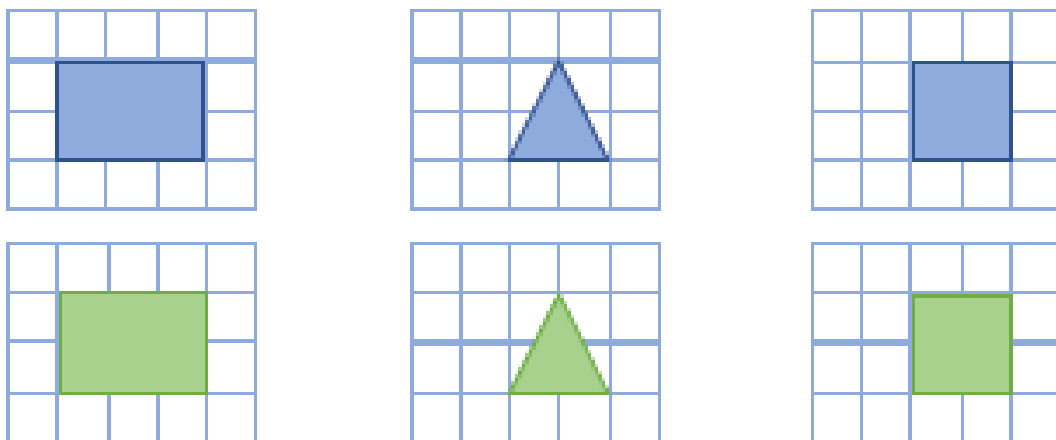


3.1 Assinala com o X as opções que tornam as frases verdadeiras.

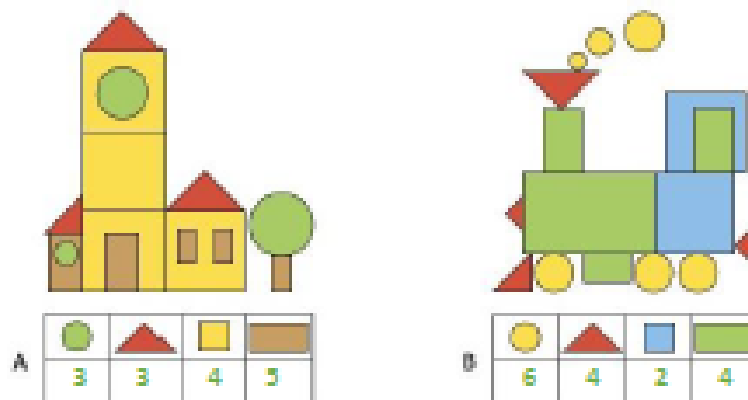
A figura que tem mais ▲ é a figura B.

A figura que tem mais ● é a figura B.

A figura que tem mais ■ é a figura A.



3. Conta as figuras com a mesma forma e regista as quantidades



Apêndice 6 - Desafio nº3

Desafio nº 3

A Gabi adora jogar sopa de letras. Encontra as palavras que corresponde a cada imagem.



G	A	L	I	N	H	A	X	G	A	T	O
V	G	A	L	O	D	E	I	R	A	W	E
F	I	G	O	A	G	O	L	E	I	R	O
G	A	G	U	L	H	A	Y	B	E	M	E
A	G	U	A	Z	G	O	R	I	L	A	I
X	G	A	I	O	L	A	N	A	Z	X	A
B	O	G	A	R	O	T	A	O	H	B	O
G	A	V	E	T	A	Z	K	P	K	C	A
L	G	B	R	E	B	I	G	O	D	E	Z
P	E	A	F	O	R	M	I	G	A	Z	I
C	O	G	U	M	E	L	O	R	A	F	A
M	P	A	P	A	G	A	I	O	E	M	Ã



Data: _____

Nome: _____

Apêndice 7 - Ficha de Português

Português

Data: _____

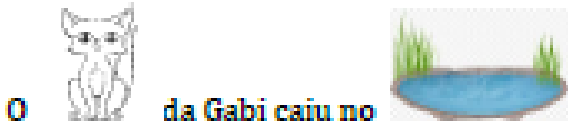
Nome: _____

1- Continua.

Eg

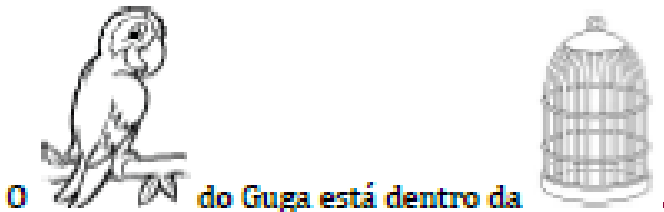
Eg

2- Lê e copia as frases completas.



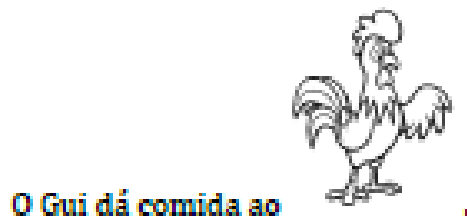
O da Gabi caiu no .

O gato da Gabi caiu no lago.



O do Guga está dentro da .

O papagaio do Guga está dentro da gaiola.



O Gui dá comida ao .

O Gui dá comida ao galo.

3- Lê o texto e copia.

No lago da vila vive o cágado Gugu.

A Gabi vai vê-lo. Bate na água e o Gugu nada.

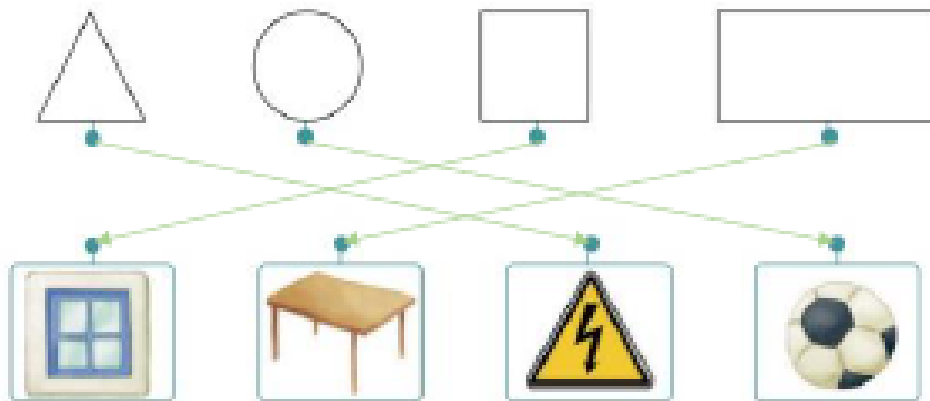
Deita miolo de pão no lago, e o Gugu come-o logo.

O cágado Gugu é amigo do galo Picão e do gato Mico.

Apêndice 8 - Desafio nº4

Desafio nº4

A Gabi está com dificuldade em ligar as figuras geométricas aos objetos que têm formas semelhantes. Ajuda-a.



Data: _____

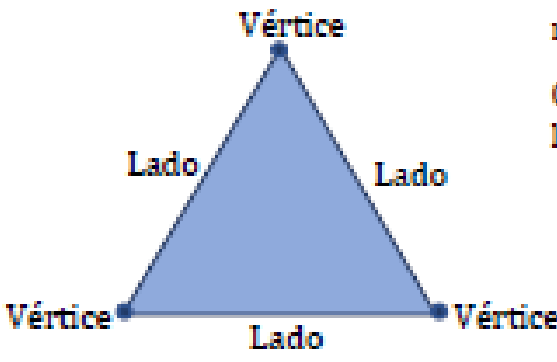
Nome: _____

Apêndice 9 - Ficha de Matemática

Matemática

Data: _____




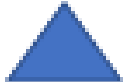
Nome: _____



Os lados são os segmentos de reta que limitam a figura.

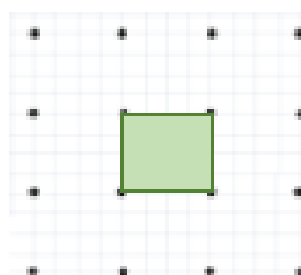
O vértice são os pontos que ligam dois lados.

1. Pega no geoplano e reproduz as quatro figuras geométricas que já conheces. Completa a tabela.

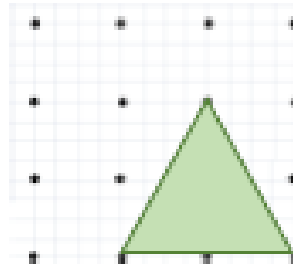
	Número de vértices	Número de lados
	0	0
	4	4
	4	4
	3	3

2. Adivinha qual é a figura geométrica e representa no ponteadado.

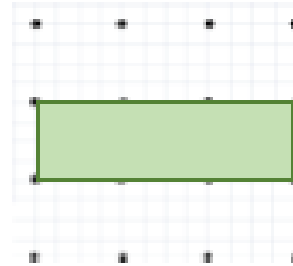
Tenho quatro lados iguais.
 Sou teu amigo.
 Podes fazer vários desenhos comigo.
 Sou o quadrado.



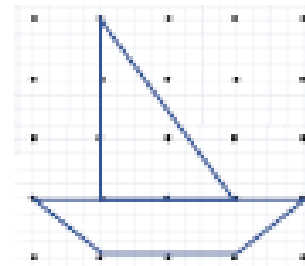
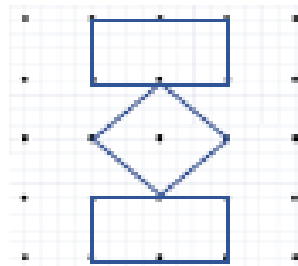
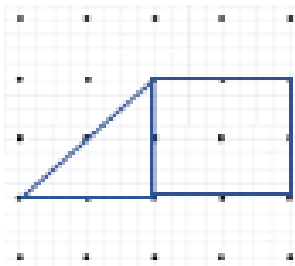
Sou bom para brincar.
 Tenho três lados
 Tu queres desenhar-me?
 Sou o triângulo.



Sou assim:
 Dois lados pequenos
 E dois maiores.
 Sou o retângulo.



3. Representa figuras geometricamente iguais no geoplano.



Apêndice 10 - Desafio nº5

Desafio nº 5

A Gabi adora pintar. Aqui está um desenho do seu cão, o Garu. Pinta conforme indicado pelos números.



- | | | | |
|--------------|--------------|--------------------|----------|
| 1 - Preto | 2 - Castanho | 3 - Amarelo | 4 - Roxo |
| 5 - Vermelho | 6 - Verde | 7 - Cor de laranja | 8 - Azul |

Data: _____

Nome: _____

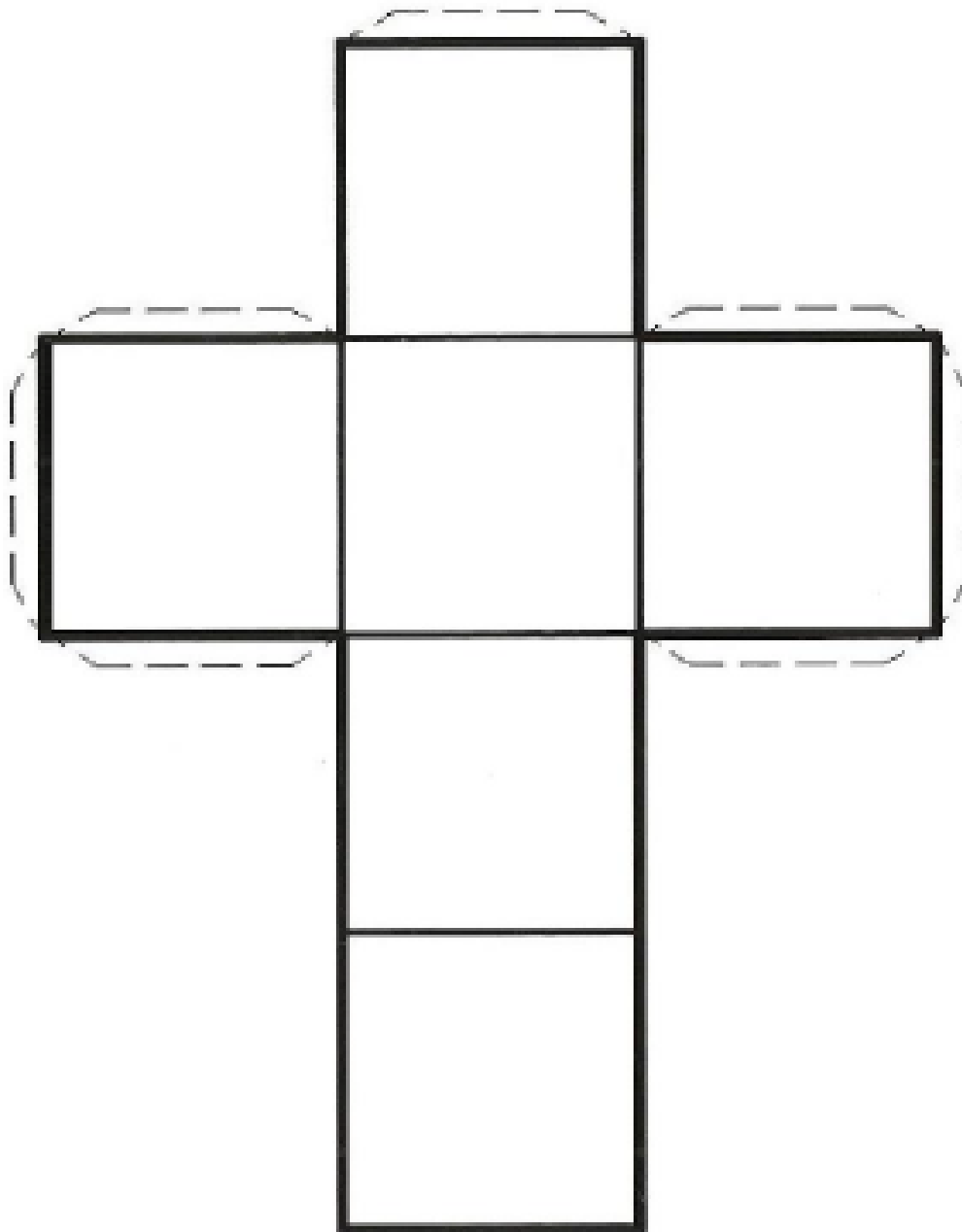
Apêndice 11 - Ficha de Expressões Artísticas

Expressões Artísticas

Data: _____

Nome: _____

CUBO

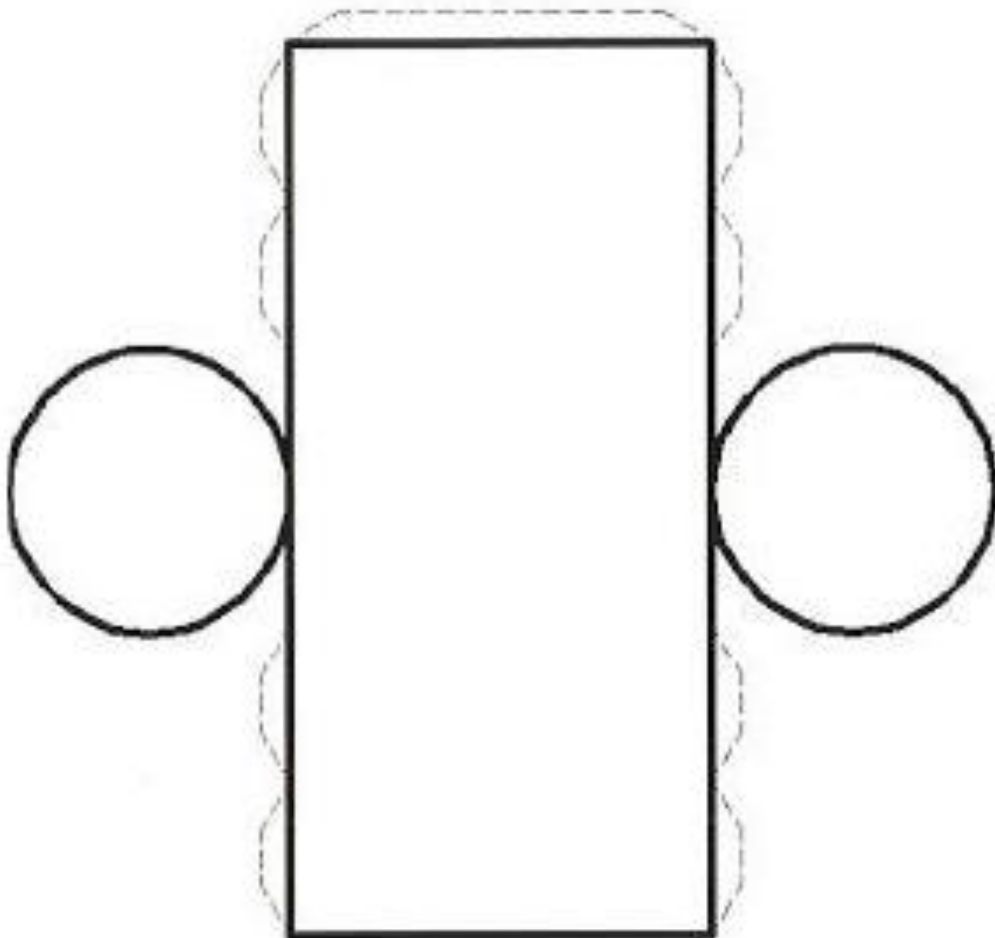


Expressões Artísticas

Data: _____

Nome: _____

CILINDRO

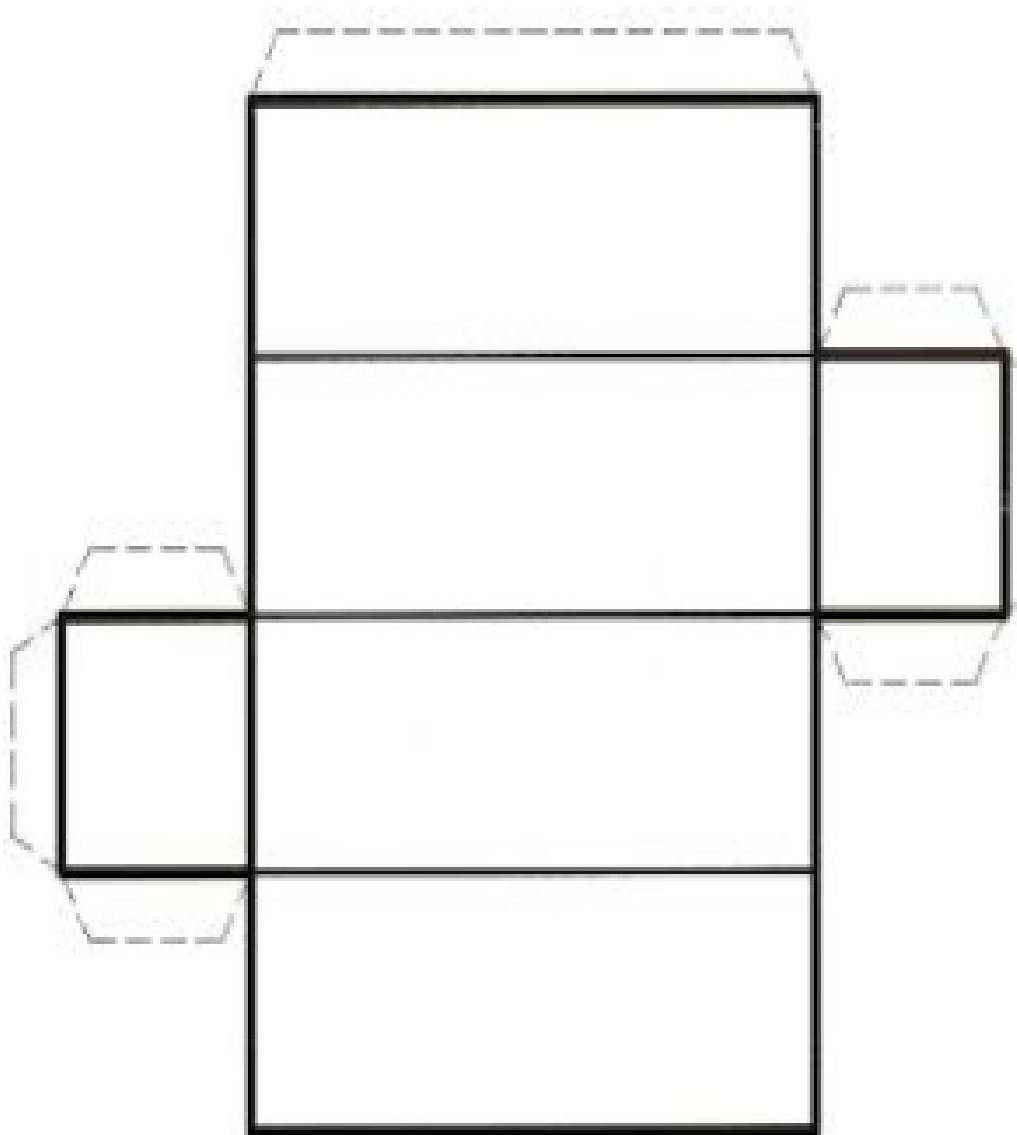


Expressões Artísticas

Data: _____

Nome: _____







PARALELEPÍPEDO

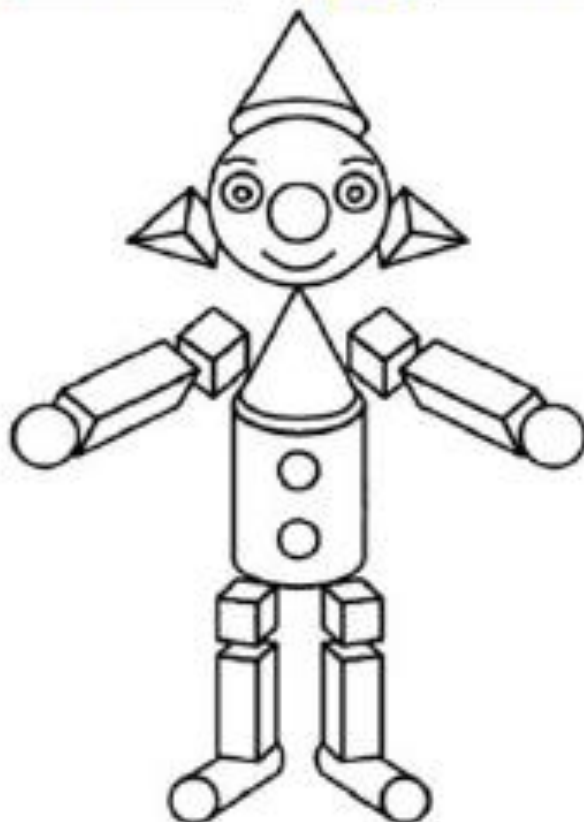


Apêndice 12 - Desafio nº6

Desafio nº 6

Ajuda a Gabi a descobrir quantas peças há de cada sólido geométrico no palhaço.

	<input type="text" value="3"/>		<input type="text" value="4"/>
	<input type="text" value="10"/>		<input type="text" value="2"/>
	<input type="text" value="2"/>		<input type="text" value="4"/>



Data: _____

Nome: _____


Apêndice 13 - Ficha de Matemática

Matemática

Data: _____

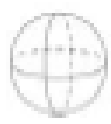
Nome: _____

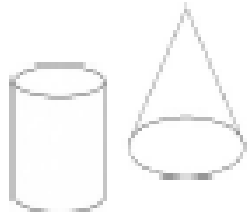
Os sólidos podem ser agrupados da seguinte forma:



Só têm superfícies planas



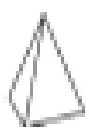


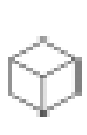
Só têm superfícies curvas






Têm superfícies planas e curvas

1. Completa a tabela.

						
Só tem superfícies planas			X	X		X
Tem superfícies planas e curvas	X				X	
Só tem superfícies curvas		X				

2. Circula, em cada fila, os objetos que têm uma forma semelhante aos sólidos.



esfera















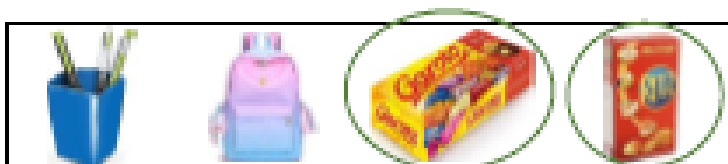
cilindro



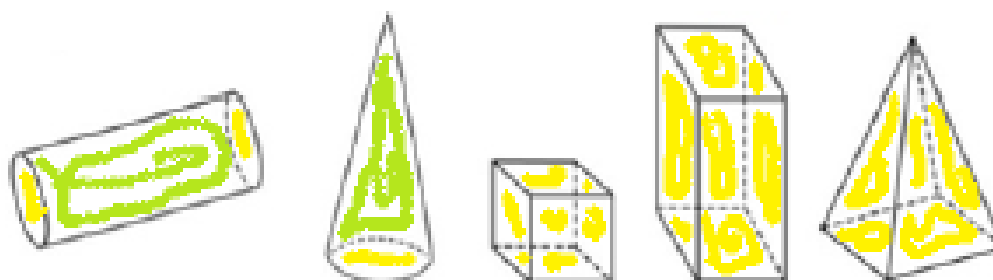

















3. Pinta de amarelo as superfícies planas e de verde as superfícies curvas.



4. Assinala na tabela todas as superfícies planas de cada sólido geométrico.

					
			X		
		X	X		X
		X			
	X			X	

Apêndice 15 - Ficha de Português

Português

Data: _____

Nome: _____

1- Continua.

gue _____

gui _____

2- Lê as frases, copia-as e representa-as dentro dos quadros ao lado.

O Gui viu a águia a voar muito alto.

O Miguel toca guitarra.

A Guida caiu e ficou com sangue na mão.

3- Completa as palavras com gue e gui.

fo gue tão espar gue te al gui dar ba gue te

gui tarra en gui a fo gue te

4- Ouve a leitura das palavras do quadro e escreve-as na lista correta.

A letra **u** não se lê.

água	aguarela
guerra	guiador
Guiné	legume
égua	lago
guitarra	sangue
guarda	égua
gaio	figa
cogumelo	
Miguel	
régua	

A letra **u** lê-se.

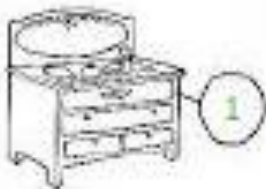
Guerra
Guiné
Guitarra
Miguel
Guiador
Sangue
Égua

Água
Égua
Guarda
Cogumelo
Régua
Aguarela
Legume
Lago
Gaio

Apêndice 16 - Desafio nº8

Desafio nº 8

Ajuda a Gabi a saber em que parte da casa pertence cada objeto.



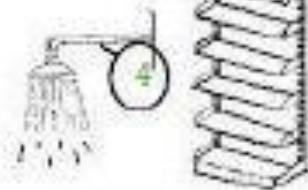
1- QUARTO

2- SALA

3- COZINHA

4- CASA DE BANHO

5- VARANDA



Data: _____

Nome: _____

Apêndice 17 - Protocolo da experiência

Estudo do meio

Data: _____

Nome: _____

O que acontece aos objetos quando colocados na água,
flutuam ou não flutuam?

Materiais (O que vamos precisar):

- Banheira de bebé.
- Água.
- Borracha.
- Plasticina.
- Moedas.
- Esferovite.
- Vela.
- Rolha de cortiça.
- Maçã.
- Batata.

Previsão (O que penso que vai acontecer):

Assinala com um X o que achas que vai acontecer com cada objeto.

Objeto	Penso que	
	Flutua	Não flutua
Borracha 		
Plasticina 		
Moedas 		
Esferovite 		
Vela 		
Rolha de cortiça 		
Maçã 		
Batata 		

Procedimentos (O que vamos fazer):

Colocar os objetos dentro a banheira com água e observar o que acontece.

Registar (O que aconteceu):

Assinala com um X o que achas que aconteceu com cada objeto.

Objeto	Verifiquei que	
	Flutua	Não flutua
Borracha 		X
Plasticina 		X
Moedas 		X
Esferovite 	X	
Vela 	X	
Rolha de cortiça 	X	
Maçã 	X	
Batata 		X

Conclusões (O que aprendi):

Conversas com os teus colegas sobre o que aconteceu e escreve as conclusões a que chegaram.

A flutuação de um objeto depende da sua densidade e da do líquido em que é introduzido.

Um objeto flutua se a sua densidade for igual ou menor do que a do líquido em que é introduzido.

Um objeto quanto mais ar tem na sua composição mais flutua.


O ar é menos denso do que água logo fica acima dela.


Anexo 1 - Ficha do Manual de Estudo do Meio (pág. 70, 71 e 72)


À descoberta das inter-relações entre espaços - A casa

As casas não são todas iguais.

1. Observa alguns exemplos de casas. ✕ Assinala a casa que mais se parece com a tua.










2. Desenha a tua casa e pinta o desenho.


Em algumas regiões do Mundo, há pessoas que ainda hoje vivem no mesmo tipo de habitação em que viviam os seus antepassados.


3. Observa as imagens. Liga cada habitação ao seu habitante.
















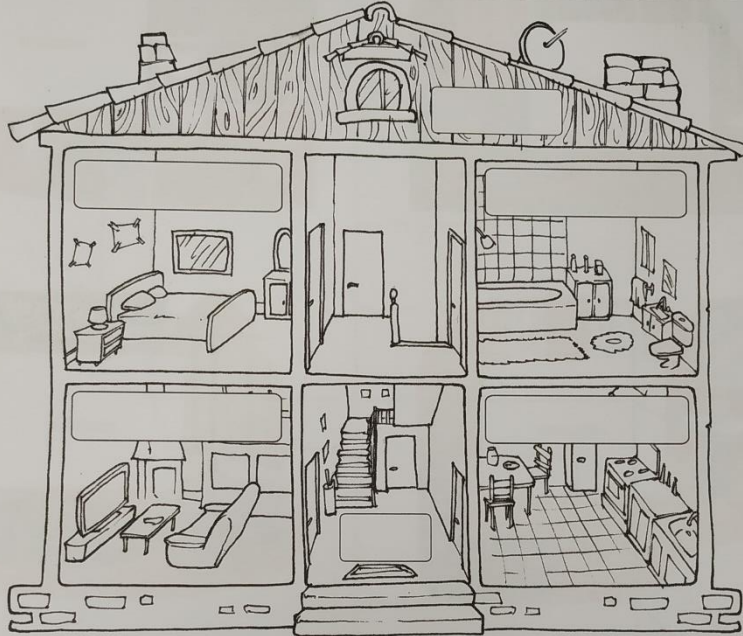




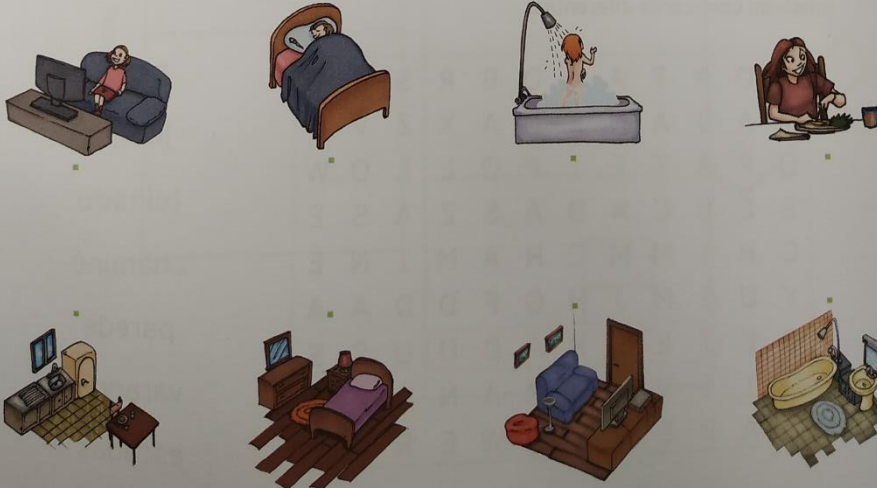
À descoberta das inter-relações entre espaços – A casa

4. Observa as diferentes divisões da casa. Dialoga com os teus colegas e com o teu professor sobre os seus nomes. Escreve os nomes das divisões nos locais corretos. Pinta o desenho.

hall quarto sala cozinha casa de banho sótão



5. Liga as atividades aos espaços da casa.



TOPEMATE © Porto Editora

OBJETIVOS

- Reconhecer a casa e caracterizar as suas divisões.
- Reconhecer os diferentes espaços da casa.

SUGESTÕES

- Solicitar aos alunos que descrevam a casa e caracterizem as divisões (cave, despensa, etc.).
- Dialogar com os alunos sobre as funções de cada espaço da casa.
- Solicitar aos alunos que descrevam a casa em que moram e justifiquem as divisões.
- Jogar o jogo "Pertence?".
- Perguntar: Pertence o sofá ao quarto? Pertence o micro-ondas à cozinha? Pertence o fogão à cozinha? Pertence a cama ao quarto? Pertence a televisão ao quarto? Pertence a televisão ao quarto? Pertence a televisão ao quarto?
- Pedir aos alunos que desenhem a sua casa e nomeiem as divisões.
- Fazer a atividade "Fichas".

RECURSOS

- Livro de atividades

À descoberta das inter-relações entre espaços – A casa

1. Cola os autocolantes dos objetos na divisão a que pertencem.



2. Observa o exemplo. Rodeia na sopa de letras as palavras indicadas. Pinta as palavras com cores diferentes.

P	O	R	T	A	A	O	B	R	S	E	I
M	A	J	A	N	E	L	A	X	Z	V	U
Q	P	A	T	E	I	P	O	L	L	O	W
E	E	S	C	A	D	A	S	Z	A	S	E
C	H	I	M	M	C	H	A	M	I	N	É
Y	U	I	M	J	H	G	F	D	D	A	A
R	E	T	E	L	H	A	D	O	U	S	S
M	I	I	V	V	A	R	A	N	D	A	Z
P	A	R	E	D	E	Q	W	E	R	D	U

- porta
- janela
- ~~telhado~~
- chaminé
- parede
- varanda
- escadas

ANEXO III:
Exemplo de planificação semanal da Prática de Ensino
Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, no ensino a
distância

Unidade didática nº8 – 15 a 19 de junho de 2020



UNIDADE DIDÁTICA Nº8

15 a 19 de junho de 2020

O Dia em que me Tornei Pássaro

INÊS ISABEL CAETANO BARRADAS

TÂNIA SOFIA LOUREIRO ANTUNES

Professora Cooperante:

Prof.^a M^a Conceição Serrano

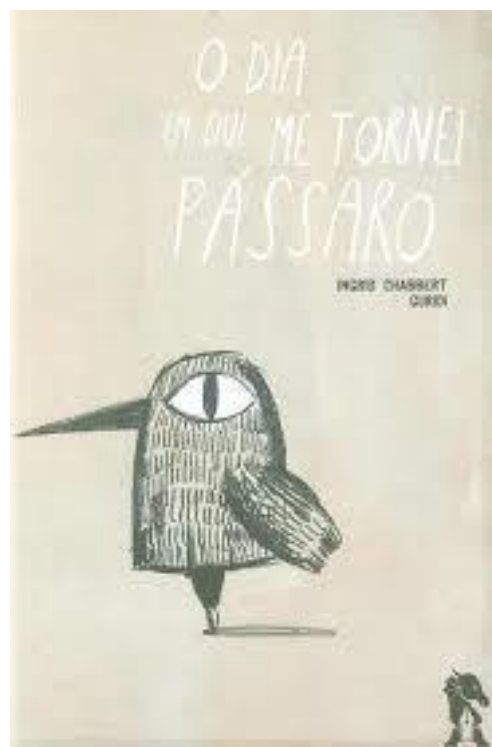
Equipa de Supervisão:

Prof.^o Dr.^o António Pereira Pais

Prof.^o Dr.^o Paulo José Martins Afonso

Prof.^a Dr.^a M^a Madalena Amaral Veiga
Leitão

Prof.^a M^a Dolores Estrela da Fonseca
Alveirinho Correia



Contextualização

Esta planificação foi realizada pelo par pedagógico Inês Barradas e Tânia Antunes para a turma do 1ºB da Escola Básica Quinta da Granja. Tem como tema *O dia em que me tornei pássaro*, de Ingrid Chabbert, sendo também este o tema trabalhado ao longo da semana pelo programa de ensino à distância: Estudo em casa. Esta planificação vai ser aplicada nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 de junho de 2020.

A planificação encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância. Todos os dias começam com as aulas do programa de ensino à distância: Estudo em casa e, todas as restantes aulas do horário têm duração de 30 minutos, como pode ser observado na figura seguinte. Todas as tarefas são para os alunos realizarem autonomamente, desenvolvendo assim, a capacidade de autonomia dos alunos (todas as tarefas poderão ser visualizadas em anexo).

<i>Tempos Letivos</i>		<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>
<i>Início</i>	<i>Termo</i>					
9:00	9:30	Português	E. M.cidadania	Português	Est. Meio	Matemática
9:40	10:10	Hora de Leitura	Ed. Artística	Matemática	Ed. Artística	Ed. Física
10:20	10:50					
11:00	11:30	Síncrona				Síncrona
11:40	12:10					
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	Matemática	Português	Est. do Meio	Matemática	Português
15:20	15:50					
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

	#Estudo em Casa
	Aula Síncrona
	Aula Assíncrona

Imagem 1 - Horário dos alunos de 1.º ano

Na segunda-feira começamos com uma aula síncrona com a professora titular da turma e as estagiárias da mesma. Nesta aula os alunos irão realizar um mini-teste de português. Depois da aula síncrona segue-se uma aula de Matemática assíncrona, onde inicialmente os alunos irão ver um vídeo sobre a área e de seguida é proposto a realização de uma tarefa.

No segundo dia têm uma aula assíncrona de Português na qual se pretende que os alunos aprendam os dígrafos an, en, in, on, un e am, em, im, om, um. Para tal os alunos irão realizar uma aula interativa na Escola Virtual e realizar uma tarefa elaborada por nós.

Na quarta-feira, após as aulas de ensino à distância, têm uma aula assíncrona de Estudo do Meio. É proposto aos alunos que iniciem esta aula com a visualização de dois vídeos, um deles com uma experiência sobre o som e outro com uma experiência sobre a água. Durante a visualização dos vídeos irá ser pedido aos

alunos que preenchem o protocolo. Após visualizarem as experiências e preencherem o protocolo, os alunos irão realizar os exercícios do manual de Estudo do Meio das páginas 104 e 106.

Na quinta-feira, terminadas as aulas do Estudo em Casa, irão ter uma aula assíncrona de Matemática. Nesta aula propomos que realizem e os exercícios das páginas 146 e 147 do manual de Matemática e os exercícios das fichas 76 e 77 do caderno de atividades.

No último dia da semana, sexta-feira, os alunos terão uma aula síncrona com a professora titular da turma e as estagiárias da mesma. Nesta aula os alunos irão realizar um jogo com o conteúdo de matemática, na classroom. Após a conclusão do jogo irá ser realizado um mini-teste de matemática. Segue-se uma aula assíncrona de Português, onde os alunos realizarão os exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do manual de Português.

No fim de realizadas todas as tarefas propostas é pedido aos alunos que preencham a ficha de autoavaliação.

Na plataforma Google Classroom, os alunos terão algumas tarefas que após a sua realização deverão entregá-las.

As atividades planificadas para esta semana têm por base os objetivos das aprendizagens essenciais e programa e metas do 1.º CEB, os quais são:

Português

Educação Literária:

- Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço) e poemas.

Leitura e Escrita:

- Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada.
- Articular segmentos do texto através do emprego de elementos gramaticais que marcam relações de tempo e de causa.

Gramática:

- Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação.

- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos; sinais de pontuação).
- Conhecer as estruturas de coordenação copulativa e disjuntiva.
- Descobrir e compreender o significado das palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si.
- Usar de modo intencional e com adequação conectores de tempo, de causa, de explicação e de contraste de maior frequência, em textos narrativos e de opinião.

Matemática

Números e operações

- Reconhecer frações unitárias como representações de uma parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos, e dar exemplos.

Geometria e Medida

- Reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro, e usá-las em contextos diversos.
- Medir objetos de acordo com diferentes grandezas - área, identificando e utilizando unidades de medida não convencionais.

Estudo do Meio

Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.
- Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Guiões de aula

Síntese do Percurso 1 - Segunda-Feira 15/06/2020

SUMÁRIO I

- Aula síncrona - Realização do mini teste de Português.
- Aula assíncrona de matemática – Visualização do vídeo “Área”.
- Realização da tarefa nº 1 – Área.

Aula síncrona - Videoconferência.

Mini teste de Português

Áreas envolvidas: Português

Tipologia: Avaliação

Finalidades didáticas: Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do período

Metodologia base: Trabalho individual

Tempo previsto: 30 minutos

Aula assíncrona de Matemática

Procedimentos de execução

Manhã:

Atividade 1 – Mini teste de Português

Antes do mini teste:

- Explicitação dos objetivos do mini teste.

Durante o mini teste:

- Realização do mini teste de Português.

Depois da conversa:

- Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos acerca do mini teste.

Tarde:

Vídeo “Área”

Áreas envolvidas: Matemática

Tipologia: Abordagem didática

Finalidade didática: Saber o que é a área e como medi-la. Saber comparar áreas de figuras por sobreposição, decompondo-as previamente se necessário, ou por medição. Saber que duas figuras equidecomponíveis têm a mesma área e, por esse motivo, qualificá-las como figuras «equivalentes».

Metodologia: Trabalho individual

Tempo previsto: 10 minutos

Tarefa nº1 – Área

Áreas envolvidas: Matemática;

Tipologia: Sistematização

Finalidade didática: Saber medir e comparar áreas

Metodologia: Trabalho individual

Atividade 2 – Vídeo “Área”

Antes do vídeo:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

Durante o vídeo:

- Visualização do vídeo para saber o que é a área, como medi-la e compará-la.



Depois do vídeo:

- Realização da tarefa nº1 – Área.
- Apontar as dúvidas que surjam.

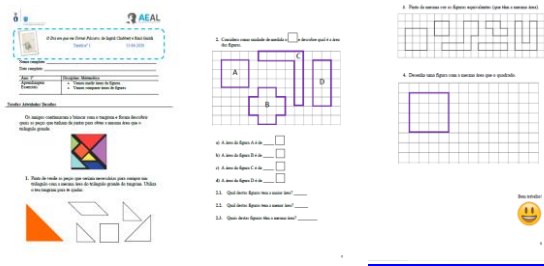
Atividade 3 – Tarefa nº1 - Área

Antes da tarefa:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

Durante a tarefa:

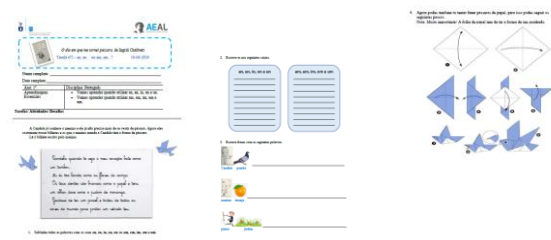
- Resolução dos exercícios propostos, autonomamente, de forma a sistematizar os conhecimentos adquiridos com a visualização do vídeo.

<p><u>Tempo previsto:</u> 20 minutos</p>	 <p>Depois da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar as dúvidas que surjam.
--	--

Síntese do Percurso 2 - terça-Feira 16/06/2020

<p>SUMÁRIO II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula assíncrona de português – Realização da aula interativa “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um”. - Realização da tarefa nº 2 – an, en... ou am, em...? 	
---	--

<p><u>Aula assíncrona de Português</u></p> <p>Aula interativa “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um”</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Tipologia:</u> Abordagem didática</p> <p><u>Finalidade didática:</u> Aprender an, en, in, on, un e am, em, im, om, um. Identificar an, en, in, on, un e am, em, im, om, um nas palavras.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p style="text-align: center;"><u>Tarde:</u></p> <p><u>Atividade 1</u> – Aula interativa “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um”</p> <p>Antes da aula interativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitação dos objetivos da atividade. <p>Durante a aula interativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização dos exercícios e visualização dos vídeos da aula interativa para conhecer os casos de leitura an, en, in, on, un e am, em, im, om, um. <p>https://lmsev.escolavirtual.pt/playerguest/player/3179984/resource</p>
--	--

<p><u>Metodologia:</u> Trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 15 minutos</p> <p>Tarefa nº2 – an, en... ou am, em...?</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Português</p> <p><u>Tipologia:</u> Sistematização</p> <p><u>Finalidade didática:</u> Aprender an, en, in, on, un e am, em, im, om, um. Identificar an, en, in, on, un e am, em, im, om, um nas palavras.</p> <p><u>Metodologia:</u> Trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 15 minutos</p>	<p>Depois do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realização da tarefa nº2 – an, en... ou am, em...?• Apontar as dúvidas que surjam. <p><u>Atividade 2 – Tarefa nº 2 – an, en... ou am, em...?</u></p> <p>Antes da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicitação dos objetivos da atividade. <p>Durante a tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolução dos exercícios propostos, autonomamente, de forma a sistematizar os conhecimentos adquiridos com a aula interativa. <div data-bbox="974 845 1523 1085"></div> <p>Depois dos exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none">• Apontar as dúvidas que surjam.
--	--

Síntese do Percurso 3 – Quarta-Feira 17/06/2020

SUMÁRIO

- Aula assíncrona de estudo do meio – Visualização do vídeo “Experiência Produzir e distinguir sons”.
 - Realização do protocolo “Experiência com som”.
 - Visualização do vídeo “Experiência A forma e o volume da água”.
 - Realização do protocolo “Experiência com água”.
 - Realização dos exercícios das páginas 104 e 106 do manual de Estudo do Meio.

Aula assíncrona de Estudo do Meio

Vídeo “Experiência produzir e distinguir sons”

Áreas envolvidas: Estudo do Meio.

Tipologia: Abordagem didática / Sistematização.

Finalidades didáticas: Realizar experiências com o som. Identificar sons do seu ambiente imediato. Produzir sons abanado objetos.

Metodologia: Trabalho individual.

Tempo previsto: 10 minutos.

Procedimentos de execução

Tarde:

Atividade 1 – Vídeo “Experiencia produzir e distinguir sons”

Antes do vídeo:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

Durante do vídeo:

- Visualização do vídeo.



- Preenchimento do protocolo “Experiência com som”.

Vídeo “Experiência a forma e o volume da água”

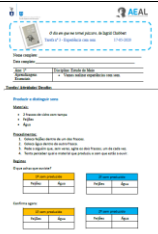
Áreas envolvidas: Estudo do Meio.

Tipologia: Abordagem didática / Sistematização.

Finalidades didáticas: Realizar experiências com a água, que conduzam à conservação da capacidade/volume, independentemente da forma do objeto.

Metodologia: Trabalho individual.

Tempo previsto: 10 minutos.



Depois do vídeo:

- Apontar as dúvidas que surjam.
- Realização da sugestão feita no fim do vídeo.

Atividade 2 – Vídeo “Experiência a forma e o volume da água”

Antes do vídeo:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

Durante do vídeo:

- Visualização do vídeo.



- Preenchimento do protocolo “Experiência com água”.

Exercícios do manual

Áreas envolvidas: Estudo do Meio.

Tipologia: Sistematização.

Finalidades didáticas: Comparar alguns materiais, segundo propriedades simples (forma, cor, cheiro e textura)

Metodologia: Trabalho individual.

Tempo previsto: 10 minutos.



Depois do vídeo:

- Apontar as dúvidas que surjam.
- Realização da sugestão feita no fim do vídeo.

Atividade 3 – Exercícios do manual

Antes dos exercícios do manual:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

Durante os exercícios do manual:

- Realização dos exercícios das páginas 104 e 106 do manual de Estudo do Meio, de forma autónoma.



Depois dos exercícios do manual:

- Apontar as dúvidas que surjam.

Síntese do Percurso 4 – Quinta-Feira 18/06/2020

SUMÁRIO

- Aula assíncrona de matemática – Realização dos exercícios das páginas 150 e 151 do manual de Matemática.
- Realização das fichas nº 76 e 77 do Livro de Fichas de Matemática.

Aula assíncrona de matemática**Exercícios do manual**Áreas envolvidas: MatemáticaTipologia: Sistematização

Finalidade didática: Comparar áreas de figuras por sobreposição, decompondo-as previamente se necessário. Reconhecer, num quadriculado figuras equidecomponíveis. Saber que duas figuras equidecomponíveis têm a mesma área e, por esse motivo, qualificá-las como figuras “equivalente”.

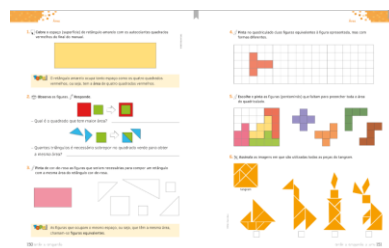
Metodologia: Trabalho individualTempo previsto: 15 minutos**Procedimentos de execução****Tarde:**Atividade 1 – Exercícios do manual

Antes dos exercícios do manual:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

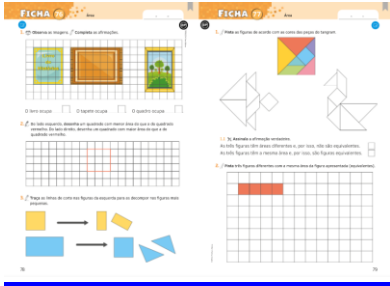
Durante os exercícios do manual:

- Realização dos exercícios das páginas 150 e 151 do manual de Matemática, de forma autónoma.



Depois dos exercícios do manual:

- Apontar as dúvidas que surjam.

<p>Exercícios do livro de fichas</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática.</p> <p><u>Tipologia:</u> Sistematização.</p> <p><u>Finalidades didáticas:</u> Comparar áreas de figuras por sobreposição, decompondo-as previamente se necessário. Reconhecer, num quadriculado figuras equidecomponíveis. Saber que duas figuras equidecomponíveis têm a mesma área e, por esse motivo, qualificá-las como figuras “equivalente”.</p> <p><u>Metodologia:</u> Trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 15 minutos.</p>	<p><u>Atividade 2</u> – Exercícios do livro de fichas</p> <p>Antes dos exercícios do livro de fichas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitação dos objetivos da atividade. <p>Durante os exercícios do livro de fichas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução dos exercícios das fichas nº76 e 77 do livro de fichas de Matemática, de forma autónoma.  <p>Depois dos exercícios do livro de fichas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar as dúvidas que surjam.
<p>Síntese do Percurso 5 – Sexta-Feira 19/06/2020</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula síncrona – Realização do Jogo das Áreas <ul style="list-style-type: none"> - Realização do mini teste de Matemática. • Aula assíncrona de português – Realização dos exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do manual de Português. 	
<p><u>Aula síncrona – Videoconferência</u></p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p style="text-align: center;"><u>Manhã:</u></p>

<p>Jogo das Áreas</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Tipologia:</u> Avaliação.</p> <p><u>Finalidades didáticas:</u> Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo da semana</p> <p><u>Metodologia base:</u> Trabalho individual.</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 minutos.</p> <p>Mini teste de Matemática</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Matemática</p> <p><u>Tipologia:</u> Avaliação</p> <p><u>Finalidades didáticas:</u> Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do período</p> <p><u>Metodologia base:</u> Trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 20 minutos</p>	<p><u>Atividade 1</u> – Jogo das Áreas</p> <p>Antes do jogo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicitação dos objetivos do jogo. <p>Durante o jogo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realização do jogo. <p>Depois do jogo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana. <p><u>Atividade 2</u> – Mini teste de Matemática</p> <p>Antes do mini teste:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicitação dos objetivos do mini teste. <p>Durante o mini teste:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realização do mini teste de Matemática. <p>Depois da conversa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos acerca do mini teste.
--	--

Aula assíncrona de Português**Exercício do manual**

Áreas envolvidas: Português.

Tipologia: Sistematização.

Finalidades didáticas: Cumprir instruções. Referir o essencial de um pequeno texto. Responder adequadamente a perguntas. Discriminar pares mínimos. Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema. Articular corretamente palavras. Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. Escrever textos de 3 a 4 frases.

Metodologia base: Trabalho individual.

Tempo previsto: 30 minutos.

Autoavaliação

Áreas envolvidas: português, matemática e estudo do meio.

Tipologia: Avaliação.

Finalidades didáticas: Conhecer os conteúdos adquiridos ao longo da semana

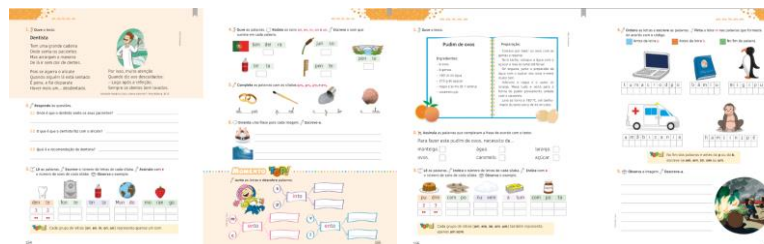
Tarde:**Atividade 3 – Exercício do manual**

Antes dos exercícios do manual:

- Explicitação dos objetivos da atividade.

Durante os exercícios do manual:

- Realização dos exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do manual de Português, de forma autónoma.



Depois dos exercícios do manual:

- Apontar as dúvidas que surjam.

Atividade 4 – Autoavaliação

Antes da autoavaliação:

- Preparação do computador ou impressão da tarefa.

Durante a autoavaliação:

- Preenchimento da tabela, revelando as aprendizagens adquiridas e a sua capacidade de se autoavaliar.

pelos alunos. Conhecer a capacidade de os alunos de autoavaliarem.

Metodologia base: Trabalho individual.

Tempo previsto: 5 minutos.

Portugal, Matemática e Estudo do Meio

Nome completo: _____
Data completa: _____

Autoavaliação

Alcançei os objetivos?	😊	😊	😊
Ser o que é a letra.			
Ser o que são figuras equivalentes.			
Contar os pontos de um triângulo.			
Identificar um polígono.			
Identificar o número de vértices de um polígono.			
Ser o que são características dos objetos.			
Ser o que são unidades e subunidades de medida.			

Boas tardes!

Depois da autoavaliação:

- Entrega, pela plataforma *classroom*, da tarefa: autoavaliação.

As Orientadoras Cooperantes:

Prof.^a Maria Conceição Santos

Prof.^a Olinda Delgado

As estudantes de PES:

Andreia Esteves Dias

Inês Isabel Caetano Barradas

Tânia Marques Filipe

Tânia Sofia Loureiro Antunes

A Equipa de Supervisão:

Prof.^o Dr.^o António Pereira Pais

Prof.^o Dr.^o Paulo José Martins Afonso

Prof.^a Dr.^a M^a Madalena Amaral Veiga Leitão

Prof.^a M^a Dolores Estrela da Fonseca Alveirinho Correia

Planificação das atividades E@D

Semana de 15 a 19 de junho de 2020 - 1.º ano






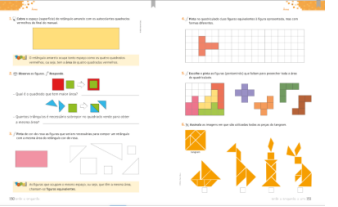
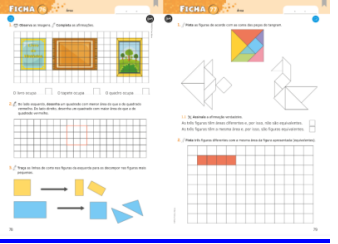

Para o encarregado de educação:

- Recursos e ferramentas necessários: Manual escolar; Livro de fichas; computador, tablet ou telemóvel; Internet e Escola Virtual.
 - Tutorial sobre acesso Gratuito temporário à **Escola Virtual**: <https://youtu.be/IQbc9uwmB1A>
 - **Caso existam dificuldades de acesso à Internet, o aluno pode realizar as atividades no manual nas fichas impressas ou no caderno.**

Na *Classroom*, nas TAREFAS encontra-se a Planificação relativa ao #ESTUDOEMCASA.

Segunda-feira 15 de junho	Terça-feira 16 de junho	Quarta-feira 17 de junho	Quinta-feira 18 de junho	Sexta-feira 19 de junho
------------------------------	----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------

<p>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Português emitida pela televisão.</p> <p>Das 9:40 às 10:10 assiste à Hora da Leitura emitida pela televisão.</p>	<p>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Estudo do Meio e Cidadania emitida pela televisão.</p> <p>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Educação Artística emitida pela televisão.</p>	<p>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Português emitida pela televisão.</p> <p>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Matemática emitida pela televisão.</p>	<p>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Estudo do Meio emitida pela televisão.</p> <p>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Educação Artística emitida pela televisão.</p>	<p>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Matemática emitida pela televisão.</p> <p>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Educação Física emitida pela televisão.</p>
<p><u>Aula síncrona: 11:00</u></p> <p>Videoconferência durante a qual vamos realizar um mini-teste de português.</p>				<p><u>Aula síncrona: 11:00</u></p> <p>Videoconferência durante a qual vamos realizar um jogo sobre a área e um mini-teste de matemática.</p>
<p><u>Aula assíncrona: 14:40</u></p>	<p><u>Aula assíncrona: 14:40</u></p>	<p><u>Aula assíncrona: 14:40</u></p>	<p><u>Aula assíncrona: 14:40</u></p>	<p><u>Aula assíncrona: 14:40</u></p>

<p>Matemática</p> <p>Nesta aula vê o vídeo “Área” para ficares a conhecer este conteúdo.</p>  <p>Depois de veres o vídeo realiza a tarefa nº 1 - “Área”.</p>	<p>Português</p> <p>Nesta aula realiza a aula interativa “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um” na Escola Virtual.</p> <p>https://lmsev.escolavirtual.pt/playerguest/player/3179984/resource</p>  <p>Depois realiza a tarefa nº2 – “na, en... ou am, em...”</p>	<p>Estudo do Meio</p> <p>Para iniciar esta aula visualiza o vídeo “Produzir e distinguir sons”, quando visualizares o vídeo tem ao pé de ti a tarefa nº3 “Experiência com som”.</p> 	<p>Matemática</p> <p>Nesta aula começa por realizar os exercícios das páginas 150 e 151 do teu manual de matemática.</p>  <p>Por fim realiza as fichas nº 76 e 77 do teu caderno de atividades.</p> 	<p>Português</p> <p>Nesta aula realiza os exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do teu manual de português.</p>  <p>Para terminar esta semana, preenche a tabela da tarefa “Autoavaliação” para podermos ver o que</p>
--	---	---	---	--

Atividade 1

1. Preenche o retângulo com peças que tenham a mesma área que o retângulo original. (Cada peça tem uma área igual à do retângulo original dividido por 4).

2. Contando as unidades de medida, determina qual é a área do retângulo.

3. A área do retângulo A é de ____.

4. A área do retângulo B é de ____.

5. A área do retângulo C é de ____.

6. A área do retângulo D é de ____.

7. Qual área do retângulo é a maior? ____.

8. Qual área do retângulo é a menor? ____.

9. Qual área do retângulo é a mesma? ____.

10. Preenche de novo o retângulo com as peças que tens (pode ser de outro modo).

11. Desenha mais peças que a que tens (pode ser de outro modo).

Boa sorte!

Atividade 2

1. Observa as figuras e responde às questões.

2. Desenha as peças que tens.

3. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

4. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

5. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

6. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

7. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

8. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

9. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

10. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

11. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

12. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

13. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

14. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

15. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

16. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

17. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

18. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

19. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

20. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

Por fim, realiza as fichas nº 33 e 34 das páginas 66 e 67 do caderno de atividades.

Atividade 3

1. Observa as figuras e responde às questões.

2. Desenha as peças que tens.

3. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

4. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

5. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

6. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

7. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

8. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

9. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

10. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

11. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

12. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

13. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

14. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

15. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

16. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

17. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

18. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

19. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

20. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

21. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

22. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

23. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

24. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

25. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

26. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

27. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

28. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

29. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

30. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

31. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

32. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

33. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

34. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

35. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

36. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

37. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

38. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

39. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

40. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

41. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

42. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

43. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

44. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

45. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

46. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

47. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

48. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

49. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

50. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

51. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

52. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

53. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

54. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

55. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

56. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

57. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

58. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

59. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

60. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

61. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

62. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

63. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

64. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

65. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

66. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

67. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

68. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

69. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

70. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

71. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

72. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

73. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

74. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

75. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

76. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

77. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

78. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

79. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

80. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

81. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

82. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

83. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

84. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

85. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

86. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

87. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

88. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

89. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

90. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

91. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

92. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

93. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

94. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

95. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

96. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

97. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

98. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

99. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

100. Desenha mais peças que tens (pode ser de outro modo).

De seguida visualiza o vídeo “A forma e o volume da água”, quando visualizares o vídeo tem ao pé de ti a tarefa nº4 “Experiência com água”.



aprendeste e tens dúvidas.

Autoavaliação

Alcanzaste os objetivos?

Sei o que é a área

Sei calcular a área

Sei o que são figuras semelhantes

Conheço as unidades de medida de área

Identifico nas peças as unidades de medida de área



Identifico, escrevo e ligo as unidades de medida de área

Identifico e descrevo as características das peças

Sei calcular e distinguir diferentes áreas

Sei que a água tem a mesma forma independentemente da forma do recipiente

Boa sorte!

		 <p>Por fim, realiza os exercícios das páginas 104 e 106, do teu manual de estudo do meio.</p>		
--	---	--	--	--

